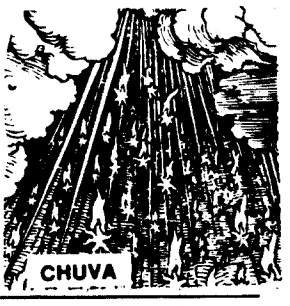
Diário de Lisboa

FUNDADOR JOAQUIM MANSO DIRECTOR A. RUELLA RAMOS

TERÇA-FEIRA, 16 DE JANEIRO DE 1973 — N.º 17983 — ANO 52.º — PREÇO 1$50



COMUNICAÇÃO AO PAÍS

"PARECE QUE HÁ CRISTÃOS COM PROBLEMAS DE CONSCIÊNCIA POR CAUSA DO ULTRAMAR. PREOCUPADOS COM A SALVAÇÃO DAS SUAS ALMAS. PONDO AS MÃOS EM ATITUDES DEVOTAS OU ESPETANDO O DEDO A PROFERIR SENTENÇAS DE MORAL." -afirmou Marcello Caetano

O Chefe do Governo, prof. Marcello Caetano, fez ontem à noite, através da rádio e da televisão, a seguinte comunicação ao País:

«Se há assunto sobre o qual eu tenha procurado sempre, desde que estou no Governo, manter informado o País, esse assunto é o Ultramar. Em discursos, ou em comunicações pela televisão e pela rádio, examinei os problemas suscitados pelo terrorismo, analisei as sugestões da Organização das Nações Unidas, discuti as propostas dos adversários da política de defesa, procurei abrir caminhos para o futuro.

Esses caminhos só os vejo na construção efectiva de sociedades onde pretos e brancos possam conviver e colaborar pacificamente, sem ódios raciais, contribuindo cada qual para o esforço comum de civilização e para o progresso local com aquilo que a sua cultura, os seus recursos e a sua aptidão técnica possam dar.

E se esse é o bom caminho em toda a África, será o único susceptível e evitar dramas dolorosos nos territórios ao sul do Equador onde já existe um grande número de brancos enraizados, cuja actividade criou cidades, indústrias e obras que não poderão perdurar sem eles e sem o espírito que as implantou.

Por isso, ao abrir a campanha eleitoral de 1969 disse que o meu governo preconizava o «progressivo desenvolvimento e a crescente autonomia das províncias ultramarinas».

A votação do eleitorado mostrou que o País apoiava essa orientação. Nela tenho prosseguido. O fomento das províncias ultramarinas tem sido espectacular com benefícios para todos quantos nelas vivem, a quem, como na Metrópole, se tem procurado assegurar mais fácil e mais extensa educação básica e dos demais graus de ensino.

Quanto à autonomia das províncias, dependia o seu alargamento da revisão constitucional. Caso curioso, são pessoas que se dizem demo-

Continua na pág. 2

DIFICULDADES NA CEE

Os ministros dos Negócios Estrangeiros do Mercado Comum alargado evidenciaram ontem as dificuldades com que se debatem ao serem incapazes de chegar a acordo sobre o ponto mais importante da agenda de reunião no Palácio Egmont, em Bruxelas. Com os olhos postos na «União Europeia» para 1980, os ministros tropeçaram na tarefa relativamente simples de formular uma atitude conjunta para as negociações a ter com a Noruega sobre um acordo de comércio livre entre aquele país e a CEE. Cerca de quatro horas de discussões não chegaram para resolver as divergências entre a França e o resto dos associados sobre o tratamento a dar às exportações de peixe e de alumínio da Noruega. Para aumentar a atmosfera tensa, os ministros dos Negócios Estrangeiros britânico e francês, respectivamente «Sir» Alec Douglas Home e Maurice Schumann, envolveram-se em acalorada discussão sobre questões de processo. A Grã-Bretanha, bem como a Irlanda e a Dinamarca, participavam na reunião do Conselho Ministerial da CEE pela primeira cez como membros de pleno direito. Segundo fontes bem informadas, «Sir» Alec manifestou a sua estranheza de que questões técnicas como o peixe norueguês tivessem de ser discutidas em Conselho de Ministros. O ministro inglês defendeu que o Conselho se ocupasse primordialmente com as questões políticas, como os assuntos externos da Comunidade. Schumann redarguiu que as definições da política externa eram tratadas numa base intergovernamental e não faziam parte dos trabalhos do Conselho de Ministros dos Negócios Estrangeiros. (R e DL)

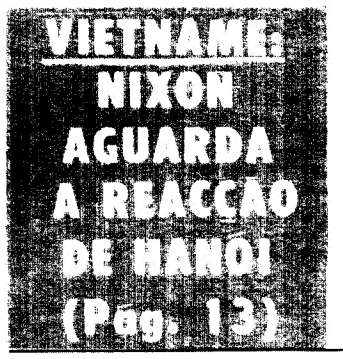
Uma vista da sala de reuniões do Palácio Egmont, em Bruxelas, onde se reuniram ontem os ministros da CEE: (Telefoto UPI/Telimprensa/«DL»)

O mau tempo no País

Inundações e barcos em perigo

Uma vaga de mau tempo assola quase todo o País, sem que se registem previsões de melhoria. Esta manhã, devido a intenso temporal, um barco espanhol encontrava-se em perigo ao Norte das Berlengas. O Norte do País foi sacudido por uma forte rajada ciclónica, obrigando a fechar à navegação os portos de mar. No Ribatejo há grandes extensões de lezíria inundada pelas águas do rio e as populações de Regengo do Alviela, Rio Maior e Ribeira de Santarém temem que uma vez mais se repitam as cheias. Também nos Açores o mau tempo causou prejuízos de vária ordem, inclusivé em Angra do Heroísmo, que se viu privada de energia eléctrica. (Pag. 20)

Golda Meir, o primeiro-ministro israelita, deixa o Vaticano, depois do encontro histórico de ontem com o Papa Paulo VI. Foi a primeira vez que um chefe de Governo de Israel se encontrou com um papa. Entretanto, o diário de Telavive «Maariv» anunciou que Golda Meir iria hoje à Suiça para se avistar com o presidente da Costa do Marfim, Felix Houphouet-Boigny. (Telefoto UPI/Telimprensa/DL)



LEIA HOJE:

No suplemento **«ECONOMIA»:**

:: **Sobre a Banca e Seus Defensores**, por Eugénio Rosa

:: **Mais, a propósito do Orçamento Geral do Estado para 1973**

LEIA AMANHÃ:

No suplemento **«MULHER»:**

:: **Inquérito** — As mulheres da limpeza das escolas primárias

:: **Os saldos** — Valem a pena?

:: **A ginástica feminina em Portugal**

"A Faculdade de Medicina à beira da catástrofe" - avisa o deputado Miller Guerra

Ler "Assembleia Dia a Dia", na pág. 8

EDIÇÃO DE 28 PÁGINAS

DL/NACIONAL

A COMUNICAÇÃO DO PROF. MARCELLO CAETANO AO PAÍS

Continuação da Pág. 1

cratas que a cada passo incitam o chefe do governo a tomar decisões pessoais e o criticam por não resolver por si só problemas da maior delicadeza e do mais alto interesse nacional.

Ao contrário, tenho sido escrupuloso observador do processo democrático. Em 2 de Dezembro de 1970 o Governo apresentou à Assembleia Nacional a proposta de reforma da Constituição com profunda remodelação do título referente ao Ultramar. Em 16 de Agosto de 1971 foi publicada a lei da revisão.

Alterada a Constituição, era ainda à Assembleia Nacional que competia elaborar a nova lei orgânica do Ultramar. O Governo submeteu-lhe a respectiva proposta em 15 de Janeiro de 1972. Largamente apreciada pela Câmara Corporativa e depois discutida na Assembleia Nacional, onde, numa e noutra, existem representantes do Ultramar, a proposta veio a ser convertida na Lei n.º 5 de 23 de Junho de 1972.

DESCONTENTAMENTO NO ULTRAMAR?

Chegaram-me aos ouvidos ecos de descontentamento de alguns meios do Ultramar com o texto desta Lei. Nunca consegui, porém, que se concretizassem motivos sérios desse descontentamento. Aliás o Governo não exerceu nenhuma pressão sobre a Câmara Corporativa ou sobre a Assembleia Nacional para que a sua proposta fosse mantida intacta. As duas assembleias teriam podido introduzir na proposta mais alterações do que introduziram, acrescentar-lhe o que nela julgassem fazer falta, suprimir dela o que considerassem inconveniente, contanto que a letra e o espírito da reforma constitucional fossem respeitados. Sobretudo naquele ponto que eu definira, em discurso perante a Assembleia, ao dizer:

«O Governo Central conserva, juntamente com os encargos da defesa nacional, o dever de zelar pelo respeito dos direitos imdividuais de todos os elementos da população do Ultramar, sem discriminação. À igualdade jurídica de todos os portugueses tem de corresponder, sempre e em todos os lugares, a compenetração social. Se localmente se manifestarem, algures, tendências de segregação, elas serão inexoràvelmente combatidas pela intervenção do Poder Central caso venha a ser necessário. Não desistiremos da nossa política de fraternidade racial, não renunciaremos ao nosso intento de prosseguir na formação de sociedades multirraciais, não transigiremos quanto à manutenção de um estatuto único para os portugueses de qualquer raça e de qualquer cor».

Publicada a Lei Orgânica faltava apenas um passo para concluir a construção jurídica do novo regime de autonomia das províncias ultramarinas: a outorga do estatuto próprio de cada uma. Foi o que se fez, depois de ouvidas as províncias e do parecer do Conselho Ultramarino, em 22 de Dezembro passado.

Estamos agora em plena execução do sistema. Esse sistema dá mais largos poderes aos órgãos locais das províncias. Cada uma delas passa a ter a sua Assembleia Legislativa, de carácter electivo, cuja competência para fazer leis locais abrange todas as matérias que interessem exclusivamente à respectiva província e que a Constituição não reserve aos órgãos de soberania.

As duas grandes províncias de Angola e de Moçambique às quais a Constituição, atendendo ao progresso do seu meio social e à complexidade da sua administração, permitiu dar a designação de Estados, têm um Conselho de Governo, espécie de conselho de ministros presidido pelo governador-geral e composto pelos secretários-provinciais das diversas pastas. As suas assembleias legislativas são constituídas por 53 vogais eleitos, a de Angola, e 50 a de Moçambique. Junto do Governador há, em todas as províncias, um órgão de consulta, formado à maneira dos conselhos de Estado de tipo francês, e denominado Junta Consultiva Provincial. E vai ser alargado o número de deputados do Ultramar na Assembleia Nacional.

O firme propósito do Governo é de que todos os escalões da administração ultramarina os elementos nativos tenham representação importante e crescente.

Decorreram já, desde Novembro até agora, as eleições administrativas para juntas de freguesia, comissões e câmaras municipais e juntas distritais. Em todas as províncias foi grande o número de naturais eleitos. Não falo já de Macau, onde só a gente da terra entrou na composição dos corpos administrativos, ou de Cabo Verde, onde 92 por cento dos eleitos são caboverdianos. Fizeram-se progressos sensíveis em Angola e na Guiné. Mas parece-me sobretudo de sublimhar o caso de Moçambique onde o número de nativos eleitos excedeu os 50 por cento do total.

Entretanto está em curso o recenseamento para as eleições das assembleias legislativas que terão lugar até 31 de Março, de modo que elas possam celebrar as suas primeiras reuniões no próximo mês de Maio.

Entro nestes pormenores para sublinhar perante o País que o Governo não está inactivo na busca de soluções políticas que sejam válidas para os territórios do Ultramar. Soluções nossas, e não impostas por outros, soluções na linha que um dia defini como sendo a de preparar o futuro para que seja um futuro português, construído por nossas mãos para preservar a nossa alma.

E para isso não nos temos furtado, nem nos furtaremos, ao diálogo. As Nações Unidas intimam-nos «a negociar com as partes interessadas». Mas as partes interessadas no destino do Ultramar português são as suas populações. São os pretos e os brancos que lá vivem e querem conviver em paz. E entre eles que, de acordo com as suas capacidades e qualificações, pretendemos encontrar interlocutores para ir aperfeiçoando as instituições e melhorando o seu funcionamento de modo a defender os interesses de todos, a evitar o predomínio de uma classe, de uma tribo ou de uma etnia sobre outras e a acautelar a vida, os bens e o progresso de todos.

E assim que poderemos ir edificando uma sociedade justa, sabido como é ser a justiça a virtude mais difícil, não apenas de conquistar, mas sobretudo de manter no meio do egoísmo e da insatisfação dos homens. E só assim poderemos lançar seguros alicerces de paz.

Como se enganam os ingénuos que pensam conseguir-se a paz pelo desarmamento e pelo abandono perante a agressão de um inimigo!

Que sucederia se, de hoje para amanhã, retirássemos as tropas que mantemos no Ultramar? Sucedia que os grupos terroristas, à solta, redobrariam de violência e procurariam aproveitar o campo deixado aberto para exercer todas as vinganças, represálias e coações que lhes assegurassem o domínio tirânico da terra e da gente que a povoa. Pois não há já por aí quem se lembre do que sucedeu no Congo português em 1961?

O QUE SUCEDEU NO CONGO PORTUGUÊS EM 1961

E sucedia que, naturalmente, se pudessem e enquanto pudessem, os habitantes resistiriam, por todos os meios e sem moderação, a essa tentativa de domínio.

Mas não será possível então negociar a entrega dos territórios ultramarinos aos movimentos terroristas, chamados a si próprios «de libertação»?

Já várias vezes tenho abordado esse tema da negociação. Não falo já da impossibilidade constitucional e moral de qualquer governo entrar em contacto com grupos que não têm por si outros títulos senão o de semearem a violência e o de serem instrumento de estrangeiros, para lhes entregar o governo de territórios que pela Constituição, pela História e pelo sentimento nacional são parte integrante de Portugal.

Admitamos que isso era possível. E que à roda de uma mesa o Governo português e os chefes terroristas iam firmar um acordo que seria de capitulação nacional. De capitulação, sem respeito pelo sangue vertido até agora e pelos sofrimentos até agora suportados, que os portugueses tinham então o direito de perguntar — para quê?

Admitamos que nesses acordos Portugal recebia garantias quanto à segurança e aos interesses dos portugueses em Africa.

Quem responderia pela observância dessas garantias?

Temos presente a lição do Congo Belga. O Governo belga concedeu generosamente a independência. Foram celebradosu acordos firmíssimos. E depois? Depois, foi o cortejo de sevícias, de morticínios, de violações de que o Congo constituiu teatro e de que muita gente em Angola se recorda de ver alguns restos na trágica passagem por Luanda de tantas vítimas de corpos e almas destroçados.

Depois, foi a rotura sucessiva, uma a uma das obrigações e garantias assumidas para com a Bélgica. Foi a intervenção militar das Nações Unidas — os célebres «capacetes azuis» — para restabelecer a ordem e a unidade no país anarquisado. Aí se pôs à prova a capacidade executiva das Nações Unidas. Como escreveru um antigo primeiro-ministro belga, do partido socialista, «a guerra das Nações Unidas foi conduzida com grande violência sem preocupações de respeitar a vida dos não-combatentes e as propriedades particulares... Numerosos civis belgas foram vítimas de tais operações orientadas com total ausência de discernimento... As operações militares foram realizadas pela O. N. U. sem que as mais usuais regras humanitárias fossem observadas. Civis foram mortos ou feridos, hospitais bombardeados, instalações industriais postas em perigo. U Thant respondia (às reclamações do Governo belga) baseando-se jurìdicamente na decisão do Conselho de Segurança e militarmente no princípio de legítima defesa» (P. Spaak, **Combats inachevès**, vol. II, págs. 251 e 252).

E o caso de Stanleyville, onde um «comité» nacional de libertação (este agora formado para **libertar** o Congo do governo constituído por congoleses, após a independência), concentrou, em 1964, mil e quinhentos belgas, detidos como reféns e constantemente agredidos, brutalizados e ameaçados de morte? O Governo belga, para salvar os seus nacionais, tentou todos os meios: apelou para a Organização da Unidade Africana, para as Nações Unidas, para a Cruz Vermelha, para os países africanos amigos... Tudo em vão. A situação dos reféns, agora acrescidos de uns trezentos americanos, agravava-se de dia para dia. Até que em 24 de Novembro de 1964 uma força de pára-quedistas belgas transportada por aviões americanos, desceu sobre Stanleyville e libertou os reféns no preciso momento em que começava o seu fuzilamento. Mas então o que sucedeu? Vinte e dois países pediram nas Nações Unidas a convocação do Conselho de Segurança para condenar a «agressão das forças imperialistas contra o povo do Congo e a ameaça daí resultante contra todos os países de Africa»!

Não posso demorar-me aqui a contar tudo o que foi a odisseia dos belgas no Congo ex-belga após a independência. E o que nesse caso, como no caso da Argélia, foi o procedimento da Assembleia Geral das Nações Unidas. Paul Spaak, velho militante socialista a quem a experiência da vida acabou nos últimos anos por divorciar do seu partido, foi um dos fundadores das Nações Unidas e dos primeiros presidentes da sua Assembleia Geral, como foi o principal impulsionador, na Europa, do Mercado Comum. Pois querem saber o juízo por ele formado acerca da O. N. U., que ajudou a criar, quando, em 1954, foi encontrá-la já inundada pelos países afro-asiáticos? Ouçam então esse testemunho precioso das suas memórias. Diz ele: «Afastado das Nações Unidas durante alguns anos fiquei profundamente perturbado pela organização com que de novo deparei. Habituado às lutas políticas no meu próprio país e tendo nelas entrado com certo gosto, a atmosfera das assembleias não me é desconhecida nem desagradável, mas confesso que nunca senti, como na Assembleia das Nações Unidas com a sua composição e o seu espírito actuais, a impossibilidade de fazer triunfar uma tese razoável. Nunca tive a tal ponto o sentimento de esbarrar em tantos preconceitos, em tantas paixões, em tantos **parti-pris**. Nem os argumentos do Direito, nem os argumentos da razão, nem o espírito de compromisso indispensável, nem a justiça imparcial, podem triunfar em tal Assembleia. E enquanto as Nações Unidas não forem dirigidas por um órgão onde a imparcialidade seja a lei suprema, onde cada membro tenha pelo interesse geral a mesma paixão que mostra pelos próprios interesses, não se pode esperar que o ideal da segurança colectiva e da solidariedade mundial seja verdadeiramente realizado.»

Aqui está um depoimento, constante das memórias publicadas em 1969 (vol. I, pág. 220) que traduz a experiência vivida de um homem de Estado, e não as ilusões inspiradas em informações de terceiros ou de boas intenções divorciadas da realidade.

Essa experiência condiz com a que dolorosamente temos tido. E com o juízo de muitos que, embora não tendo coragem de reagir no ambiente tumultuoso e agressivo das Nações Unidas, todavia confessam depois, à puridade, que dali se não pode esperar nem justiça, nem paz.

Não são as Nações Unidas que terão capacidade, pois, para garantir quaisquer acordos de entrega do poder aos movimentos terroristas que a sua maioria ululante acarinha, louva e apoia.

Mais poderosa do que nós somos e do que a Bélgica é a França também não conseguiu ver realizados os propósitos visados pelos acordos em que conheceu a independência da Argélia. Nos primeiros quatro meses após a independência, 900 000 franceses abandonaram o território onde a maioria deles tinha nascido desfazendo-se por qualquer preço dos seus bens. E outros os seguiram depois. A França teve de indemnizá-los e de ampará-los. Como teve de abandonar as bases militares que os acordos deixavam na sua posse durante alguns anos. Como perdeu o controle do petróleo do Sara que descobrira e valorizara, e que os acordos lhe conservavam. Como deixou de ter na Argélia o país aliado que lhe fora permitido solenemente para a sua política mediterrânia e mundial.

Estas são as lições dos acordos chamados «de descolonização».

NÃO COMPREENDO QUE SEJAMOS NÓS OS ACUSADOS

Mas então a paz é possível? É claro que é. Num mundo conturbado como o dos nossos dias qualquer pessoa, nacional ou estrangeira, percorre seguramente a maior parte dos territórios de Angola e de Moçambique. Angola tem uma área correspondente catorze vezes à de Portugal metropolitano. A de Moçambique são mais de sete metrópoles. A insegurança em algumas parcelas desses vastos territórios, geralmente em espaços pouco povoados junto das fronteiras, não perturba a vida do resto das províncias onde a paz não é só uma possibilidade, mas uma realidade, e se anda com mais tranquilidade que em muitas cidades da Europa ou das Américas. Não falo da Irlanda do Norte.

Mas mesmo essas zonas, não de guerra, mas de traiçoeira guerrilha, podiam acabar se os esforços que por todo o mundo estão a ser feitos para fazer capitular os portugueses, fossem realizados para convencer os guerrilheiros a depor as armas.

Quem perturba a paz? É aquele que se defende ou aquele que comete a agressão? Se alguém atenta contra a vida de outrem, o nosso esforço em prol da justiça e da paz deverá ser empregado para paralisar e castigar o homicida, ou para censurar e paralisar a vítima e aqueles que a defendam?

Eu queria ver todos esses pacifistas ardorosos, com generosidade missionária, lançarem-se a pregar aos terroristas o termo da violência. Convencerem-nos de que pela via pacífica poderiam, como repetidamente tem sido dito, reintegrar-se na sociedade portuguesa e nesta colaborar na construção das novas instituições, desde que o fizessem de espírito puro e com recta intenção.

Mas já não compreendo que limitando-se os portugueses a defender-se, na sua terra, de uma agressão preparada, alimentada, estimulada pelo estrangeiro, sejamos nós os acusados de quebrar a paz.

Mais de cinquenta por cento das forças que protegem as vidas e os haveres dos habitantes das províncias ultramarinas é constiuído por naturais delas. Para agredir os seus semelhantes? Não, evidentemente: para defender as suas famílias e os seus bens contra a injusta violência que os ameaça e fere.

Entre as infâmias por aí bolsadas contra a defesa do Ultramar diz-se que estamos a defender os ricos.

Já noutra ocasião mostrei a miséria desta insinuação. Quem vive em Africa e lá está agarrado, só por excepção é rico. Penso em todos quantos por lá labutam, operários e empregados, camionistas, pequenos comerciantes e cantineiros do mato, funcionários e aposentados com longos anos de fixação e numerosa família constituída, pequenos artífices e industriais, antigos soldados que para lá voltaram, fazendeiros empenhados na luta quotidiana contra o tempo, as pragas e os mercados, penso nesses muitos milhares de homens e mulheres, pretos, brancos ou mestiços, que tendo encontrado em Africa vinculados à terra e confiantes no futuro, penso em quantos nela não encontraram riquezas mas mesmo assim lhe têm amor, — e nos sonhos de outros que dos sertões inospitos e das povoações melancólicas e febris de outrora fizeram essas promissoras cidades e regiões onde a vida estua, e nas quais rompe triunfalmente a civilização!

Penso neles todos. Naqueles jovens, naqueles homens e mulheres que sem distinção de idades, de classes ou de cor acolheram o Chefe do Governo português em 1969, em Bissau, em Luanda, em Loureço Marques, na Beira, em Nova Lisboa, em multidões inumeráveis onde qualquer protecção seria vã, afirmando clamorosamente a sua vontade de continuar portugueses.

Penso neles todos, em muitas horas do dia e da noite. Parece que há cristãos com casos de consciência por causa do Ultramar. Preocupados com a salvação das suas almas. Pondo as mãos em atitudes devotas ou espetando o dedo a proferir sentenças de moral.

Que bom é ser moralista! Que bom, no remanso da sua casa, antes ou depois do jantar, dizer como as coisas devem correr para tudo ficar no melhor dos mundos! Que bom poder resolver os problemas da consciência com algumas sentenças ambíguas, praticando gestos inconsequentes, ou fazendo prédicas e orações!

CONTINUAREI AO SERVIÇO DA MINHA PÁTRIA

Mas os governantes também têm problemas de consciência. Se amanhã, por fraqueza ou errada visão de quem governa suceder em Africa que milhares de famílias percam os seus lares, e as mulheres a sua honra, e as pessoas as suas vidaa e a desolação, a ruína e a morte se espalharem onde hoje reina a paz e floresce o progresso — será aos devotos pacifistas que as vítimas e a Nação inteira pedirão responsabilidades e clamarão justiça?

Pelo lugar que ocupo, enquanto o País quiser, cumpre-me denunciar os perigos que se correm e explicar a visão que tenho das coisas, resultante não de algum privilégio pessoal de inteligência, mas da observação e da meditação dos factos

Continua na pág. 14

DL/OPINIÃO

TODOS OS ANOS NO INVERNO

Se prontamente fosse possível acudir a todos os males públicos que a Imprensa vai apontando, bem se pode dizer que viveríamos num país (e num mundo) fácil: aqui e nos outros países afadigam-se os jornais a apontar carências e erros, ao ponto de se dizer que mais olhos têm para os defeitos do que para os acertos. Mas será razoável censurá-los por isto? Um corpo não se louva na saúde, mas queixa-se na doença, se ela o acomete. Aceitemos que a Imprensa seja, neste caso, a voz queixosa da comunidade...

Claro está que os remédios não estão ali já prontos, apenas esperando que os jornais declarem o estado febril do paciente. Muitas e muitas vezes as soluções tardam, por uma infinidade de motivos: ou porque não se dispõe de verbas, ou porque os planos ainda não saíram das fases preparatórias, ou porque não existem meios técnicos apropriados, etc. etc... Então não há mais que esperar pacientemente (ou inventando paciências) que se preencham as faltas, não raramente herdadas doutras gerações e de dificuldades que então não seriam graves, mas que o tempo tornou angustiosas.

Não há exagero se dissermos que está neste caso o problema do Tejo. Depois de por muitos anos o termos considerado igual ao Nilo pela sua capacidade fertilizadora dos campos ribeirinhos, viemos a cair na desoladora evidência dos prejuízos que as cheias anualmente vinham causando por culpa do assoreamento e da irregularidade do leito. Numa reunião presidida pelo ministro das Obras Públicas, há cerca de um ano, foi revelado que os prejuízos causados nos últimos 25 anos se elevavam a uma média anual de 150 mil contos, o que equivale, no quarto de século, a 3 milhões e 750 mil contos... E também se disse que depois de conseguida a regularização, poderá vir a haver um acréscimo de rendimento de 9,7 contos por hectare na margem norte do rio, e de 4,9 contos na margem sul. O que, acrescentamos nós, não é de importância somenos quando se pensa em encetar trabalhos de florestação que reduzirão substancialmente a superfície que no país está entregue à agricultura...

Pontualmente, as chuvas chegaram. Já todos as esperamos, e, não obstante, fazemos sempre um grande ar de surpresa, como se, de memória de homem, tal não houvesse existido nunca. E depois de o rio não poder comportar mais o afluxo das águas, inevitàvelmente a cheia alastra pelos campos, com o ímpeto do costume, causando os prejuízos do costume, os quais se cifram, lembramos, em 150 mil contos por ano. As primeiras parcelas deste total já estão realizadas a esta hora, e a elas não deixarão de acrescentar-se novos danos, agora ou mais tarde, tanto faz...

Durante o colóquio que se realizou na Feira do Ribatejo, foi anunciado pelo ministro das Obras Públicas que iam ser tomadas medidas pelo Governo para a regularização do Tejo, tendo sido nomeado um gabinete com o objectivo de elaborar o plano geral dessa regularização. A complexidade dos trabalhos a realizar não consente soluções precipitadas, que a própria gravidade da situação certamente não consentiria. Não devemos estranhar, portanto, que esse plano, se está concluído, não tivesse ainda passado ao nível de aplicação prática.

Mas também se não deve estranhar que manifestemos aqui o nosso interesse por saber quantos mais anos de inquietação têm ainda para viver os **habitantes do Ribatejo, quantos mais 150 mil contos se juntarão ao monte de dinheiro já perdido. Não curamos agora de averiguar por que razão se consentiu a contínua ruína daquelas fertilíssimas terras:** o mal está feito e pertence ao passado, mesmo que o nosso presente sofra com ele. O que importa é que o futuro não venha a acusar-nos de termos deixado acumularem-se os males...

OS «NOVE» E A SEGURANÇA

Retomaram-se as reuniões preparatórias da conferência para a segurança europeia, depois de uma pausa de um mês.

Pelos «Nove» vão ser apresentadas várias propostas aos 34 participantes na reunião. Assim os «Nove» (Comunidade Europeia Ampliada) propõem para a futura conferência uma agenda abrangendo:

. 1 — As questões referentes à segurança europeia (princípios devendo regular as relações entre participantes e medidas próprias — inclusivé militares — a reforçar a confiança e aumentar a estabilidade para, entretanto, se reduzirem com os riscos de um afrontamento militar).

2 — Cooperação no domínio da economia e do ambiente (desenvolvimento dos intercâmbios, cooperação industrial e cooperação nos domínios da exploração das matérias primas e dos recursos energéticos, cooperação noutros sectores económicos, cooperação em matéria de meio ambiente).

3 — Desenvolvimento dos contactos entre os homens (pelo aumento dos intercâmbios culturais, e também em matéria de ensino, alargamento da difusão da informação)..Esta táctica dos «Nove» tem o apoio dos «Quinze» da NATO. Até agora a URSS, pelo seu lado, tem-se oposto a agendas demasiado pormenorizadas e ao exame das questões resultando dos problemas humanos envolvidos pelo desanuviamento

O projecto comunitário foi apresentado, em nome dos «Nove», pela Bélgica.

Há outro projecto, também dos «Nove» que será apresentado pela Itália esta tarde dizendo respeito aos mandatos a dar às comissões encarregadas de examinarem mais aprofundadamente aqueles pontos da agenda.

UM ELO A MENOS

Foi recebida calmamente em Londres a decisão tomada pelo governo australiano no sentido de exigir a abolição dos poderes legais e judiciários que a Grã-Bretanha ainda detém **quanto à Austália. Um porta-voz do Foreign Office limitou-se a indicar que o primeiro-ministro australiano já tinha avisado há tempos o governo britânico da sua intenção. Prevê-se que as conversações entre o ministro australiano da justiça, Lionel Murphy, e os ministros britânicos a quem o caso diz respeito venham a ter lugar em 22 e 23 do corrente. «Entendemos que é bom examinar questões deste género» — comentou o porta-voz do Ministério dos Estrangeiros inglês. Há a notar no entanto, que essas leis, na prática, tendiam a tornar-se ràpidamente obsoletas.**

EM PÚBLICO

Um cidadão chinês, condenado por tráfico de drogas, foi morto por um pelotão de fuzilamento hoje nesta cidade, na primeira execução desde que foi imposta no país a lei marcial.

A execução de Old Lim Seng, de 52 anos, foi levada a cabo pùblicamente num campo militar suburbano, tendo a emissora oficial «Voz das Filipinas» feito directamente a reportagem do acontecimento.

Foi a primeira vez na história das Filipinas modernas que uma execução foi levada a cabo por um pelotão de fuzilamento, que era constituído por oito homens. Anteriormente utilizava-se a cadeira eléctrica.

Exclusivo LE MONDE» / «DL» Por Jacques Michel

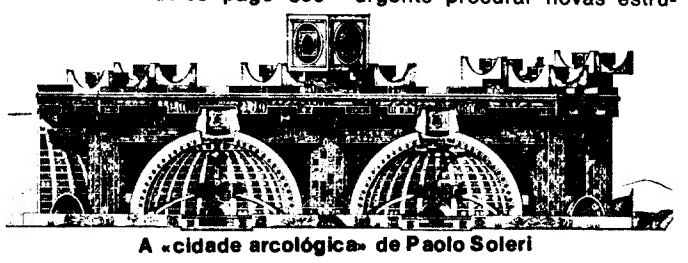
Arcology, uma cidade da "contracultura"

. Quem é Paolo Soleri? É um arquitecto como há poucos e como muitos mais deveria haver. Imagina e inventa cidades visionárias, providas, apenas, de existência teórica. Enquanto outros constroem, a todo o transe, no sistema da indústria imobiliária, segundo os esquemas caducos da «arquietctura-contentora», este frágil e ascético quinquagenário italiano, radicado no deserto do Arizona, aonde foi, há anos, encontrar-se com Franck Lloyd Wright, para fazer uma aprendizagem, tenta reflectir do «establishment», mas, pelo contrário, de um arquitecto da contra-escultura, que fez de sua casa um centro de pesquisas urbanísticas, onde, na companhia dos discipulos — adeptos, para melhor dizer — põe em causa as ideias recebidas num domínio onde tantas existem.

Com uma notável agilidade intelectual, encaminha-se para as ideias gerais e as soluções radicais. A América, que o tinha acolhido com bolsas de estudo, começa a ouvi-lo, no momento mesmo em que a sociedade «afluente» constata o seu fracasso no que respeita às cidades. Um futurólogo como Buckminster Fuller e o senador Javitis não hesitam em falar de «génio». As edições do «Massachusetts Institute of Technology» publicam uma monografia sobre a obra escrita e imaginada por Soleri, o governo americano dá-lhe o seu auxílio e o museu Corcoran, de Washongton, consagra-lhe uma retrospectiva.

..Enfim, a cidade de Phoenix dá-lhe carta branca (com a benção do senador Barry Goldwater) para concretizar um sonho: construir uma cidade experimental para três mil habitantes, num espaço desértico, em Corden Junction, a cento e tal quilómetros ao norte de Phoenix, a primeira a ser edificada segundo as concepções da «arcologia». Trabalho, educação e recreio: um sistema completo e compacto sob o mesmo tecto. A cidade chamar-se-á Arcosanti, do nome da fundação criada por Paolo Soleri, e ocupará menos de cinco hectares, num terreno de quase quatrocentos e trinta, ficando o resto entregue à natureza e à vida selvagem.

..Paolo Soleri designou aquela maneira de construir uma cidade, como um micro ambiente total, por «Arcology», neologismo derivado de arquitectura e ecologia. Este protótipo, em construção desde o Verão de 1971, vai-lhe permitir pôr à prova as suas teorias. Pobre e sem mecenas, teve a ideia de mobilizar um ar um grupo de jovens que se interrogam sobre o sentido da nossa civilização. Eram trezentos o ano passado, voluntários, tendo cada um deles pago 300



A «cidade arcológica» de Paolo Soleri

dólares para uma permanência de seis semanas, que lhes dá direito a oito horas de trabalho como pedreiros, seguidas, à noite, de livres discussões teóricas sobre a vida e a cidade.

Extraordinário «negócio» na América do «capital selvagem», onde uma administração local, cansada de ver as suas áridas paisagens desvastadas por migrantes, que acampam nas suas «casas sobre rodas», deixa levar a cabo uma empresa que se quer desinteressada e idealista. Uma espécie de «república ideal», criada por uma comunidade que tenta, concretamente, uma experiência de «novo sistema de «habitat», com um «novo sistema social». Na realidade, uma cidade da «contra-cultura», feita para o «estudo» e para a «diversão», «para cultivar o corpo e o espírito», como dizia Le Corbusier.

A maior parte das receitas actuais da Arcosantil provêm dos estudantes, servindo a sua comparticipação financeira para a compra de ferramentas e materiais. Àquelas receitas juntam-se as dos membros da comunidade que ensinam, escrevem ou fazem... sinos artísticos. Procuram, agora, conseguir o auxílio de fundações particulares, assim como da administração governamental para o «habitat», que, «a priori», a não recusa.

Terminada a cidade, que compreende vários anfiteatros e que terá o seu «governo», funcionará como uma universidade livre e organizará seminários de Verão, em colaboração com as universidades. Solari criará aí, também, um «centro de pesquisa urbana» para as «nature cities», que parece interessar já cidades como Los Angeles, New-Haven e Atlanta. «A nossa sociedade encaminha-se para um beco sem saída», afirma Soleri. «É urgente procurar novas estruturas de vida, de «habitat» e de organização social».

..Arquitecto, poeta e filósofo, da linhagem dos Ledoux e dos Boullée, tenta abarcar o problema da cidade no seu conjunto, precisamente numa altura em que equipas de «especialistas» fabricam «cidades em migalhas». Inexoràvelmente, encaminham-se para o gigantismo, gigantismo das megalopis que se estendem a perder de vista, cortadas por uma rede de estradas que, afirma Soleri, «separa e divide mais do que liga». É a lógica do «desenvolvimento» nas cidades ricas — hoje em dia posta em questão — que atinge todo o empreendimento humano e acaba por escapar ao indivíduo. São muitas as pessoas, nos Estados Unodos, a fugirem ao sistema por meio do «drop out». Este fenómeno nascido entre os jovens, atinge os «quadros», que renunciam a servir a «grande máquina cega» da sociedade....

..«O sistema actual produziu cidades que se foram abaixo, no sentido próprio e figurado», afirma Soleri. Nos Estados Unidos, é por todo o lado o mesmo esquema: os bons contribuintes trocam a cidade pelos distantes subúrbios, abandonando-a às populações pobres onde se desenvolvem o crime a droga, o que contribui para manter um ambiente urbano baseado na segregação entre

Continua na pág. 14

MARIA JUDITE DE CARVALHO

ELES, FELIZES

Admiro-os incondicionalmente, enfim, é um modo de dizer, admiro-os muito. Quando vejo um, quando o ouço, fico logo atenta, deslumbrada, não me arrancam dali. É que não há tantos como isso, perfeitos, quero dizer, sem nenhuma manchazinha de hesitação, de receio, de desconfiança das proprias possibilidades, de crença nas dos outros, de medo, enfim, do ridículo. Não há muitos, não, mas quando existem eles são uma das maravilhas da criação. Estão sempre a conseguir o negócio do ano, a escrever o livro do século, a partir amanhã para Garoet ou a chegar ontem de Penang, sabem todos os segredos políticos (o X ainda ontem lhe disse... amanhã jantam com o Y e hão-de perguntar-lhe...), compuseram uma sinfonia admirável, ao nível de Beethoven, você verá (nós veremos — veremos?), são aparentados — pois não sabíamos? — com o Kissinger ou com o Pompidou. E por aí fora.

Mitómanos, chamam-lhes alguns. Mentirosos, dizem outros. E sorriem com superioridade. Com superioridade, vejam lá.

Não compreendem que eles são eleitos dos deuses, os milionários de mãos vazias, os que possuem o que não existe, os que realizam em voz alta os sonhos secretos, envergonhados, silenciosos, que às vezes nos visitam. Pegam neles sem receio, erguem-nos do nevoeiro e exibem-nos, triunfantes, à luz do dia, dando-lhes rosto, voz e uma verdade embora momentânea. E durante um minuto, uma hora quem sabe? o milagre aconteceu e eles foram felizes, saudàvelmente realizados. durante um minuto ou uma hora foram pois os autores gloriosos do livro do século (quem é Sartre, quem é Sarraute, quem é Malraux depois daquele livro?), fizeram o negócio fabuloso que os vai transformar numa espécie de Onassis ou de Rockefellers, tratam por tu A e Z, conhecem os recantos mais caros ou mais exóticos do mundo, nunca vistos nem ouvidos pelo interlocutor estupefacto, estático de pura admiração ou completamente incrédulo, mas isso que importa se aquele homem — aquela mulher — fala para se ouvir, ouve-se como se as suas palavras fossem música, e é — enquanto aquilo dura — feliz?

DL/NACIONAL

MUITAS PROPOSTAS DE ALTERAÇÃO AO REGIMENTO DA ASSEMBLEIA

Ao princípio da tarde, prosseguiram os trabalhos da Assembleia Nacional, com a discussão na especialidade das alterações ao Regimento na ordem do dia. O deputado Mota Amaral, que foi o único interveniente na discussão na generalidade, apresentou trinta novas propostas de alteração.

Antes da ordem do dia, os deputados Oliveira Pimentel, Fausto Montenegro e Humberto de Carvalho falaram da criação de novas escolas nos respectivos distritos (Bragança, Viseu e Vila Real); e Pinho Brandão abordou problemas relacionados com a florestação do País. O eng. Almeida e Sousa também pediu a sua inscrição, no mesmo período, havendo a possibilidade de o dr. Sá Carneiro usar da palavra, no caso de comparecer à sessão. O conhecido deputado do Porto não se deslocou ontem a Lisboa, na reabertura dos trabalhos plenários.

GABINETE DO MINISTRO DAS CORPORAÇÕES

Foi exonerado das funções de secretário do Gabinete do ministro das Corporações e Previdência Social, com público testemunho de louvor, o dr. Jorge Morbey Ferro Ramos Pereira.

Em sua substituição foi nomeado Alberto Lopes Dionísio, técnico no quadro complementar do Fundo de Desenvolvimento de Mão-de-Obra.

O TEATRO D. MARIA II ESTARÁ CONCLUÍDO NO PRINCÍPIO DE 1974

O Teatro Nacional D. Maria II estará concluído nos primeiros meses de 1974, segundo uma nota redigida pelo ministro das Obras Públicas em resposta ao deputado Oliveira Ramos.

«As obras de reconstrução, afirma-se na resposta do ministro Rui Sanches, encontram-se em pleno desenvolvimento, depois de terem sido ultrapassadas as fases muito difíceis da execução das infra-estruturas resistentes. Estão contratados e em curso todos os restantes trabalhos de construção civil, as instalações eléctricas e de ar condicionado, os equipamentos electromecânicos de cena, bem assim como os ascensores e monta-cargas com que o edifício será dotado.

Resta apenas adjudicar as empreitadas de mobiliário e de decoração».

OS FERIDOS DE 31 DE DEZEMBRO

Vai ser operada amanhã ao olho esquerdo a jovem atingida por fragmentos do petardo que explodiu em 31 de Dezembro na Estação de Sul e Sueste.

Ao contrário do que chegou a ser divulgado, não há quanto a Ana Paula da Conceição Costa diagnóstico clínico de perda da vista, mas apenas de uma catarata provocada pela deflagração. Segundo informações provenientes do Serviço de Oftalmologia do Hospital de São José, só depois da intervenção cirúrgica será possível saber-se em que grau foi o globo ocular afectado pelo acidente.

O irmão de Ana Paula, Jaime Armando, de 7 anos, continua internado num serviço do Hospital de D. Estefânia. Confirma-se que lhe foi amputado o dedo indicador da mão esquerda.

A REFORMA DE DIREITO NA FACULDADE DE LISBOA

Os estudantes da Faculdade de Direito de Lisboa requereram ao Ministro da Educação Nacional a reposição da época de exames de Outubro, eliminada pela reforma do regime de estudos decretada em 28 de Setembro passado. A antiga «2.º época» funcionava como instância de recurso para os reprovados e os ausentes de Julho.

O abaixo-assinado — subscrito por largas centenas de alunos — constitui a primeira das várias diligências tendentes a rectificar o regime reformado e a sua concretização em normas regulamentares internas, aprovadas pelo Conselho Escolar da Faculdade no passado dia 18 de Dezembro.

Como na altura noticiámos (28 de Setembro e 3 de Outubro), o decreto reformador remetia para o Conselho Escolar a fixação das normas concretas relativas à frequência, faltas, exames e agrupamento das disciplinas separadas por semestres, entre outros pontos. Alguns dos estudantes que entrevistámos manifestaram certo pessimismo quanto aos termos da aplicação, por aquele órgão, das novas disposições governamentais, que pareciam agravar sobretudo o regime de exames através duma multiplicação de provas durante o ano lectivo e da eliminação dos exames em Outubro.

A diligência pela reposição da «2.ª época» não teve ainda resposta por parte do Conselho Escolar da Faculdade, a quem o Ministério pediu parecer sobre o assunto — segundo a informação prestada aos estudantes que por delegação dos seus colegas se dirigiram ao gabinete do ministro Veiga Simão.

O regime de exames que está a vigorar na Faculdade afasta-se, em certa medida, do previsto no espírito do decreto reformador.

De facto, podemos informar que não haverá exames obrigatórios, em Fevereiro, na Faculdade de Direito. Também não são obrigatórios os «pontos» escritos que se previam para Janeiro e Abril. A prestação de ambas as provas é facultativa e a classificação com a nota superior a 10 dispensa da prova escrita final.

As condições de admissão a exame final são diferentes consoante os anos do curso. Dizem as «normas de aplicação» do Conselho Escolar: «para os alunos dos três primeiros anos — os correspondentes ao recém-criado bacharelato — a única condição de admissão a exame final é não ter excedido o número de faltas permitidas a aulas práticas» (um quarto das aulas práticas fixadas para cada disciplina). No entanto, informam-nos de que o regime de faltas está ainda em organização, pelo que não foi ainda posto em execução na Faculdade.

«Para os alunos do 4.º e 5.º anos, não há qualquer condição de frequência para admissão a exame final» tal como para todos os alunos voluntários.

As «normas de aplicação» conservam certo número de medidas do «antigo regime», designadamente no que se refere a repetições de exame e ao sistema de aproveitamento para alunos militares.

Com excepção das alterações introduzidas no elenco e distribuição das cadeiras, que entrarão progressivamente em vigor, pode pois dizer-se que não assumem proporções significativas as modificações operadas pela Reforma na vida concreta da Faculdade,

Não sofreram também alterações apreciáveis as matérias leccionadas e o modo de as leccionar, ponto em que a Reforma era omissa.

POR CAUSA DO CHUMBO...

Torneiras, tubos de chumbo, ferragens das portas e livros foram o objectivo do assalto efectuado a uma moradia da Quinta do Jamor, na Linda-a-Pastora, efectuado durante a noite. Introduzindo-se na moradia através do telhado o(s) assaltante(s) partiram ainda os sanitários da casa de banho para juntarem chumbo. Não foi determinado o valor do furto e dos danos.

SIMY MARCOS WSAGUY

Rubem Marcos Esaguy mulher e filhos, Augusto Marcos Esaguy e mulher, Luna Esaguy, Rafael Esaguy mulher e filha, Leonor Mesquita Esaguy Balixa e marido e mais família, participam o falecimento da sua querida irmã, cunhada, tia e parente, cujo funeral se realiza hoje às 15 horas para o Cemitério Israelita.

Engenheiro Álvaro de Melo Gouveia

FALECEU

Os Corpos Gerentes da Sociedade Jardim Zoológico e de Aclimação em Portugal cumprem o doloroso dever de participar o falecimento, ocorrido no passado dia 9, do seu ilustre e saudoso Administrador-delegado, Ex.mo Senhor Engenheiro Álvaro de Melo Gouveia, e que amanhã, quarta-feira 17, às 12 horas, será rezada missa pelo seu eterno descanso, na Igreja da Graça.

ELKIE BROOKS (DOS «VINEGAR JOE») CHEGOU A LISBOA

Chegou ontem, ao fim da tarde, a Lisboa, vinda de Madrid, a vocalista dos «Vinegar Joe», Elkie Brooks que, com o seu grupo, vai actuar no Monumental no próximo dia 18, mais precisamente de 18 para 19, meia hora depois da meia-noite. Os seus companheiros de conjunto chegarão, muito provàvelmente, hoje se conseguirem reparar a avária que sofreu o carro que os transportava de Madrid, mesmo à saída da capital espanhola.

Elkie, que transportava pouca bagagem, dir-nos-ia que espera que não haja mais complicações com seus camaradas.

«Estou um pouco cansada, mas sinto-me bem por já ter chegado. Espero que os outros cheguem amanhã, se não tiverem mais complicações».

No aeroporto, quase ninguém e, apesar desse quase desinteresse (?), Elkie e os «Vinegar Joe» são dos que ùltimamente, maiores elogios têm recebido das revistas e dos críticos da especialidade da capital britânica. O último número da «Melody Maker» do ano passado previa um ano forte para «Vinegar Joe» e Brooks, incluindo uma (boa) fotografia na capa.

«As coisas têm corrido bem para nós. Espero que continuem a ser assim. Para já, aqui em Lisboa...»

OLHÃO

JOSÉ AUGUSTO LADISLAU CALAPEZ

FALECEU

Sua esposa Conceição Maria Rosa, participa o falecimento do seu marido José Augusto Ladislau Calapez e que o seu funeral teve lugar no dia 16 do corrente para o cemitério local.

Metereologia prevê vento ciclónico

Dada a proximidade de uma depressão bastante cavada, os Serviços Metereológicos prevêm para esta tarde, especialmente na facha costeira, vento ciclónico que poderá atingir os 100 kms por hora.

Juntamente com este vento forte haverá, segundo as mesmas previsões, grandes aguaceiros.

CIDLA

COMBUSTÍVEIS INDUSTRIAIS E DOMÉSTICOS, S. A. R. L.

CAPITAL: 250.000.000$00

SEDE SOCIAL: PRAÇA MARQUÊS DE POMBAL, N.º 12
LISBOA

Dividendo antecipado do Exercício de 1972

CUPÃO N.º 46

Por conta do dividendo de 1972, estará a pagamento a partir do próximo dia 22, na Sede da Companhia — Secção de Títulos —, a importância, cativa de impostos, de 150$00 por acção.

O dividendo líquido a pagar por cada acção é o seguinte:

ACÇÕES NOMINATIVAS	127$35,5
ACÇÕES AO PORTADOR	
Registadas	131$58
Não registadas	98$20,08

Lisboa, 11 de Janeiro de 1973

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

TV — DL/ESPECTÁCULOS

McCLOUD, ANDEBOL & OUTRAS COISAS

canal da crítica

Por MÁRIO CASTRIM

A radiotelevisão portuguesa descobriu um novo brinquedo: os inquéritos ao público a propósito da sua programação. Umas vezes vai aqui, outras vezes vai ali, ora a Santa Apolónia, ora a Setúbal, ora a Braga. Há pouco esteve em Évora, região de quase três dezenas de milhar de habitantes; oferece-nos duas sessões de reportagem, a primeira com o depoimento de seis pessoas, a segunda de catorze. Significativo, como se vê.

Ontem a reportagem desceu em direcção a Beja onde colheu as opiniões de pouco mais de duas dezenas de pessoas. Aqui, como nas outras regiões, nada de novo. Uma indiferença quase completa pelo que se passa na televisão. Vêem, claro que vêem. Compraram o televisor é para se ver. Então como é. Não assistimos, porém, até hoje, a uma opinião estruturada, firme consciente. A audiência não sabe... não se lembra... não pensa nessas coisas. Não têm preferência, qualquer coisa serve, gostam de todos, gostam quase de todos. eu aprecio muito o «Tempo e a Alma», gosto muito de Freitas Branco, prefiro um filme quando é bom, um velho diz que está longe disso, outro velho diz que qualquer um, ainda outro diz que sim, uma cabeleireira diz que quase tudo, há quem goste muito de Vitorino Nemésio, embora muitos preferam o Vitorino Menésio, uma jovem com firmeza atira dois nomes: **o Tempo e a Alma** e **História da Música**, etc, etc. Aqui em Beja, como em Évora, como noutros inquéritos, um nome das fitas americanas aparece mencionado com frequência: o McCloud.

McCloud, o xerife do Novo México, esteve ontem mais uma vez com os seus admiradores. Lá esteve, a remoer, o eterno palito, sinal que é nele de grande concentração espiritual. Lá esteve, na grande cidade, sim, mas em contacto com os seus velhos amigos cóbois, que tantos admiradores também possuem entre nós. Pode dizer-se, pois, que foi uma dupla coboiada: pela presença dos vaqueiros e pela história em si mesma.

Pessoalmente, gostava de trocar duas palavrinhas com o antigo, o inveterado xerife. Gostava, por exemplo, que ele me esclarecesse este ponto: como é que a Federação de Andebol pode fazer tanto com tão pouco. Gostava de saber em que firmes pilares assenta o sr. Gomes Machado, presidente da Federação, a sua esperança no andebol. Porque não há dúvida: estamos em presença de um iluminado, é uma força terrível, o sr. Machado, com a sua crença no trabalho e na dinâmica de grupo. Agora conseguiu ele um elenco formidável para trabalhar, gente disposta a ir para a frente, pessoal que não justificará a sua inércia pela ausência ou pelos reduzidos apoios financeiros. O milagre consistirá em fazer alguma coisa com os meios à sua disposição, governá-los, distribuí-los bem. É certo que não ficamos a saber correctamente qual o valor real da «massa» ao dispor da Federação. O sr. Machado referiu-se apenas, e em concreto, aos 290 contos vindos do Fundo do Fomento. Fora isso, há os dinheiros da televisão (ele é partidário de uma colaboração íntima com a televisão, e faz bem, a televisão é um veículo formidável) e mais uns subsídios provenientes de algumas empresas. Donde se concluiu que a sobrevivência dos organismos dirigentes está assegurada, por agora, enfim, podem efectuar-se uns campeonatos, pode haver uma certa movimentação, etc. Nada se disse quanto às iniciativas projectadas ou em curso para o fomento da modalidade. Não pode falar-se apenas nas escolas quando se trata de uma fundamentação desportiva. Em resumo: como vai a prática do andebol nos meios extra-escolares? Quem pratica o andebol em Portugal? Existe andebol nas Casas do Povo, nos sindicatos, nas oficinas, nas fábricas, nas casas dos Pescadores?

Seja dito que não sei até que ponto estaria o sr. Machado em condições de responder a tais perguntas. Não sei mesmo até onde poderia ir a Federação quanto ao fomento da modalidade. A julgar, porém, pela força que anima o sr. Machado e o seu elenco, talvez pudesse fazer alguma coisa. Até porque se trata de gente para quem a falta de dinheiro não é motivo bastante de paralização ou desmoralização.

Se o McCloud soubesse o que a Federação de Andebol guarda no saco da esperança com tão reduzida «massa» na burra, haveria de dar duas voltas ao palito e exclamar entre dentes: «Caramba, coisas destas pensava eu que só acontecessem no meu Novo México!».

TRABALHOS DE RENOVAÇÃO DA VIA

LINHA DO OESTE

Por motivo dos trabalhos complementares de Renovação da Via, na Linha do Oeste, a que se vai proceder, entre Dois Portos e Torres Vedras, a partir do dia 8 de Janeiro de 1973, serão suprimidas, nos dias úteis (de segunda-feira a sábado), as seguintes automotoras:

AUTOMOTORA N.º 4025 — (que parte de Lisboa-Rossio às 13-45 h.). Entre Lisboa (Rossio) e Torres Vedras. O transporte dos Srs. passageiros e das bagagens faz-se: entre Lisboa (Rossio) e Cacém pelo comboio n.º 4645, que parte daquela estação às 13-15 horas; entre Cacém e Dois Portos, por automotora; e entre Dois Portos e Torres Vedras por autocarros;

AUTOMOTORA N.º 4122 — (que chega ao Cacém às 17-35 h.). Entre Torres Vedras e Dois Portos. O transporte dos Srs. passageiros e bagagens entre estas estações é feito por autocarros.

A estação de Runa estará encerrada para serviço às automotoras n.ºs 4025 e 4122.

Os autocarros passam junto da estação de Runa.

Pedimos desculpa dos inconvenientes que estas supressões possam causar e esforçar-nos-emos por reduzir o período em que o teremos de fazer.

ROMANO
SALDOS
RESTO DE COLECÇÕES
RUA AUGUSTA, 216/218

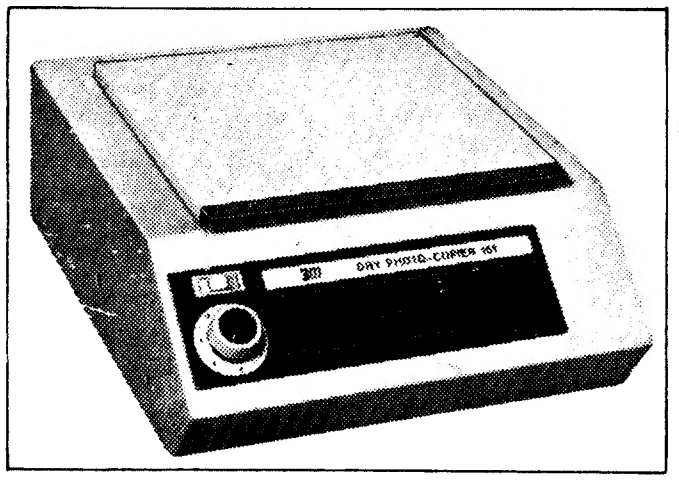
EXTERNATOS
São Vicente
Rua do Paraíso, 28
Tel. 864100
Marquês de Pombal — Rua Morais Soares, 93 — Tel. 82 02 21/83 46 58
Álvares Cabral — Avenida Grão Vasco, 1 — (Benfica) — Tel. 70 69 74/5
ADM. À UNIVERSIDADE
Liceal — Preparatório — Comercial — Institutos

DAMOS Esc. 2.000$00
Pelo seu electrodoméstico
na compra de uma
MÁQUINA DE LAVAR E SECAR ROUPA
BENDIX LT

ROUPA SÊCA 100%
UTILIZE ESTE DETERGENTE
GRUPO SUPER'S LOJA 10
AVENIDA DUQUE DE LOULÉ, 77-LISBOA

LUSTRES
Se está interessado na sua compra, não o faça sem visitar a Fábrica: Av. 5 de Outubro, 203-r/c. Esq. (ao Campo Pequeno). Telefone 77 16 39.
VENDA AO PÚBLICO

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por António José Matos da Cruz, Vivenda Conceição-Baratã ALGBOA»



Esta é a Fotocopiadora a seco «3M» modelo 151

Dentro do seu tipo, faz mais e melhor do que qualquer outra fotocopiadora do mercado

Produz fotocópias nítidas e secas pelo simples toque num botão

O QUE É QUE DESEJA MAIS?
CONCESSIONÁRIOS EM TODO O PAIS

Para uma demonstração grátis no seu escritório dirija-se a:

3M COMPANY | MINNESOTA (3M) DE PORTUGAL, LDA.
Av. Infante Santo, 40-C — LISBOA-3
Telefones 67 74 10 - 67 74 41 - 67 74 47

Nome .....
Companhia .....
Morada .....
..... Tel. n.º .....
Máq. mod. 051 .....

TELEVISORES GRUNDIG Garantia de qualidade e duração...

DL/ESPECTÁCULOS

Douglas Fairbanks volta a filmar

Douglas Fairbanks Jr., astro cinematográfico de primeira grandeza, nas décadas de 30 e 40, abandonou Hollywood em 1950, quando estava no auge da sua carreira, porque temia tornar-se num actor sem qualquer prestígio. Agora, 22 anos mais tarde, acaba de concluir ao lado de Rosalind Russel, uma comédia-mistério para a televisão, **Coração Solitário 555**, que deverá ser distribuída mundialmente ainda este ano.

Contando a um jornalista a história da sua repentina volta ao cinema, o actor dosse que foi procurado várias vezes pelos representantes dos estúdios mas que, em todas elas, não aceitou as propostas que lhe eram dirigidas. Entretanto, quando foi abordado pela televisão, tinha algum tempo livre e como, depois de ler o guião, viu que a história era boa, resolveu filmá-la.

— **Mas isso não significa** — disse Fairbanks — **que eu esteja outra vez preso à indústria cinematográfica. Posso deixá-la quando quiser.**

Em seguida Douglas Fairbanks Jr. rememorou os últimos anos da sua carreira cinematográfica, dizendo que quando abandonou o cinema muita gente pensou que ele estivesse louco:

— **E tinham mesmo uma certa razão, pois eu era, naquela época, um dos actores mais bem pagos de Hollywood. Por outro lado eu sempre tive a certeza de que o meu procedimento, foi correcto.**

Dois incidentes ajudaram Fairbanks a tomar a decisão de abandonar Hollywood. Viu grandes nomes do cinema reduzidos ao mais completo esquecimento. Jurou, então, não deixar que aquilo lhe acontecesse:

— **Vi muitas cenas com realizadores e actores que tinham sido famosos que me deixaram muito triste. Um dia visitei um asilo de ex-artistas. Foi um dos mais tristes da minha vida. Muitos dos que ali estavam tinha-os conhecido como grandes actracções do passado. Entretanto eu encontrara-os abatidos e indesejados, dependendo da boa vontade para viver. Na época eu tinha alguns interesses financeiros fora do cinema e dediquei-me totalmente a eles. Deste modo, não arrisquei vir a ter um ataque de nostalgia mais tarde.**

Concertos no Porto

O «Nurnberg Jazz Collegium» actua amanhã no Porto, no cinema Trindade. O recital, que terá início às 18 e 30, é promovido pelo Instituto de Cultura Alemã com a colaboração da Juventude Musical Portuguesa.

De novo com o patrocínio do Instituto de Cultura Alemã, vai realizar-se, no dia 31 do corrente, no salão de festas do Ateneu Comercial do Porto, um concerto de violino. Será solista um dos melhores violinistas alemães da actualidade, Detlev Grevesmul.

O acompanhamento, ao piano, está a cargo de Helmuth Hochbaum. Com início previsto para as 21 e 30, o recital constará da interpretação de obras de Fortner, Mozart, Bach e Pfitzer.

Retrospectiva na SEIT

Nos dias 18, 22, 25 e 29 do corrente e 1 e 8 de Fevereiro, sempre às 21,30 horas, realiza-se no salão de cinema do Palácio Foz, a retrospectiva «Invicta-Film, 1971-1924».

Trata-se de uma iniciativa da Secretaria de Estado de Informação e Turismo (SEIT) cuja apresentação está a cargo da Cinemateca Nacional.

Os toiros na África do Sul

O realizador Henrique Campos partiu para a África do Sul onde vai assistir à estreia do seu último filme **Os Toiros de Mary Foster**, que ainda este mês será exibido no «Apollo Theatre» de Johannesburg.

CINEMA NO MUNDO

Kirk Douglas nos dois papéis principais, Michael Redgrave, Susan Hamsphire, Susan George, Donald Pleasance e Robert Morley são os principais intérpretes da nova versão musical do filme «O Dr. Jekyll e Mr. Hyde». A realização é assinada por David Winters, enquanto a música será de Lionel Bart. As anteriores versões tiveram também a designação «O Médico e o Monstro».

O cómico Joe Flynn regressa nos Estádios Disney para desempenhar o principal papel, contracenando com Bob Crane e Barbara Rush, na película «A Son-In-Law For Charlie Mc Ready».

Richard Zanuck e David Brown, em colaboração com uma sociedade cinematográfica norte-americana, adquiriram os direitos de ad a patção ao cinema de um romance de Clive Egleton, intitulado «Seven Days To a Killing».

A actriz mexicana Isela Vargas será a «partenaire» de Raphael em substituição de Lucia Bose na co-produção hispano-mexicana de Javier Aguirré «Renascer», antes anunciada com o título «O Poço».

O actor britânico Harry Andrews foi incorporado na equipa de interpretes do filme «The Mackintosh Man», de que são protagonistas Paul Newman e a actriz francesa Dominique Sanda, e que está a ser rodado em Malta sob a direcção de John Huston.

CRÍTICA DE CINEMA — Lauro António

César e Rosália: "As Coisas da Vida"

TÍTULO: César e Rosália (Cesar et Rosalie)
REALIZAÇÃO: Claude Sautet, 1972 (França)
INTERPRETES: Romy Schneider, Yves Montand, Samy Frey, Umberto Orsini, etc.
DISTRIBUIÇÃO: Doperfilme
ESTREIA: Cinema Império (11.1.1973)

Claude Sautet prossegue o caminho aberto com **Coisas da Vida**, eis o que podermos desde logo inferir após a exibição de **César e Rosália**, nova história de amor, com uma mulher (Rosalie-Rommy Schneider), disputada por dois homens (César e David, respectivamente Yves Montad e Samy Frey). Um deles é rude, por vezes brutal, por vezes brilhante, sempre apaixonado. É César, qualquer coisa como comerciante de sucata. na boa tradição do construtor civil. Só que, quem interpreta a figura, é Yves Montad, no melhor da sua forma, com uma bonomia e uma turbulência que, apesar da pisarem o risco da facilidade ou da cedência ao gosto do público, consegue um equilíbrio instável, que só os grandes actores atingem. O outro é Davi, desenhador de histórias em quadradinhos, paixão de outrora bem mais discreto e reservado, um pouco cínico e egoista. É Samy Frey, antigo **boy friend** de Brigitte Bardot, que se julgaria célebre só por isso, mas que acaba de se tornar reconhecido como um autêntico actor. A mulher é Rosalie que ama a sinceridade de César, mas não pode furtar-se ao encanto discreto de David; que se diverte com o brilhantismo exibicionista de César, o **self made man** mas que não resiste a um toque de indiferença de David. Entre os dois, balança não só o seu coração, como todo o filme de Claude Sautet, que começa de forma virtiginosa e não mais pára, a não ser quando a palavra **fim** se sobrepõe à imagem e indica, que naquela hesitação derradeira, se queda Rosalia, assim como o espectador. Tanto mais que, a aventura sentimental evolui para outros terrenos, Rosalie abandona ambos durante algum tempo e, anos decorridos, quando se apresta a regressar, vem encontrar os dois rivais companheiros inseparáveis, repartindo lagosta e viajando em comum. Qual será, perante este quadro, à escolha de Rosalie? Se é que de escolha se trata. Aliás, uma das virtudes deste filme de Sautet é, precisamente, repor um problema amoroso já estafado (o célebre **triângulo**) em termos muito contemporâneos, alertando para novos comportamentos morais e novas formas de coexistência. A juntar a isto, a excelência da interpretação e a maturidade da escrita (ainda que num estilo muito próximo de um certo classicismo t picamente francês, todo feito de observação psicológica e de estudo de comportamento das personagens, coisa hoje um pouco em desuso, num cinema que se pretende moderno), **César e Rosalia** oferece ainda uma curiosa panorâmica sobre a sociedade francesa, da V República, panorâmica essa que nunca foge à superficialidade descritiva, ms que, de qualquer forma, constitui retrato que define limites e características básicas.

Para além disto, **César e Rosália** parece um filme demasiado correcto, demasiado perfeito, demasiado traçado a compasso e esquadro. Tudo resulta em cheio (o filme bate **O Padrinho** em França), no sítio próprio, no momento exacto. Será defeito ou virtude? Mas, a verdade é que a obra acaba por não oferecer grandes momentos de invenção e à expectativa reduz-se ao desenrolar da «anedota». Q convenção do traçado é respeitada até às últimas consequências. O que não impede de considerar Sautet um realizador no pleno domínio de uma técnica, verdadeiramente senhor de todos os recursos da montagem. O que vem demonstrando, pacatamente, sem grandes pressas, ao longo de uma filmografia que se estende já por alguns anos, desde o tempo (1960) em que se estreou, **Contra Todos os Riscos** (Classe Tout Risques). Daí para cá dirigiu apenas **Um Iate para a Jamaica** (L'Arme à Gauche, 1965), **Coisas da Vida** (Les Choses de la Vie, 1969) e **O Estranho Caso do Inspector Max** (Max et les Ferraileurs, 1970) actividade paralela a uma constante colaboração com outros cineastas franceses, na redacção de variadíssimos argumentos. Resumindo, poderemos dizer que Claude Sautet atingiu o auge da sua forma, da mesma maneira que se define como um **autor** de modestas ambições. Paisagista de uma certa burguesia francesa, ele retrata-a nos seus verdadeiros tons. Tal bastará para que se possa considerar um cineasta indispensável? Cremos bem que não. Mas chega e sobra para o tornar interessante e, sobretudo, coerente com as suas intenções (que ele nunca afirma afastadas daquilo que efectivamente faz). O que não acontece, com tanta e tanta gente que a si mesma se pinta de uma forma, para depois se comportar segundo parâmetros diametralmente opostos.

TEATRO MARIA MATOS

DIÀRIAMENTE, ÀS 21.45 HORAS

Ruth Escobar

apresenta

Missa Leiga

de CHICO DE ASSIS

Prémio da crítica brasileira para a melhor encenação e a melhor música

●

50% para estudantes e para os jovens até 18 anos, devido a um subsídio da Fundação Gulbenkian

AMANHÃ, DESCANSO DA COMPANHIA

Reservas pelo telefone 71 70 17

M/ 14 anos

VÁ AO TEATRO!!! VASCO MORGADO

RECOMENDA OS SEUS ESPECTÁCULOS:

TEATRO Tel. 53 85 86

VILLARET

SÓ ATÉ DOMINGO NESTE TEATRO

Grupo C M/ 14 anos

EM 5.º MÊS TRIUNFAL

com JOSÉ VIANA no protagonista

SUA EXCELÊNCIA O PENDURA

com DORA LEAL, a revelação da temporada, Henrique Viana, Luís Santos, Manuela Cassola, Vasco Morgado Jr., Maria Otília, Vítor de Sousa, Luís Pinhão, Cândido Mota, Carlos Rosa, Joaquim Miranda, Ana Le Mattre, Jorge Nascimento e a colaboração de MARIA PAULA

3.ª E 4.ª — ÀS 21.45 HORAS
5.ª, 6.ª E SÁBADOS — 2 sessões: ÀS 20.45 E 23 HORAS
DOMINGOS — Às 16 e 21.45 H.
2.ª-FEIRAS — Descanso da C.ª

TEATRO Tel. 32 60 17

VARIEDADES

SÓ ATÉ DOMINGO

Grupo C M/ 14 anos

5.º MÊS

A hilariante comédia britânica

A CAMA DOS COMUNS

com SIMONE DE OLIVEIRA, ARMANDO CORTEZ, Fernanda Borsatti, Luís Alberto, Manuela Maria, Leonor Poeiras, Dário de Barros, Alda Pinto, David Silva, Carlos Miguel, Eduardo Vilaverde, Fátima Maria e a colaboração especial de JOAQUIM ROSA

Hoje: descanso. Amanhã: 21.45 h.
5.ª, 6.ª E SÁBADOS — 2 sessões: ÀS 20.45 E 23 HORAS
DOMINGOS — Às 16 e 21.45 H.

TEATRO Tel. 32 74 93

CAPITÓLIO

Grupo D M/ 18 anos

Uma comédia inglesa com FLORBELA QUEIRÓS

Sexo, nunca! somos britânicos...

No elenco IRENE ISIDRO, Carlos Duarte, Jorge de Sousa Costa, Norberto de Sousa, Fernanda Franco, Mariano, Fátima Miranda e, pela primeira vez em comédia OCTÁVIO DE MATOS

Encenação de Maria Helena Matos

2.ª, 3.ª e 5.ª — ÀS 21.45 H.
4.ª-FEIRAS — Descanso da C.ª
6.ª-FEIRAS, SÁBADOS E DOMINGOS — 2 sessões: ÀS 20.45 E 23 HORAS
DOMINGOS — «Matinées» 16 h.

DL/ESPECTACULOS

Um pouco da Broadway no São Carlos

A ópera «Porgy and Bess» de Gershwin representou-se agora pela primeira vez em Portugal. Trouxe-a o teatro de S. Carlos, ou melhor, o seu director, João de Freitas Branco, que igualmente fez já estrear entre nós outras das mais representativas óperas do repertório contemporâneo, como «Lulu» de Alban Berg, «The Rake's Progress» de Stravinsky e «Erwartung» de Schoenberg, anunciando-se para daqui a poucos dias «The Turn of the Screw» de Britten. Vamo-nos actualizando, pois, em matéria de ópera, embora o público mais vasto — o que frequenta a democrática sala do Coliseu — continue privado dessa actualização, e a minoria privilegiada das assinaturas não esteja interessada nela. A este respeito, «Porgy and Bess» é de certo modo uma excepção: oferecem-na ao «público mais vasto» e ao mesmo tempo a minoria privilegiada aplaudiu-a sem grande esforço. Apesar de haver alguns puristas encasacados da boa tradição operática nacional que se escandalizaram com esta súbita irrupção da Broadway em S. Carlos. Não foram, porém, os únicos nem os primeiros que se abespinharam com a obra-prima de Gershwin.

Esta tem sido atacada, na verdade, de vários quadrantes. Os militantes do jazz, sabedores de que foi aí que Gershwin pretendeu inspirar-se, negam todo o valor à ópera porque afinal entre ela e o jazz nada existiria de comum. Quanto aos «habitués» dos teatros líricos, os mais reaccionários, aqueles para quem a música dramática terminou em Puccini, acham talvez que «Porgy and Bess» é uma opereta demasiado ligeira, que comprovà a incapacidade dos modernos para a arte dos Donizzettis e dos Rossinis... Finalmente os mais obcecados adeptos das conquistas da Escola de Viena recordam que Alban Berg já tinha composto «Wozzeck» dez anos antes (1925) e que perante uma tal obra «Porgy and Bess» não passa duma brincadeira de crianças.

Convém lembrar, no entanto, que Schoenberg se pronunciou sobre Gershwin em diferentes ocasiões e sempre com o maior respeito. E o certo é que, tanto quanto sabemos, a música dramática norte-americana jamais conseguiu igualar o feito de «Porgy and Bess». Quando o afirmamos temos presentes algumas das obras de Menotti. De resto, no terreno da composição em geral (experiências dramáticas à parte) é ainda Gershwin, com Charles Ives e John Cage, um dos raros «casos» da chamada «música séria» norte-americana.

Ao inspirar-se no «jazz», Gershwin não pretendeu transpô-lo na sua essência para os palcos de ópera, não pretendeu fazer uma ópera-jazz. Pretendeu apenas exprimir-se num idioma caracterizadamente americano, e escolheu para isso a mais popular e influente de todas as músicas populares do seu país. O problema que assim se empenhava em resolver era o da descoberta e assimilação de elementos que pudessem, no terreno em que ele (Gershwin) se movia, contribuir para a individualização da música dum país apenas com cerca de século e meio de existência, ponto de encontro de tantas tradições culturais quantas as múltiplas nacionalidades de origem dos seus habitantes. Ligado sociològicamente às comunidades negras, e expressão da sua ânsia de emancipação social, política, cultural, o jazz, nas suas formas mais genuínas, tinha no entanto uma tal força, um tal poder de irradiação que se tornou popular (ou melhor: popularmente consumido) mesmo fora desses contextos. Alguns dos seus elementos rítmicos, melódicos, harmónicos invadiram positivamente toda a produção do «music-hall» dos anos trinta (vejam-se os filmes de Hollywood da época). Gershwin, se não foi ele próprio precursor de esse movimento, foi, pelo menos, um dos que primeiro nele se integraram, circunscrito ao campo da «música série». A sua ópera não é jazz, mas na sua ópera há jazz, há elementos idiomáticos do jazz, tal como era praticado na altura. Se o jazz é, como já se tem ouvido dizer, uma maneira de tocar, tem de ser uma maneira de tocar alguma coisa: uma maneira de alguém se exprimir numa linguagem musical. A **maneira** é talvez a grande constante da história do jazz (embora, admitimos, não seja imutável) enquanto a **linguagem** é o que se transforma ao longo de tempo. Ora, não há dúvida de que em «Porgy and Bess» é perfeitamente possível identificar, do princípio ao fim, o incessante apelo que o seu autor faz a elementos que caracterizavam a linguagem do jazz dessa época.

Como significado cultural (ou talvez sociológico) da ópera — do ponto de vista do assunto, ou da «mensagem» — passa-se algo de paralelo. Não foi uma comunidade negro-americana quem produziu a ópera, foi alguém de fora, um branco. Não é, pois, a ópera expressão ideológica (assim como não é expressão musical) dessas comunidades. Mas, não obstante o paternalismo com que por vezes

Crítica de música
MÁRIO VIEIRA DE CARVALHO

são tratadas as personagens (todas de negros, com excepção dos polícias), há também aí situações e conflitos que também só podiam ser colhidos na vida quotidiana de um desses «ghettos». Assim, não é de admirar que haja em «Porgy and Bess» uma grande coerência entre a componente dramática e a componente musical: ambas se encontram rigorosamente no mesmo plano e nenhuma delas pretende passar por aquilo que na realidade não é (nem se trata de fazer jazz, nem se trata de ser porta-voz duma ideologia negro-americana).

Tudo isto pode talvez explicar porque é que a popularidade desta ópera tem decrescido nas comunidades negras (disse-o o maestro Franz Allers num colóquio que precedeu a estreia), mas não impede que se reconheça a autenticidade e a força dramática das suas personagens e situações.

A encenação de Ella Gerber, que agora vimos em S. Carlos (referimo-nos sempre ao espectáculo de domingo à tarde), também não pretendeu pôr na ópera mais do que aquilo que ela já lá continha, à partida. A intervenção exterior do branco-polícia podia ser explorada para sublinhar o isolamento do «ghetto», se para não se cair na demagogia, fosse possível encontrar uma contrapartida de agressividade dirigida, por parte dos elementos da comunidade, o que não acontece. O branco-polícia, em «Porgy and Bess» é apenas um dado para situar a acção, não um elemento activo no conflito dramático. Tudo o que de importante se passa em cena é entre pessoas que vivem num mesmo bairro negro duma cidade da Carolina do Sul: a situação social do conjunto dessas pessoas, perante o exterior, é um elemento estático, é o cenário; a vida dessas pessoas, individualmente consideradas, umas em relação às outras, é que constitui a dinâmica da acção. Ella Gerber optou por uma encenação naturalista e dentro dessa perspectiva fez um trabalho impecável. Personagens, ambientes, cor local, movimentos, tudo levado aos extremos limites do pormenor e da perfeição. Em certas cenas (piquenique) deixou-se voluntàriamente influenciar pelo estilo do music-hall norte-americano dos anos trinta (revistas da Broadway). No plano vocal, só não dizemos que o conjunto estava equilibrado porque a cantora Gwendolyn Walters (Serena) foi incomparàvelmente melhor do que qualquer dos outros. Imaginamos o que seria uma récita desta ópera só com cantores da sua craveira...

George Goodman (Porgy) esteve um pouco abaixo das possibilidades vocais de Vivian Martin (Bess), mas no palco cénico, sempre muito bem dirigidos por uma encenadora que não deixa escapar nada, corresponderam ambos plenamente. Louis Edward Smart (Crown) e Clyde Williams (Sporting Life), talvez menos dotados do que George Goodman, fizeram-nos esquecer, sobretudo o segundo, pela excelente composição cénica das respectivas personagens, a falta de extensão das suas vozes. Jannette Moody (Clara) confirmando a supremacia vocal dos intervenientes femininos, cantou com uma limpidez e um lirismo admiráveis o conhecido «Summertime». Uma palavra de elogio ainda para Albert Clipper como (vendedor de mariscos), perfeito musical e cènicamente, para Debria Brown (Maria) e para os portugueses Dulce Cabrita (Annie) e Maria Ramos (Lily). Quanto ao Coro do Teatro de S. Carlos alcançou de certo modo um dos seus êxitos, embora mais concludente no plano teatral (apesar de a maior parte dos seus membros não ter pintado o rosto de preto: talvez com razão, porque mesmo em cena não deixariam por isso de ser brancos). A orquestra da Emissora faltou-lhe muito, em certos momentos sobretudo na bateria, aquele «feeling» de que falam os praticantes de jazz (convém que a música desta ópera pareça jazz, embora o não seja). De qualquer modo no conjunto, foi uma realização musical de bom nível mediano, que serviu condignamente o espectáculo cénico.

O maestro-director foi Franz Allers, um especialista em «Porgy and Bess», como aliás largamente demonstrou, ainda que por vezes tendesse para abafar demasiado a orquestra, com a preocupação de deixar ouvir os cantores. Não terá sido isso, afinal, o que nos fez parecer a orquestração de Gershwin tão pobre por comparação com a de outras obras suas?

Em todo o caso, «Porgy and Bess» constituiu um êxito inegável, total, estimulante para inauguração da temporada do S. Carlos, que, segundo esperamos, se irá repetir no Coliseu.

ÓPERA ESCOCESA EM PORTUGAL

Para quatro apresentações da ópera «The Turn of the Screw», de Benjamin Britten, chegam a Lisboa no próximo dia 20 os quarenta cantores, músicos e técnicos da Ópera escocesa. A companhia, que pela primeira vez se desloca a Portugal, foi organizada em 1972, sendo actualmente, considerada como uma das maiores da Grã-Bretanha.

As apresentações de «The Turn of the Screw» em Portugal foram programadas para os dias 20, 21 e 22 no Teatro Nacional de São Carlos. No dia 23 será realizado um espectáculo único no Porto. A estadia da Ópera escocesa entre nós é subsidiada pelo Brithish Council e faz parte das comemorações do IV Centenário da Aliança Luso-Britânica, que se celebra este ano.

SONIPOL

Sociedade Nacional de Importações, S. A. R. L.

LISBOA:
AVENIDA 5 DE OUTUBRO, 56
R. DR. ANTÓNIO CÂNDIDO, 2-A
R. ANTÓNIO ENES, 9-C

PORTO:
RUA MIGUEL BOMBARDA, 221

FARO:
LARGO DO SOL POSTO, 1 e 2

Comunicamos a todos os nossos Estimados Clientes que, para efeitos de balanço, os nossos serviços de Armazenagem, tanto de material como de peças, se encontram encerrados até 27 de Janeiro corrente, inclusive.

HOTEL MALAPOSTA ★★
RESIDENCIAL

INAUGURADO EM 8 DE JANEIRO DE 1973

- 37 QUARTOS (com banho e música ambiente — 2 canais)
- SALA DE ESTAR e BAR
- SITUAÇÃO PRIVILEGIADA (a 500 m. da Av. dos Aliados)

PREÇOS (com taxas incluídas): 1 PESSOA — 162$00
2 PESSOAS — 231$00
PEQ. ALMOÇO — 19$00

PROPRIETÁRIO: ALEXANDRE SOLLEIRO ★ RUA DA CONCEIÇÃO, 80 ★ TELEFONE 26278 —— PORTO

DL/NACIONAL

Miller Guerra: "para mudar as coisas, tem-se de mudar os homens"

Não falta quem explique os embaraços da Faculdade de Medicina pela agitação estudantil e, em parte, pela atitude indulgente dos professores — disse ontem, na Assembleia Nacional, o prof. Miller Guerra. Decorria a 17.ª reunião plenária da Câmara, na presente sessão legislativa, e os deputados regressavam de um período de férias, que durou trinta dias.

Sòmente 54 deputados responderam à chamada. Os suficientes para a Assembleia funcionar no período antes da ordem do dia, como frisou o presidente da mesa, eng. Amaral Neto.

«O MOURARIA» INSTALADO NUM PALÁCIO

O Grupo Desportivo da Mouraria passa a habitar um palácio, o Palácio dos Távoras, que será inaugurado no próximo sábado com a presença do Chefe do Estado, segundo anunciou ontem à noite o presidente da direcção António Almeida, em conferência de imprensa. O grupo estava instalado num modesto primeiro andar da Rua dos Terreirinhos. A renda mensal do palácio será 3 000 escudos pelo palácio em cujas dependências funcionará uma escola orientada e mantida pela colectividade.

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Lourenço e Torres, Av. Engr.º Frederico Ulrich, 21-C — ALMADA

Como geralmente agradam os raciocínios que imputam a uma caussa única todos os males que nos afligem — continuou o prof. Miller Guerra — **fàcilmente se aceita o diagnóstico e a terâpeutica do mal-estar do ensino superior. Há, contudo, um facto que faz duvidar do valor do argumento invocado: vem a ser a persistência da irregularidade do funcionamento da Universidade que dura há uma boa dúzia de anos e que as admoestações, as ameaças, os processos disciplinares, a perseguição e as prisões de estudantes, não conseguem extinguir. Não se pode dizer que as medidas repressivas hajam sido benévolas, que as exortações à moderação e à obediência tenham faltado, que o apelo às famílias e aos sentimentos ordeiros não se façam ouvir a cada passo. E, no entanto, graças à inquietação nos alunos, nos professores e nas famílias, havendo quem não compreenda como é que depois de tantas providências, os cursos continuam a ser interrompidos quase dia sim, dia não.**

A RAZÃO DOS NÚMEROS

O que acontece, então? **Só nas cadeiras de Anatomia** — disse o orador — **houve este ano 3500 matrículas. Se se disser que a sala de aula comporta 200 alunos e que há um só professor catedrático, pode imaginar-se que condições de ensino se oferecem aos alunos do primeiro ano que, confiada e esperançadamente, entraram na Faculdade.**

Mais números citados pelo prof. Miller Guerra: a cadeira de Química Fisiológica tem 1600 alunos. Segundo o professor encarregado desse curso, **as possibilidades de ensino são limitadíssimas, porquanto as aulas dois dias depois de abrirem, terão de fechar, porque ao terceiro dia o material didáctico, as instalações, a capacidade do exíguo corpo docente da cadeira, estão esgotados.** Nas cadeiras clínicas há 1500 inscrições **o que significa que não sòmente a distribuição dos alunos por turmas é impossível por falta de assistentes, mas razão importante que pouca gente considera — os doentes utilizados para as demonstrações clínicas serão expostos todas as manhãs a incómodos desnecessários e abusivos, que ofendem o seu direito ao repouso e ao bem-estar.**

Depois de citar a desactualização dos métodos de ensino («pràticamente os mesmos de há sessenta anos»), o prof. Miller Guerra afirmou que, **deste modo, a afluência de alunos, combinada com a desactualização dos métodos pedagógicos, levaram a Faculdade de Medicina de Lisboa à beira da catástrofe.** E não é preciso acusar a agitação estudantil, referiu. **A catástrofe que paira sobre a Faculdade de Medicina, dar-se-ia fatalmente mesmo se todos os alunos fossem ajuizados, desejosos de estudar aplicadamente e tementes da ordem estabelecida.** A crise existia potencialmente **e mais ano menos ano explodia sem as convulsões da contestação. É isto que os fanáticos da ordem e da autoridade não podem admitir, porque lhes abala a confiança na perenidade das instituições sociais.** Tudo era previsível há uma dúzia de anos, logo que o número de alunos principiou a subir, os métodos pedagógicos a manifestarem as conhecidas insuficiências e os sintomas percursores da crise a despontarem aqui e além. Mas **a imprevidência e inércia dos últimos Ministérios do dr. Salazar, traduzem no plano prático uma posição doutronal conservadora e errada, como se está vendo** — salientou. Assim, as reformas há pouco anunciadas pelo ministro Veiga Simão chegaram com muitos anos de atraso. E a crise, segundo o prof. Miller Guerra, não vai desaparecer, agooora, de um pé para a mão. Enfim, o orador — que foi interrompido para breve diálogo com o dr. Almeida Cotta, «líder» do Governo, considera fundamental o aproveitamento dos diversos institutos científicos e centros médico-hospitalares de Lisboa, como pontos de apoio ao ensino universitário, e louvou a decisão do Conselho Escolar permitindo a utilização dos Hospitais Civis para neles ser ministrado o ensino das clínicas. A terminar referiu: **Diz-se com verdade que as Universidades não se auto-reformam, e aas Faculdades ainda menos. O influxo reformador provirá das novas Universidades. Mas é preciso cuidar escrupulosamente que os professores sejam jovens de alma inovadora. Para mudar as coisas, tem-se de mudar os homens.**

AINDA O ENSINO...

A propósito da criação das novas Universidades, o deputado Reboredo e Silva interviu para, em resumo, focar dois aspectos: primeiro, discorda em parte do novo benefício concedido à faixa litoral, onde ficam instaladas as novas Universidades: segundo, propõe a criação de uma Universidade das Forças Armadas, pela união dos cursos professados na Academia Militar e na Escola Naval, com equivalência de habilitações e diplomas às Universidades civis. Quanto ao primeiro aspecto, o orador é de opinião que pelo menos uma grande Universidade deveria ser implantada no interior do País **e estruturar-se para uma grande afluência de alunos. A esmagadora maioria dos estudantes** e os autênticos professores prefeririam um ambiente de trabalho calmo. **O materialismo que já nos afecta não é ainda uma epidemia generalizada e isso deverá ser tomado na devida conta.** Na verdade, o interior oferece ainda possibilidades de uma **vida tranquila** e lá existe **determinado culto da tradição e da família, que nas cidades do interior são sem dúvida ainda uma realidade.** O contrário das áreas que foram escolhidas, nas zonas mais próximas da contaminação contestatária.

ASSEMBLEIA DIA A DIA

Armando Pereira da Silva

... E AINDA A AGITAÇÃO SOCIAL

Não muito longe deste tipo de problemas andaram os deputados Moura Ramos e Cazal-Ribeiro, embora bem afastados das ideias expressas pelo Prof. Miller Guerra. Dos oradores se referiu, directa ou indirectamente, aos discutidos actos que se verificaram nas comemorações católicas do Dia Mundial da Paz: os incidentes na capela do Rato e o documento da Comissão Eclesiástica do Porto. Fazendo um longo discurso de rebuscada teoria política, o deputado leiriense não se eximiu a, no final, gritar um **«àvante»** contra a corrente. E, pouco depois, Cazal-Ribeiro perguntava repetidas vezes: **«Para onde vamos?»** Referia-se o tradicional e coerente defensor do dr. Salazar a tudo o que se tem passado, perguntando pelos resultados das medidas anunciadas pelos vários departamentos governamentais. Interviu então o líder do Governo, deputado Almeida Cotta, para lhe garantir **«que todos os objectivos seriam atingidos»** e que gostaria de o **«ver mais confiante na acção do Governo»**, pois aquela própria Câmara **«era um reflexo de que o Governo sabe enfrentar e vencer as dificuldades»**. Entretanto, o deputado Cazal-Ribeiro citou um facto concreto a basear as suas preocupações: o Congresso da Oposição Democrática, cuja realização estranhou coincidir, de muito perto, com o fim das eleições francesas. Teoria do orador: como muita gente espera uma vitória da coligação das esquerdas, a Oposição procurará aproveitar polìticamente, entre nós e c m vista às eleições, os benefícios possíveis de uma vitória esquerdista. Até porque se conta com a habitual influência do que se passa em França. **«Já cá ando há muitos anos para acreditar ingènuamente, em certas coincidências»** — comentou.

ESCLARECIMENTO

O dr. Magalhães Mota também usou da palavra, para refutar a alegada inconstitucionalidade que derrotou, sem discussão, uma proposta de aditamento que apresentara na discussão da Lei de Meios. Como então referimos, aquele e outros deputados propuseram a elevação do mínimo dos rendimentos tributáveis para efeitos de imposto profissional, com a contrapartida de agravamento do imposto complementar para os grandes lucros. A proposta foi recusada pela Mesa com a alegação de que poderia provocar uma diminuição de receitas para o Estado, o que seria inconstitucional. Teoria esta logo apoiada pelo presidente da Comissão de Finanças, dr. Ulisses Cortês. O dr. Magalhaes Mota respondeu ontem, negando tal inconstitucionalidade, por não se aplicar, o artigo invocado, à discussão da Lei de Meios, e ainda porque não foi provado que a proposta diminuisse as receitas ou aumentasse as despesas do Estado. Enfim, disse o orador, fica a esperança de que para o ano seja feita justiça...

Outros oradores de ontem: Alberto Alarcão, referindo aspectos relacionados com as exportações de produtos agrícolas portugueses para o centro da Europa. Como se trata, necessàriamente, de produtos «antes da época», o grande problema reside nos meios de transporte. Por falar de transportes: o eng. Almeida e Sousa voltou à questão das ligações aéreasde e para o Porto, lamentando que o Norte do país tenha «recebido a esmola» de duas carreiras directas, semanais, com Paris, e mesmo assim condicionadas à sua rentabilidade. Segundo o orador, a zona de influência de Pedras Rubras dispõe de uma população igual ou superior à do aeroporto de Lisboa — e da capital para Paris existem bem mais de 20 carreiras aéreas semanais. **«Para quando o fim desta discriminação?»** — clamou de novo o eng. Almeida e Sousa.

ORDEM DO DIA

Um único deputado inscreveu-se para a discussão na generalidade das alterações ao Regimento da Assembleia Nacional. Foi ele o dr. Mota Amaral, que ontem abriu (e fechou) os debates. Na sessão de hoje, as alterações ao Regimento vão ser discutidas e votadas na especialidade.

Entretanto, no expediente de férias há a anotar a continuação das cartas e exposições, provenientes de pessoas e instituições nacionais e estrangeiras pedindo a amnistia exposições de sindicatos contra o projecto de aumento das rendas de casa. Eum pedido de lavradores de Vila Nova de Paiva pedindo a sobrevivência da videira americana naquela região.

HÁ BORBOLETAS... E BORBOLETAS.
ELA NÃO ERA DESTAS NEM DAQUELAS... ERA DAS OUTRAS!

GRUPO D/18 ANOS

Ama-me ao menos uma vez e jamais te sentiras sózinha...

uma produção FRANKOVICH

SÓ AS BORBOLETAS SÃO LIVRES (Butterflies are Free)

arg GOLDIE HAWN · EILEEN HECKART · EDWARD ALBERT
LEONARD GERSHE bas. na nov. de/ Pic prod. M.J. FRANKOVICH/ real. MILTON KATSELAS

3ª SEMANA DE ÊXITO no MUNDIAL

Álvaro de Mello Gouveia

Faleceu com 76 anos de idade, o eng. Alvaro de Mello Gouveia prof. do Instituto Superior Técnico. Por sua expressa determinação, a família não participou o falecimento tendo-se o funeral realizado no passado dia 10, para o jazigo de família. Amanhã celebra-se missa por sua alma, às 12 horas, na Igreja da Graça.

O eng. Alvaro Gouveia ligou o seu nome a vários empreendimentos de vulto, como o ramal de Lamarosa a Tomar, e a ponte sobre o rio Côa. Deixa viúva, cinco filhos e numerosos netos.

LARGUEIRA, LDA.

DESDE HOJE TAMBÉM EM:

AMADORA

Desde hoje estamos ainda mais perto do público para quem trabalhamos.
Desde hoje passamos a colaborar consigo em 171 locais no espaço português.
Desde hoje pomos os nossos serviços ao seu serviço, em
AMADORA Rua Elias Garcia, 384-B - Tel. 93 94 23/4/5

* **No nosso plano de novas Dependências há ainda mais 13 para inaugurar brevemente**

BANCO NACIONAL ULTRAMARINO
Tradicionalmente Moderno

DL/NACIONAL

Maus telefones no Bairro Azul

«Levanta-se o auscultador e nada. É quase sempre isto... E já se arrasta há pelo menos quatro meses!» desabafo de João António Lopes, gerente de um estabelecimento de vestuário masculino, situado no Bairro Azul, onde os telefones funcionam, ao que parece, de modo muito anormal, pelo menos em relação a outras zonas da cidade. Recentemente grande parte da freguesia de S. Sebastião da Pedreira esteve durante um dia sem conseguir telefonar ou receber chamadas, desconhecendo-se quais os motivos do péssimo funcionamento.

Diz-nos ainda o referido gerente:

«Muitas das vezes ainda se conseguem discar um ou dois algarismos, mas chega-se a meio do número e o telefone fica interrompido. Já cá vieram duas vezes e é sempre o mesmo. E isto prejudica-nos bastante, pois é negócio que vive à base do telefone, com chamadas para alfaiates, camiseiros ou os pedidos dos clientes, que quando ligam para cá encontram quase sempre o telefone interrompido mesmo sem estar a ser utilizado. Já nem adianta fazer queixa, pois continua sempre na mesma.

A VOZ DA SENHORA...

No mesmo bloco, dois andares acima, num escritório de uma empresa a funcionária, Maria Teresa, que aí trabalha há dois anos, vai mais longe:

«Desde que me lembro de aqui trabalhar que não há maneira de os telefones funcionarem, a contento.»

E conta um episódio curioso motivado pelas irregularidades do pequeno aparelho:

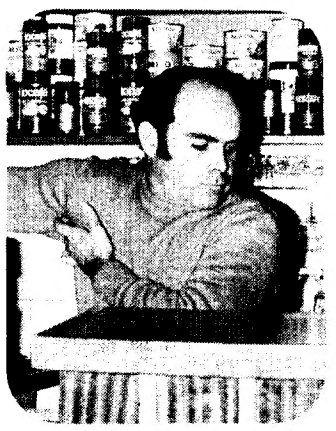
«Ainda há pouco tempo fazíamos a ligação e ouvíamos permanentemente a conversa de uma senhora que habita num bloco vizinho deste. Com os clientes acontecia o mesmo: ligavam para cá e escutavam a mesma voz. Vieram cá funcionários dos Telefones e resolveram o problema. Mas o mais importante ficou por solucionar, pois continuanos a ter problemas nas ligações.»

Mais adiante, num pequeno café da Av. António Augusto de Aguiar:

«Dizem que é das linhas, que tudo se vai arranjar mas de promessas anda tudo cheio, protesta Albano Saraiva, proprietário do Café Africano, outro estabelecimento muito afectado com a questão dos telefones. Conclui:

«A mim prejudica-me sèriamente pois grande número de serviços ou encomendas são-nos pedidos por telefone. Com ele a funcionar desta maneira imagine o que não perderei. E, que eu saiba, ninguém nos indemniza por causa disso. E há ainda o caso de numerosos consultórios que existem aqui na zona e que têm o mesmo problema».

Em suma, para além da incapacidade de satisfazer o número crescente de pedidos de telefone os TLP parecem não assegurar o correcto funcionamento dos existentes. Até quando?



Albano Saraiva, proprietário de um café: «Prejudica-me sèriamente...».

Maria Teresa, empregada de escritório: «Não há maneira de os telefones funcionarem a contento».

João António Lopes: «Levanta-se o auscultador e nada».

INVERNO BENIGNO EM PORTUGAL

O Inverno tem sido desoladoramente improdutivo, este ano, para a grande maioria da Europa. Elemento imprevisto, embora normalmente presente nas relações de produção — turismo como uma fonte de lucro — de certos países como a Suiça, Austria, Itália, Alemanha, Finlândia, França, Suécia, e Inverno tem provocado a desilusão de alguns milhões de amadores de ski que talvez tenham de desviar as suas atenções para outros pòlos turísticos mais a sul.

Também em Portugal é o inverno moderado. Em Novembro, as temperaturas registadas foram superiores ao normal, em Dezembro também, à excepção da primeira década e apenas nos primeiros dez dias de Janeiro se verificaram temperaturas inferiores às médias dos últimos trinta anos.

«O Inverno tem sido, com alternâncias, relativamente benigno, com precipitação suficiente e condições favoráveis para a agricultura?» diz-nos o Serviço Meteorológico.

Quanto à existência ou ausência de neve, parece que os valores mínimos registados no país (5,0 graus negativos) estão longe de atingir os extremos portugueses (10 graus). O que mais tem prejudicado a agricultura é a ocorrência de geadas que queimaram as forragens, os produtos hortícolas e os citrinos.

Quanto ao que sente a população desprevenida, a grande maioria dos entrevistados tem sentido frio mas não mais do que em outros anos.

— **Houve um bocado de frio, este ano, mas desde que chova, o frio passa** — diz-nos Francisco Geraldes, de 48 anos,guarda dos serviços presionais da Penitenciária. — **Sou da Beira Baixa e vivo em Lisboa desde os 20 anos. No entanto, em 1944, lembro-me de ter havido muita neve e muito frio na minha terra. Trabalhava no campo e alguns dias a neve impediu-nos do ir para o trabalho. O ano de 36 ou 35 foi também um ano de neve, andava eu na 3.ª classe, fazíamos bonecos de neve da altura de um homem. Mas nem por isso tenho saudades da neve. Prefiro a praia e o verão.**

Manuel António, comerciante, de 60 anos, gostava de ver neve em Lisboa.

— **É bonito, mas só por isso. Há dois anos nevou durante três ou quatro dias na Sertã. Dantes nevava lá muito, quando eu era miúdo.**

Agora é mais gelo que outra coisa. Em Lisboa, lembro-me de ter nevado muito, aí há uns vinte anos.

— **Eu tenho tido muito frio, é o primeiro inverno que passo tanto frio** — diz Maria Tavares, de 22 anos, empregada doméstica, de Cabo Verde. — **Estou há dez meses em Lisboa e na minha terra não faz nunca frio assim. Trabalhava no campo, lá, e só em Janeiro ou Fevereiro é que tínhamos frio. Neve? Não, nunca vi. Gostava de ver, sim.**

Natural de Guimarães, António Martins Ferreira, empregado de comércio, de 30 anos, gostava de ver neve em Lisboa.

— **Só vou à terra de Verão, por isso já não vejo neve desde miúdo.**

O ano em que senti mais frio na minha vida foi em 1964, em Angola.

Uma noite terrível. Aqui, acho que o inverno tem sido normal. Aliás não tenho tempo para ter frio, nunca estou parado, ando sempre a suar.

O déficit das "horas de ponta"

Esclarecendo afirmações contidas numa resposta da secção «Ora diga-nos» sobre transportes públicos, escreve-nos a Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses sobre a razão do seu déficit. A carta dá informações e exprime uma opinião que julgamos ter o interesse de contribuir, ainda que muito modestamente, para a compreensão de um problema que afecta muitos de nós. Referindo-se ao déficit dos transportes na linha de Sintra, afirma a carta: « todo o serviço com estas características de concentração de tráfego nas «horas de ponta» e num único sentido é deficitário. Isto porque — como a grande maioria dos utentes — o V. entrevistado só analisa os comboios em que viaja. E não pode aperceber-se que fora das horas de afluência as composições são subutilizadas, como não nota que, mesmo nas «pontas», por cada comboio que circula cheio há outro que vai pràticamente vazio em sentido oposto. Acresce que, mesmo a verificar-se uma utilização completa de todas as circulações, a exploração ferroviária seria deficitária, uma vez que o custo da produção nunca é coberto pelo preço das tarifas dado o conhecido carácter social das mesmas.

Quanto à expressão infeliz utilizada para insinuar que os apoios financeiros ao caminho de ferro reverteriam em favor dos accionistas, será de lembrar que há mais de vinte anos que não é distribuído qualquer dividendo aos mesmos, além do facto de ser o Estado, desde há muito, o possuidor da grande maioria das acções cujos titulares são conhecidos.

O receio de poderem vir a registar-se na Linha de Sintra factos semelhantes aos ocorridos há anos em Custóias — na linha de via estreita entre Porto e Póvoa — não há probabilidade de se verificar na Linha de Sintra. Isso não significa, porém, que não constitua motivo de preocupação para C.P. a segurança das pessoas que, muitas vezes sem necessidade, viajam nos estribos das carruagens, prática perigosa para cuja eliminação a C.P. não dispõe de meios».

DO TRÂNSITO À INDIFERENÇA

Do nosso leitor Victor Hugo M. Miragaia, advogado em Mortágua, recebemos um «desabafo» sobre o caos do nosso trânsito (e não só) que passamos a publicar:

A recente notícia da morte duma senhora médica em Lisboa, por acidente ocorrido num cruzamento de avenidas de grande movimento dessa cidade, trouxe-me à mente, mais uma vez, o triste espectáculo da falta de respeito pelas normas de trânsito e de educação cívica a que se assiste diàriamente nas nossas estradas e nomeadamente na capital.

Com sinalização luminosa ou sem ela as manifestações de ausência de espírito cívico são constantes e deprimentes.

Nem sequer vale a pena citar aqui outras paragens onde as coisas se processam de forma bem diferente. Não será preciso ir às Franças ou Araganças para concluir que mal desses povos, com bem maior circulação, se as coisas se processassem de forma semelhante ao que se passa entre nós.

Basta dar uma saltada a qualquer cidade da nossa vizinha Espanha: Vigo, por exemplo. Compare-se o respeito dos condutores de veículos ou dos peões pelos sinais luminosos com o que se passa na nossa capital (em pleno Rossio, para não ir mais longe). Poderá objectar-se que em Espanha esse controle do trânsito é feito pelos semáforos, mas quáse sempre sob a vigilância de um agente do trânsito. É certo. Mas, a única intervenção que vi fazer a um desses agentes, das muitas vezes que tenho permanecido nessa bela cidade da Galiza, foi a um português que não respeitou o sinal luminoso (aliás, em local e a hora de muito pouco movimento).

Contudo, o agente de autoridade fez ver ao nosso compatriota — em termos vigorosos e pouco agradáveis para a nossa qualidade de portugueses — que o que ele fez era uma «selvajaria». O termo era duro, mas adequado.

Desgraçadamente, parece-me que chegámos a um estado de coisas em que só são ouvidos **argumentos** do género. É lamentável, mas é assim. Eu sei que já quase ninguém reage senão quando a desgraça lhe bate à porta. Mas, não se argumente com o estafado mito da «brandura dos nossos costumes», que diàriamente os factos contradizem.

O que há é uma espécie de indiferença, de alheamento por tudo quanto se passa à nossa volta, que nos torna moralmente solidários por situações que em nada nos dignificam.

CALENDÁRIO
AUTOMÁTICO
DIA E DATA
100% IMPERMEÁVEL
ANTICHOC
RESISTENTE:

EXIJA A MARCA CAUNY GRAVADA NA COROA E NA PARTE EXTERIOR DA CAIXA

CAUNY
A MAIS ALTA PRECISÃO SUIÇA

JOIAS ANTIGAS E MODERNAS
Compramos pelo mais alto preço
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA 257

ELECTRÓNICA INDUSTRIAL
ASSISTÊNCIA TÉCNICA:
SEMITRON ELECTRÓNICA
Telef. 677867 — Beco do Norte à Lapa, 18 — LISBOA

DL/NACIONAL

FOI CONDENADO O CARTEIRO QUE ROUBAVA AS CARTAS

. PORTO, 16 — No 2.º Juízo Criminal e em tribunal colectivo, presidido pelo corregedor dr. Góis Pinheiro, foi julgado Américo Pinheiro de Lima Freitas, casado, de 26 anos, de Gondomar.

O réu, que era carteiro provincial supranumerário dos C.T.T., violou cartas endereçadas pelas Caixas de Previdência a beneficiários e apropriou-se de vales nelas contidos, falsificando, depois, as assinaturas e recebendo as importâncias.

Foi condenado na pena de 20 meses de prisão, 4 meses e 15 dias de multa a 50$00 por dia, 2 200$00 de imposto de justiça e 800$00 de procuradoria, além de diversas indemnizações.

CONDENADO POR ATROPELAMENTO

Respondeu no 1.º Juízo Correccional, perante o juíz dr. Estelita de Mendonça, o réu Albino Augusto de Moura, solteiro, do lugar de Codeçoso (Celorico de Basto), o qual, no dia 28 de Maio de 1972, quando tripulava uma bicicleta motorizada, que pedira emprestada, sem ter licença de condução, atropelou duas crianças que ficaram muito feridas.

Foi condenado em cinco meses de cadeia efectiva, 300$00 de multa, 440$00 de imposto de justiça e a pagar, também, 10 e 12 mil escudos, respectivamente, a cada uma das vítimas.

Recenseamento em Alvalade

A Comissão Recenseadora da Freguesia de Alvalade está empenhando os maiores esforços, no sentido de que o recenseamento sattisfaça as disposições legais.

Nesse intuito, a Comissão está à disposição dos eleitores para todos os esclarecimentos, na Sede da Junta, R. de Entrecampos, 64-A, todos os dias úteis, das 18 às 20 horas e das 20 e 30 às 22 horas (excepto aos sábados) e aos domingos das 11 às 13 horas.

É, ainda, intenção da Comissão dirigir-se individualmente a todos os eleitores inscritos em anos anteriores, com vista à eliminação dos já falecidos, ausentes há mais de um ano ou com morada desconhecida assim como estimular os eleitores potenciais ainda não inscritos, de modo a obter o maior número possível de votantes.

SINDICATO NACIONAL DOS EMPREGADOS BANCÁRIOS DO DISTRITO DE COIMBRA

Área de Jurisdição: Distritos de Coimbra, Guarda, Leiria e Viseu

RUA DA SOFIA, 139 - 4.º — C O I M B R A

ASSEMBLEIA GERAL
(SESSÃO EXTRAORDINÁRIA)
CONVOCAÇÃO

Usando da faculdade que me confere o artigo 39.º, n.º 1.º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral deste Organismo para o dia 20 de Janeiro de 1973, pelas 20,30 horas, no Centro de Recreio Popular do Bairro Marechal Carmona — Rua Vasco da Gama em Coimbra — com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

— Processo de revisão do C. C. T.
— Organização da Caixa de Previdência
— Assistência médica do Sindicato

Se à hora marcada não comparecer número legal de sócios, funcionará a Assembleia uma hora depois, com qualquer número.

É necessária a identificação dos associados através do respectivo cartão sindical.

Coimbra, 12 de Janeiro de 1973.

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
a) **Horácio Pinto**

TAPETES E CARPETES
SALDOS DE BALANÇO
QUINTÃO
30, RUA IVENS, 34

Em discussão os contratos colectivos de trabalho dos profissionais de escritório do Distrito de Braga

A direcção do Sindicato dos Contabilistas, Guarda-Livros e Empregados do Distrito de Braga, resolveu **criar um contencioso, de forma a corresponder às necessidades dos seus associados** lê-se no infirmação n.º 2, de fins de Dezembro passado, daquele organismo sindical.

Ainda na mesma informação é comunicado aos associados o estado actual dos contratos colectivos de trabalho. Assim, verifica-se que se encontram em negociação os contratos de quatro secções (Armazenistas de Vinhos, Exportadores de Vinho do Porto, Calçado e Cidla); outras oito estão em fase de conciliação (Editores e Livreiros, Empresas Petrolíferas, Mármores e Granitos, Tintas e Vernizes, Empresas Mineiras, Pedreiras do Norte, Firestone); aguardam homologação: Construção Cívil e Obras Públicas do Norte, Lacticínios e Madeiras; aguardam contraposta gremial: Importadores de Algodão em Rama e OOficinas de Reparações de Automóveis)e, finalmente, estão em estudo: Conservas de Peixe do Norte, Ourivesarias do Norte, Importadores, Agentes e Vendedores de Automóveis, Empregados dos Organismos Corporativos, Pessoal das Inst ituições de Previdência e Sector do Comércio do Distrito de Braga).

SANEAMENTO DE CASCAIS

Foi autorizada a Câmara Municipal de Cascais a contrair na Caixa Geral de Depósitos um empréstimo no montante de 15 000 contos, com destino a obras de saneamento, bem como a consignar aos encargos do empréstimo a receita proveniente dos adicionais às contribuições directas do Estado.

200 DISCOS 45 R
USADOS — BOM ESTADO. MÚSICA POP. VENDO BARATOS, TOTALIDADE OU LOTES.
TELEFONE 914535

OS
SALDOS
DOS
Tecidos Almirante, Lda.
— AV. ALMIRANTE REIS, 23-A
JÁ COMEÇARAM
Visite-nos e verificará que os nossos SALDOS são sem dúvida os mais SENSACIONAIS DE LISBOA

Um empreendimento sobre o mar prova-lhe ser a melhor oportunidade de investir no turismo

Prova 1.
Clube da Praia da Oura está integrado na área urbana de Albufeira. Uma localização ímpar. Ideal para férias. Para participar na vida cosmopolita do coração turístico do Algarve

Prova 2.
Clube Praia da Oura está debruçado sobre o mar. E tem acesso directo à praia.
Certeza de maior valor comercial. De valorização constante. De aluguer a um preço mais elevado.

Prova 3.
Clube Praia da Oura é uma urbanização turística completa Com piscina, restaurantes, bar, centro comercial, ténis Proporciona, assim, tudo o que deseja para as suas férias. E os turistas preferem.

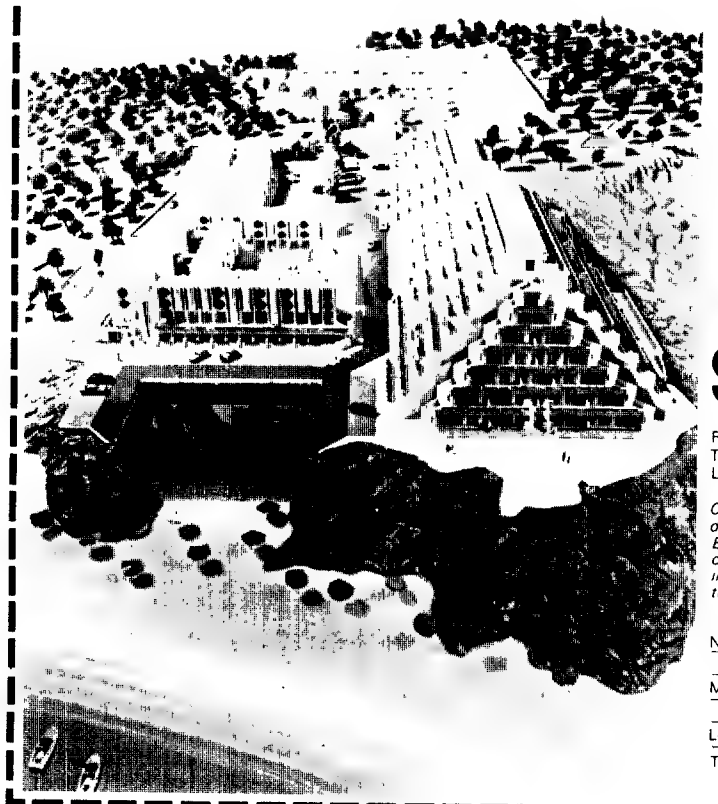
Prova 4.
Clube Praia da Oura tem uma arquitectura actual, integrada na paisagem Cada apartamento é uma janela sobre o sol e o mar. Amplos terraços/solários. E acabamentos de alta qualidade

Prova 5.
Clube da Praia da Oura é iniciativa de um grupo internacional Com amplas ramificações turísticas. Que lhe oferece duas opções.
Compra para ocupação ou rendimento

Prova 6.
Clube Praia da Oura tem preços realistas Com regalias durante a construção.É a oportunidade de passar 6 semanas de férias no seu apartamento, caso o ceda para rendimento.

Forme a sua opinião. E actue de acordo com os seus próprios interesses Sabendo mais sobre o Clube da Praia da Oura. Que lhe prova ser a sua melhor oportunidade de, também, beneficiar com o turismo

CLUBE PRAIA DA OURA
empreendimento para investidores exigentes



Agentes em Portugal
SOTERRA
R Rodrigues Sampaio, 52, 2.º
Tels 5 05 96/56 28 55/5 19 98
Lisboa-2

Comprove todas as vantagens do Clube da Praia da Oura Envie-nos este cupão E, sem compromisso, recebe úteis informações sobre investimentos turísticos no Algarve

Nome
Morada
Localidade
Tel

DL/ESTRANGEIRO

O MUNDO EM 24 HORAS

BOMBARDEAMENTOS SUSPENSOS

O presidente Nixon ordenou a suspensão dos bombardeamentos contra o Vietname do Norte e da colocação de minas ao longo da costa daquele país. A suspensão, que se tornou efectiva às 15 horas TMG de ontem, foi o rsultado de uma decisão unilateral dos Estados Unidos, em face do progresso alcançado nas negociações entre Henry Kissinger e Le Duc Tho, segundo anunciou o informador da Casa Branca, Ronald Ziegler. O informador especificou que esta medida não faz parte do acordo alcançado nas negociações nem implica qualquer medida recíproca, por parte dos norte-vietnamitas, a sul do paralelo 17. Ziegler recusou-se a dar pormenores sobre o progresso das negociações, invocando a necessidade de sigilo enquanto elas prosseguirem. Entretanto, em Saigão, admite-se que o cessar-fogo entre em vigor no próximo dia 13 de Fevereiro.

ENCONTRO GOLDA-PAULO VI

O comunicado final do encontro entre o primeiro-ministro israelita Golda Meir e o Papa Paulo VI parece indicar que os dois interlocutores não conseguiram chegar a acordo sobre a questão de Jerusalém. O Papa defendeu a opinião do Vaticano de que Jerusalém deveris ser internacionalizada, uma vez que a cidade é sagrada para três regiões: a mulçumana, a judaica e a cristã. Golda, por seu lado, advogou a continuação da cidade como capital do Estado de Israel, embora admita um eventual acordo para garantir a expressão dos «interesses religiosos» em questão.

POMPIDOU EM DJIBUTI

O presidente da República Francesa, Georges Pompidou, chegou a Djibuti, em África, para uma visita de 48 horas, a quarta visita áquele continente. Foram tomadas severas medidas de segurança para evitar manifestações como as que acolheram o general de Gaulle quando da sua visita àquela possessão francesa do Mar Vermelho, em 1966. O Território dos Afar e dos Issas, como agora se designa a Somália Francesa, é a última relíquia do império francês. Existe ali um forte movimento nacionalista que pretende a independência, cujos dirigentes lançaram um apelo para que apopulação boicotasse a visita.

SEGURANÇA EUROPEIA

Recomeçaram em Helsínquia as conversações preparatórias para a conferência europeia de segurança e cooperação. Os países do Mercado Comum alargado, que têm adoptado uma posição comum nestesencontros, apresentaram uma proposta de ordem de trabalho com o apoio da NATO. Nessa proposta é posto grande ênfase na questão da livre circulação de pessoas e ideias na Europa.

Reforço dos militares no Paquistão

CARACHI, 16 (Por Lemmy Pinna, da UPI — exclusivo da ANI em Portugal) — Um ano depois de ter tomado nas suas mãos as rédeas do poder, o presidente Ali Bhutto, que aprendeu a lição do passado recente, prepara-se para conduzir o seu país na «marcha para a frente» — e para chamar ao serviço militar todos os cidadãos fisicamente aptos.

O Ministério da Defesa do Paquistão anunciou que o presidente vai promulgar uma ordem do dia para a constituição da guarda nacional, como primeiro passo para a criação do «Exército Popular» que já anunciara no manifesto do seu partido.

A guarda nacional é uma organização paramilitar constituída pelos «mujahid» (cruzados) e «Jambaz» (Kamikaze), pelo corpo nacional de cadetes e pela guarda feminina — e em que podem alistar-se todos os cidadãos fisicamente válidos.

Na sua declaração, o Governo salienta que a força a constituir não será agressiva nem ofensiva, e que operará, «inicialmente» em base de voluntariado — indicando assim que se admite (como segundo passo para a defesa do país) o recrutamento para o serviço militar obrigatório.

Nas declarações oficiais sobre o assunto, salienta-se que o objectivo da constituição da guarda nacional é o proporcionar treino de defesa ao maior número possível de cidadãos e de alargar quanto possível, a participação «voluntária» do povo na defesa nacional contra a agressão externa e interna.

Os paquistaneses que não esqueceram a derrota militar de há um ano, e que receiam a cada instante novas «intervenções» da Índia no seu território, do género da que deu independência ao Paquistão Oriental, acolheram com júbilo a constituição de uma guarda nacional, como complemento da força militar do país.

PREOCUPAÇÕES DA OPOSIÇÃO

Só a oposição ao governo manifestou certa preocupação: receia que a nova organização reforce a polícia de choque e a guarda militante popular, que recentemente desmantelaram manifestações políticas na província do Punjab.

Há ainda objecções dos que receiam que, apesar do declarado desejo de Bhutto de criar uma sociedade progressiva e pluralística, o Paquistão esteja a ser lenta, mas inexoràvelmente, empurrado para a necessidade de criar um estado monolítico — se quiser ter a possibilidade de fazer frente ao país vizinho.

Como indício de que esta tendência parece estar a desenhar-se, recorda-se uma declaração oficial, a anunciar que todos os professores da província do Sind serão chamados às fileiras militares, e que as crianças das escolas devem passar a usar o «awami garb» — à semelhança do que foi decretado por Ali Bhutto para os ministros do seu governo, e que é a cópia da «túnica militante» da guarda popular.

Um advogado independente paquistanês, referindo-se a estas medidas, observou:

. «Estes uniformes vão provàvelmente conduzir a uma certa disciplina política, de que muito precisamos. E espero que, apesar das circunstâncias em que nos encontramos, não levarão a nossa terra e encaminhar-se, em passo de ganso, para melhores dias.»

Militares de Saigão deslocam-se a Paris para o acordo de paz

SAIGÃO, 16 — (R.) — Uma delegação de oficiais das Forças Armadas sul-vietnamitas partirá esta semana para Paris, a fim de ajudar oficiais americanos a finalizarem protocolos para um acordo de paz, segundo revelaram hoje altos círculos militares.

A delegação militar sul-vietnamita, formada por cinco oficiais, permanecerá na capital francesa até às negociações entre Washington e Hanói se concluirem e estiver assinado um acordo.

As mesmas fontes disseram ainda que a delegação sul-vietnamita para o protocolo seria chefiada pelo comandante do colégio de Defesa Nacional, tenente-general Vinh Loc.

O general foi chamado ontem ao palácio da Independência, residência do presidente Nguyen Van Thieu, e informado sobre a sua nova missão numa sessão do Conselho de Segurança Nacional, o mais alto organismo de planeamento político do Vietname do Sul.

O general Loc levará para Paris quatro especialistas militares ligados ao Estado Maior Conjunto sul-vietnamita, a fim de participarem nas conversações de carácter técnico. Espera-se que partam amanhã de Saigão.

O general é um antigo comandante da segunda região militar do Vietname do Sul, que abrange as montanhas centrais e a planície costeira vizinha. É membro da seita Cao Dai e tem há muito associações com a França.

Treze países afectados pela "gripe inglesa"

NAÇÕES UNIDAS (Nova York), 16 — A gripe continua a espalhar-se em vários países, mas em algumas áreas já passou o ponto crítico — anuncia a Organização Mundial de Saúde, salientando que a doença atingiu níveis epidémicos em França, na URSS, no Salvador e na Jugoslávia, enquanto no Japão se verificaram apenas casos esporádicos.

Relativamente à «gripe inglesa», o registo epidemiológico semanal da organização abrange treze países.

Baseado em informações recebidas em 5 de Janeiro, o relatório da Organização Mundial de Saúde regista «epidemias de gripe na União Soviética, principalmente em Moscovo e em Leninegrado, onde, respectivamente, 70 mil e 30 mil novos casos são verificados diàriamente».

A proporção de casos de gripe começou a aumentar em 24 de Dezembro, em Moscovo, riga e Novosibirsk, «onde surtos separados foram observados principalmente em crianças e jovens».

Aumentos de casos de gripe foram também registados na Alemanha Federal, na Holanda, na Roménia, em Trindade e Tobago, e no Salvador.

No que respeita à Inglaterra, a doença está a declinar no Sul, «com incidência cada vez maior no Norte e no Noroeste».

Na Escócia, uma alta incidência de gripe está actualmente a ser observada no Noroeste e no Leste.

Na Inglaterra e no País de Gales «o número de óbitos atribuídos à gripe e à pneumonia aumentou para 473 na semana finda em 29 de Dezembro, em comparação com 261 na semana anterior».

Aumento de casos de gripe foram também registados em três outros países europeus: França, Alemanha Federal e Holanda, alcançando níveis epidémicos em Paris, no fim de Dezembro, e propagando-se a regiões vizinhas.

Manto de neve no Médio Oriente

TEL-AVIV, 16 — (R) — Surpreendentemente, vários países do Médio Oriente apareceram ontem de manhã cobertos por um alvo manto de neve, e nas ruas de Jerusalém as pessoas tinham que fazer prodígios de equilíbrio por causa das camadas de gelo polido que tapavam as ruas. A neve levou à interrupção de vários programas de vôo e bloqueou muitas estradas.

Israelitas, libaneses e jordanos acordaram ontem de manhã para olharem com espanto para estranhas paisagens cheias de uma lavura inesperada, e os meteorologistas disseram que Bersabé, a terra natal que a Bíblia atribui a Abraão, há 13 anos que não via neve de qualquer espécie. O nevão caído durante a noite foi o mais intenso num espaço de 22 anos.

Veículos em Jerusalém viram-se em dificuldades para circularem numa espessura de neve de 30 cm e notícias do Líbano diziam que as estradas bloqueadas impediram muita gente de fazer a sua vida normal de trabalho. Em certas regiões, as temperaturas desceram abaixo de zero.

TREZE MORTOS NUMA EXPLOSÃO

COSENZA, 16 (F. P.) — Uma explosão numa casa dos arredores de Cosenza, na Calábria, matou esta manhã 13 pessoas. A explosão foi devida provàvelmente ao rebentamento de uma botija de gás. As vítimas são 11 membros da mesma família e duas visitas.

CALEIDOSCÓPIO

. MANIFESTAÇÕES EM CHIPRE — Com gás lacrimogéneo e bastões, a Polícia de Nicósia e de Limzassol dispersou grupos de manifestantes, que comemoravam o vigésimo terceiro aniversário do plebiscito que aprova a «Enosis» (união com a Grécia). Os manifestantes, exibindo cartazes com fotografias do general George Grivas, último chefe da EOKA, espalharam-se pelas ruas na capital cipriota, gritando «Grivas... Enosis... Enosis.». (UPI/ANI).

DOIS MESES DE GREVE DA FOME — A secção «provisória» do Exército Republicano Irlandês ordenou hoje ao seu antigo chefe Sean MacStiofain para acabar com a greve de fome em que está empenhado há cerca de dois meses. Os «provisórios» do IRA afirmam numa comunicação que nenhum propósito útil seria servido pela continuação dessa greve de fome que MacStiofain começou há 58 dias como protesto contra uma sentença de seis meses de cadeia a que foi condenado por ser membro dos guerrilheiros do IRA. MacStiofain encontra-se detido no hospital militar de Curragh, na capital do Eire. (R.).

JUAN PERÓN PODERÁ SER DETIDO — O Governo argentino poderá iniciar a acção judicial contra Juan Perón, pelas declarações publicadas no diário «Mayoria», e o antigo presidente poderia ser detido ao regressar ao país, a fim de prestar esclarecimentos à justiça sobre as citadas declarações — segundo se soube de fonte oficial. As declarações de Perón são consideradas «injuriosas para o Governo e para as Forças Armadas». (UPI/ANI).

CARTA PARA O ANO DE 1990 — O presidente Nixon escreveu uma carta ao homem — ou mulher — que ocupará a Casa Branca em 1990 como chefe de Estado. A carta, que ficará no arquivo nacional durante os próximos 17 anos, serve de introdução a um sumário de 369 páginas de uma conferência da Casa Branca sobre «o mundo industrial à nossa frente — uma apreciação do comércio em 1990». Essa conferência, convocada pelo presidente Nixon, reuniu 1500 dos comerciantes, economistas e funcionários governamentais do país. (R.).

QUINTÃO
a casa que V. Ex.ª deve preferir para compra de
TAPETES, CARPETES E ALCATIFAS
CASA ESPECIALIZADA 30, Rua Ivens LISBOA

ACUSADO DE ESPIONAGEM

Jornalista australiano libertado pela China

HONG-KONG, 16 (R.) — O jornalista australiano Francis James, que estava preso na China há mais de três anos e era acusado de espionagem, atravessou hoje a fronteira de Hong-Kong, depois de ter sido deportado pelas autoridades chinesas.

James, de 54 anos, apresentava-se muito fraco e ao chegar ao território britânico sofreu um desmaio, sendo-lhe prestada imediatamente assistência médica.

O representante diplomático australiano Ivor Bowden não permitiu que os fotógrafos e operadores de televisão captassem imagens após o desmaio do jornalista, quando este foi levado para o interior do posto fronteiriço na ponte de Lo Wu, alegando que o estado de saúde de James era precário e exigia completo repouso.

Francis James desapareceu na China depois de ter escrito uma série de artigos controversos, nos quais afirmava ter visitado o polígono secreto de experiências nucleares chinesas em Lop Nor.

As autoridades chinesas desmentiram mais tarde que James tenha estado naquela região da província de Sinkiang, mas ao mesmo tempo recusaram-se a confirmar oficialmente que James se encontrava preso.

James tinha sido visto pela última vez na China a 4 de Novembro de 1969, na estação de caminho-de-ferro junto à fronteira de Hong-Kong.

Desde então, não voltou a haver notícias dele até que o Governo australiano anunciou ontem em Camberra que a Embaixada em Pequim tinha sido notificada de que James ia ser deportado, depois de ter sido acusado de espionagem.

A libertação do jornalista é interpretada como um gesto de boa vontade dos chineses em face do estabelecimento de relações diplomáticas entre a China e a Austrália, no passado dia 22 de Dezembro.

DL/ESTRANGEIRO

Nixon aguarda a reacção de Hanói à suspensão dos bombardeamentos

KEY BISCAYNE (FLORIDA) (EP, R e UPI-ANI) — O presidente Nixon aguardava hoje uma reacção de Hanoi à sua suspensão dos bombardeamentos americanos.

O informador da Casa Branca, Ronald Ziegler, disse que a decisão de suspender os bombardeamentos foi tomada pelo presidente unilateralmente em consequência do progresso alcançado nas negociações de Paris mas os observadores pensam que a Casa Branca espera uma atitude recíproca dos norte-vietnamitas. Isso confirmaria a sua disposição de assinarem o acordo de paz segundo a fórmula elaborada em Paris por Henry Kissinger e Le Duc Tho.

Os observadores pensam ainda que embora a suspensão dos bombardeamentos não seja uma medida popular entre os partidários da linha dura em Saigão, ela parece constituir um aviso ao regime de Van Thieu de que o governo americano está disposto a andar para a frente com o acordo de paz, em termos que considera justos e honrosos para ambas as partes.

A 29 de Dezembro os bombardeamentos americanos já tinham sido limitados a alvos situados para sul do paralelo 20, pondo-se assim termo aos ataques maciços contra Hanoi e Haiphong, de modo a permitir o recomeço das negociações de paz em Paris.

Entretanto o dr. Kissinger, que veio propositadamente de Paris à Florida para informar pessoalmente o presidente Nixon sobre as negociações de paz, já regressou a Washington ontem á noite, depois de ter aqui conferenciado durante mais de oito horas com Nixon.

O informador da Cassa Branca disse que Kissinger voltará a Paris num futuro próximo, mas não revelou qualquer data.

Aparentemente, as conversações em Paris só poderão recomeçar depois do general Haig voltar de Saigão onde se encontra hoje a informar o presidente Van Thieu das últimas propostas de paz.

Ao anunciar ontem a suspensão dos bombardeamentos contra o Vietname do Norte, a Casa Branca revelou públicamente, pela primeira vez, que a última série de negociações em Paris alcançou progresso, mas, de um modo geral, a Casa Branca tem mantido rigoroso sigilo sobre a forma como decorrem as negociações e sobre a natureza das concessões feitas por ambas as partes para chegarem a um acordo.

Entretanto, num clima de expectativa, o enviado especial do presidente Nixon a Saigão Alexander Haig, realizou hoje importantes conversações com o presidente Van Thieu para lhe explicar as últimas propostas de cessar-fogo que, se forem aceites, poderão significar o fim da tuerra no Vietname.

As conversações prolongaram-se por duas horas e meia e começaram pouco depois do general Haig ter aqui chegado vindo dos Estados Unidos.

O general Haig, acompanhado pelo embaixador americano, Ellsworth Bunker, saiu do palácio presidencial para almoçar e deveerá reunir-se à tarde novamente com Van Thieu que, entretanto, comvocou uma reunião especial do seu Conselho de Segurança Nacional.

Embora as fontes oficiais americanas tenham mantido até agora completo sigilo, pensa-se em Saigão que Haig veio apresentar a Van Thieu as linhas ferais de um acordo de cessar-fogo que é aceite tanto por Hanoi como por Washington.

Fontes governamentais sul-vietnamitas disseram que Hanoi fez concessões sobre a zona desmilitarizada e sobre a força internacional de fiscalização do cessar-fogo, mas não há, por enquanto, qualquer confirmação.

Rádio Hanoi, por seu lado, anunciou hoje a ordem do presidente Nixon no sentido de suspender os bombardeamentos americanos e a minagem dos portos no Vietname do Norte.

Foi a primeira vez que a rádio norte-vietnamita menciona a decisão tomada ontem pelo presidente Nixon, ás 15 horas TMG e que devia tornar-se efectiva ás 23 horas locais do mesmo dia no Vietname do Norte.

Por último, o comentador disse que a interrupção dos bombardeamentos aéreos e da minagem dos portos no Vietname do Norte é uma exigência do povo vietnamita, reconhecida como tal pelo mundo inteiro.

O Vietname do Norte, ao que se afirma, acedeu a libeertar todos os prisioneiros de guerra norte-americanos, detidos no território do Norte ou do Sul, em troca de todos os soldados comunistas que estejam prisioneiros, num acordo de tfguas — anunciou entretanto o «Manchester Guardian»

O general Alexander Haig (em segundo plano), acompanhado pelo embaixador americano em Saigão, pouco depois da sua chegada à capital sul-vietnamita, onde foi conferenciar com o presidente Thieu. Caso estes encontros não sejam frutíferos não se põe de lado a hipótese de Nixon se reunir pessoalmente com o presidente sul-vietnamita. (Telefoto UPI/Telimprensa/«DL»).

SEGUNDO O JORNAL "MAARIV"

Encontro inesperado na Suíça Golda Meir - Houphouet Boigny

TELAVIV, 16 (R.) — A sra. Golda Meir, primeiro-ministro de Israel, seguirá hoje de avião para a Suiça, para uma conferência inesperada com o presidente Felix Houphouet-Boigny, da Costa do Marfim, segundo anuncia hoje o jornal da tarde desta cidade «Maariv».

Esta é a segunda surpresa diplomática que Israel faz desde que a sra. Meir partiu na semana passada de Telaviv, ostensivamente para assistir no fim da semana à conferência da Internacional Socialista em Paris.

Quando a sra. Meir estava prestes a partir de Paris foi anunciado que se ia tornar, também, o primeiro chefe do Governo israelita a visitar o Vaticano e que se avistaria ainda ontem com o presidente Giovanni Leone, da Itália, e o seu primeiro-ministro, Giulio Andreotti.

A viagem da sra. Meir à Suiça, partindo de Roma, para se encontrar com o dirigente africano, parece destinada a dar-lhe uma oportunidade de discutir as relações israelo-africanas, a seguir à decisão de cinco países africanos de cortarem as relações com o Estado judaico nos últimos nove meses.

Um informador do Ministério dos Negócios Estrangeiros disse que não podia confirmar ou desmentir a notícia do «Maariv», mas revelou que era verdade que a sra. Meir não regressaria hoje de avião de Roma a Israel.

«Poderá ser emitido um comunicado ainda hoje sobre os seus movimentos» — acrescentou.

O facto de que a sra. Meir ia a Roma tornou-se, também, conhecido pela primeira vez devido a uma revelação da Imprensa, nesse caso do outro vespertino, o «Yediot Ahronot», que publica hoje uma notícia semelhante à do «Maariv».

Uma revisão das relações de Israel em África com um destacado dirigente africano podia ser útil nesta altura para a sra. Meir, visto que o gabinete decidiu que se deveria realizar um debate plenário sobre o assunto, a seguir à série recente de cortes de relações.

IMIGRANTES DESCONTENTES

Entretanto, um grupo de 60 imigrantes recém-chegados da União Soviética encontram-se em greve de braços cruzados no aeroporto internacional de Lydda, de onde se recusam a sair por não concordarem com os alojamentos que lhes foram atribuídos pelas autoridades israelitas.

Outros imigrantes, que chegaram ontem à noite no mesmo avião da El Al, aceitaram os alojamentos que lhes foram oferecidos e partiram já para as suas novas casas.

o grupo descontente, na sua maior parte judeus provenientes da República soviética da Georgia, pretende instalar-se nas novas povoações construídas na região central de Israel.

SEGUNDO VEÍCULO DA UNIÃO SOVIETICA COLOCADO NA LUA

MOSCOVO, 16 — (R.) — Segundo veículo de rodas colocado na Lua pela União Soviética, o Lunokhod-2, desceu ali suavemente esta manhã a bordo da nave espacial Luna-21 e começou imediatamente a enviar imagens de Televisão para a Terra, segundo anunciou a Tass.

O Lunokhod-2, que pesa 840 quilos, desceu da nave para a superfície da Lua por uma rampa inclinada, às 4 horas e 14 minutos, hora de Moscovo.

O veículo começou a deslocar-se pela superfície lunar ao mesmo tempo que enviava imagens da zona onde se deu a alunagem. Os cientistas soviéticos iniciaram imediatamente experiências para verificar o bom funcionamento dos instrumentos de bordo e do sistema de orientação à distância.

Segundo a Tass, este segundo veículo automático destina-se a prosseguir o trabalho de exploração da Lua iniciado pelo seu antecessor em 1970.

A nave automática Luna-21 tinha sido lançada da União Soviética no dia 8 de Janeiro e entrara numa órbita lunar na sexta-feira, a cerca de 100 quilómetros de altitude, completando cada volta em menos de duas horas.

O primeiro veículo lunar soviético tinha sido colocado na superfície da Lua em Novembro de 1970 pela nave automática Luna-17.

Esse veículo de rodas percorreu vários quilómetros comandado da Terra, e procedeu a uma exploração da superfície lunar.

A anterior nave soviética enviada para a Lua, em Novembro do ano passado, desceu ali suavemente e regressou mais tarde à Terra com amostras do solo.

INTERESSA ÀS SENHORAS
SALDOS
Uniformes para empregadas domésticas
PREÇOS INCRÍVEIS
BATAS E AVENTAIS
MODELOS GUANABARA
TINTURARIA GUANABARA
Av. João XXI, 5-D — R. Infantaria 16, 55-C — Lisboa

DL/GERAL

ARCOLOGY, UMA CIDADE DA "CONTRACULTURA"

Continuação da pág. 3

os que nada têm e os que têm demasiado. A arquitectura urbana encontra-se, hoje, numa fase de super-exploração de processos antigos, dos quais se procura, em primeiro lugar, extrair o maior partido, em vez de se buscarem novos caminhos. Para Soleri, a evolução encaminha-se para uma maior complexidade do espaço urbano. Hoje em dia as relações humanas tornam-se mais pobres, nas cidades, à medida que crescem os tempos de comunicação, consequência fatal das cidades horizontais. As «megaestruturas tridimensionais» com que sonha Soleri instauram, graças a meios verticais (ascensores e escadas mecânicas), intercâmbios mais rápidos porque mais curtos. A sua reflexão assenta na analogia com o organismo biológico.

De acordo com Teilhard de Chardin, Soleri pensa que o alto grau de vida num organismo resulta de uma maior complexidade. «A cidade não é uma máquina de habitar. As máquinas simplificam sempre e só podem cumprir uma função de cada vez. A cidade deve aproximar-se do organismo. Tem mais a ver com o espiritual e o mental do que com o mecânico. Estamos embriagados pela tecnologia. É a doença infantil da nossa época. Repare-se no automóvel. Deve concordar-se que pagamos bem caro o prazer de rolar.»

«Idealmente, o carro transporta-nos de casa para o trabalho. O preço que a sociedade paga por este tipo de organização é exorbitante. Existe, em qualquer lado, um erro demasiado monumental para ser aceite.... Mas o automóvel é um símbolo que faz de nós membros de uma sociedade opulenta. Já não queremos isso. É necessário procurar outra coisa chegado a um certo ponto, o desenvolvimento compromete a qualidade da vida. É isso que conta...»

Mas a recusa de Soleri não o leva a um regresso à Natureza primitiva. Recusa, simplesmente, deixar-se «escravizar pelo mito do desenvolvimento pelo desenvolvimento baseado na dissipação». Bate-se, pelo contrário, por tirar melhor partido dos recursos, «fazer mais com menos» («more with less»).

Encaminha-se, assim, para a «miniaturização» da cidade, que aumenta a eficiência e diminiu o desperdício, tal como a tecnologia aumenta a capacidade de realização dos seus produtos, reduzindo-lhes as dimensões. Para este arquitecto visionário, em vez de deixar andar o «drop out» com a tentação do regresso às cavernas, seria mais sensato fazer cidades mais habitáveis, tanto mais que é verdade que a arquitectura por nós modelada modela, indelévelmente, por sua vez, o nosso comportamento. (2).

A lição de Soleri vão muito para além de uma simples organização do betão. Consiste em querer modificar a vida, modifcando a arquitectura.

1) «Arcology: The City in the image of Man», M.I.T. Press. (Massachusetts Institute os Techonoly).

2) O que demonstra em trezentas páginas o livro de A. Wogenscky, recentemente publicado pela «Casterman»: L'Architeture active».

DINHEIRO EMPRESTA-SE SOBRE PROPRIEDADES

A CONFIDENTE

Rua do Ouro, 292
LISBOA

AOS COMERCIANTES E PARTICULARES

Móveis, Utensílios e Mercadoria

DE IMPORTANTE CASA DE ALTA CATEGORIA DE

PRONTO-A-VESTIR

BIJUTERIA, MALHAS, CONFECÇÕES, LANIFÍCIOS, RETROSEIRO, PERFUMARIA, ARTIGOS DE BRINDE, PAPELARIAS, BRINQUEDOS, ETC.

IMPORTANTE

LEILÃO

Para venda pela maior oferta e sem base de licitação,

AMANHÃ 4.ª-FEIRA E SEGUINTES
das 15 às 20 horas

no n/ amplo salão de leilões da

AV. CASAL RIBEIRO 17-B

(ESTEFÂNIA — SALDANHA)

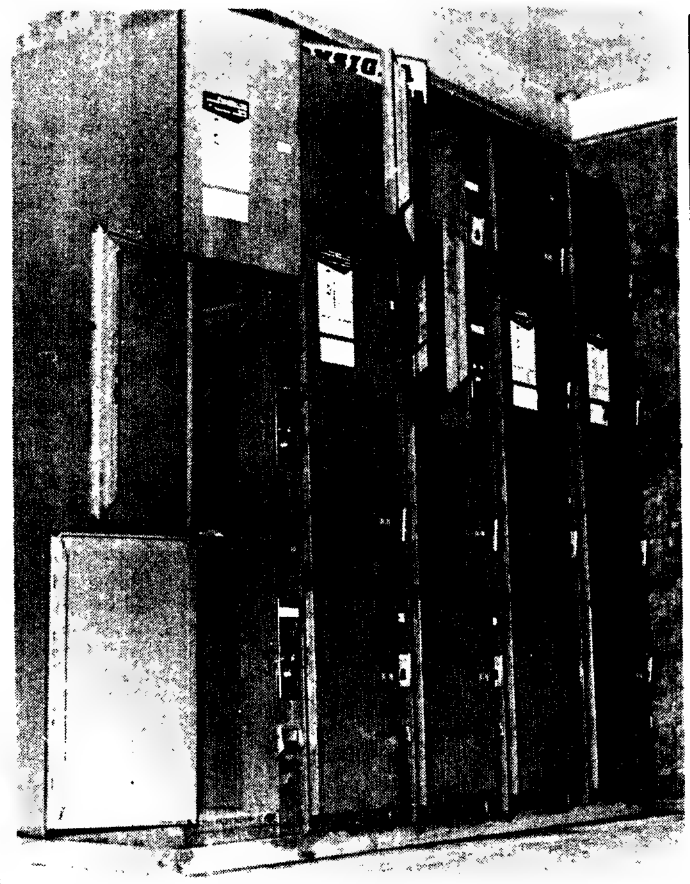
MERCADORIA DE ALTO NÍVEL

a maioria de importação, cuja descriminação vem no «Diário de Notícias»

MÓVEIS, MÁQUINAS E UTENSÍLIOS EM PRAÇA ÀS 18,30 HS. Muitas armações e balcões em cantoneira de aço, vitrines, balcões expositores, armações próprias para cabides e milhares de cabides, manequins e expositores de muitos géneros, espelhos de vestir, painéis expositores iluminados, instalação de luz fluorescente, expositores «abstracta», projectores de iluminação, vitrines de parede, máquinas registadoras, outras de somar, calcular e de escrever, ventoinha, duplicador, etc., etc.

EXPOSIÇÃO AMANHÃ DAS 10 ÀS 13 HORAS

SOC. DE LEILÕES AV. DUQUE DE LOULÉ Telfs. P.P.C. (9 Linhas) 532929 51473 532446 AFRA FILHOS, Lda



CACIFOS METÁLICOS APARECERAM ARROMBADOS

Cacifos metálicos existentes em Lisboa, nas estações de caminho de ferro e do metropolitano, começaram a aparecer arrombados. Herculano Gomes, cauteleiro, foi prejudicado num desses arrombamentos ficando sem 18 cautelas e uma máquina fotográfica. O serviço que os cacifos têm prestado permitindo que por uma moeda de cinco escudos ou dois escudos, e cinquenta se guarde objectos durante umas horas, parece, assim, posta em perigo.

Começaram as cheias em Odivelas

No último fim-de-semana caíram algumas chuvas e imediatamente se registaram inundações em Odivelas — uma das vilas mártires de 1967.

Durante toda a noite os bombeiros trabalharam exaustivamente. Pedro João Paiva, bombeiro de 3.ª classe, afirma-nos:

— **Ainda só dormi duas horas e já tive de ir comprar roupa, porque a que tinha estava toda encharcada e nem sequer tive tempo de ir a casa. Primeiro, tivemos que ir a um barracão salvar 25 cavalos e mulas, pois a água já atingia 1,5 metros de altura. Cavámos uma vala por onde a água escoasse. Depois, algumas residências... enfim trabalhámos aqui setenta homens e quase não chegámos para «as encomendas». Agora que o Inverno começou, é isto. Solução? Enquanto não arranjarem o rio, continua tudo na mesma. Andaram a puxar as terras para os lados, mas isso não resolveu nada.**

Uma casa inundada implica, para além do perigo e susto para os seus moradores, graves prejuízos materiais. São as carpetes que se estragam, os móveis que apodrecem e um esgotante trabalho de limpeza. Esgotante e desanimador, pois no dia seguinte pode chover e tudo volta ao princípio.

Estivemos numa dessas casas, mais precisamente na Quinta da Troca. Uma jovem limpa o chão. Chama-se Anabela Craveiro Pedroso, tem 15 anos e vive com a mãe, pois o pai já morreu. Explica-nos:

— **Esteve tudo tapado até aqui (e aponta para o meio da mesa), mas isto já é normal. Os canos estão entupidos e nem é preciso cair muita água. Olhe, até só com as goteiras que existem no tecto, a casa se enche. Os herdeiros são muitos e não querem saber disto.**

Pagam trinta escudos de renda de casa, mas não têm água, luz nem instalações sanitárias. — **«Vejo as casas dos outros e tenho pena de ver a minha sem as mínimas condições. Mas que se há-de fazer? A minha mãe, com os descontos não chega a ganhar um conto e quinhentos. É o único ordenado que entra em casa e ele nem sequer dava para pagar uma renda.**

— Em 1967 o que aconteceu aqui?

— **Nós subimos para o primeiro andar e não sofremos nada. Estávamos era com medo que isto se fosse abaixo. Está tudo muito velho, quando o meu avô veio para aqui já a casa era velha.**

A ELECTRICIDADE NÃO É UM PROBLEMA GERAL

Temos recebido, por outro lado, algumas queixas dos nossos leitores de Odivelas, que se referem à contínua falta de electricidade naquela região. A este respeito, conversámos com o engenheiro-chefe Casimiro da repartição da Companhia de Electricidade em Loures. Disse-nos que essa falta de electricidade (a que as pessoas se referiam) eram na maioria dos casos problemas locais, isto é, apenas de três ou quatro prédios e quanto muito num bairro. Na verdade, não tinha sido previsto um tão grande incremento para aquela zona. Depois em muitas das casas existe aparelhagem eléctrica, o que aumentou substancialmente o consumo. As próprias instalações dos prédios não estão devidamente preparadas e os fusíveis rebentam com bastante frequência. Quando falta a luz em duas ou três casas, os habitantes pensam logo que toda a vila está às escuras.

Pensa-se (afirmou a terminar o nosso interlocutor) em construir em Odivelas uma sub-estação que resolverá em grande parte os problemas de abastecimento a Odivelas.

A comunicação do professor Marcello Caetano

Continuação da pág. 2

que a posição me permite e impõe.

Sobre os ombros de quem governa pesa a responsabilidade do Ultramar português. Defendê-lo contra os perturbadores da sua paz importa sacrifícios É verdade. Resta saber se renunciar a essa defesa não importá sacrifícios e prejuizos bem mais graves e bem maiores. Para cada um dos portugueses e para a Nação. Eu, por mim, aconselharei a renúncia. E convencido de que vale a pena lutar, continuarei ao lado dos meus concidadãos e ao serviço da minha Pátria com a mesma energia e a mesma firmeza que desde o primeiro momento tenho posto no desempenho do honroso mandato que me foi conferido e no qual sempre fui acompanhado pelo confiante apoio do povo português.»

CASA DA COMÉDIA

R. S. Francisco Borja (às Janelas Verdes)

Hoje e todas as noites às 22 h., sábados e domingos matinées às 16 h. de:

«ALICE NOS JARDINS DO LUXEMBURGO»

de **Romain Weingartem**, com **Carmem Dolores, Ana de Sá e Augusto Figueiredo**

Direcção de **Jorge Listopad**

Marc. Tel. 677299
Maiores 14 anos
Sub. Fundo Teatro

em 3 linhas

Foi nomeado técnico de 1.ª classe dos Serviços de Planeamento e Integração Económica de Angola o dr. Mário Nelson Cardoso Maximino.

///

O Município de Vila Nova de Ourém abriu concurso público para adjudicação da empreitada de fornecimento e montagem do equipamento electromecânico da estação elevatória da Cascalheira do Grilo, do abastecimento de água ao planalto de Fátima.

///

Vem no «Diário do Governo» (2.ª série, n.º 12) a lista provisória dos candidatos admittidos ao concurso para preenchimento de lugares de escriturário-dactilógrafo de 1.ª classe do quadro privativo da Secretaria do Governo Civil de Lisboa.

///

Foi dada por finda, por conveniência de serviço, a comissão que o dr. Luís Pereira de Albuquerque vinha exercendo no cargo de inspector provincial de Crédito e Seguros de Angola.

///

O Município de Vila Real de Santo António abriu concurso para a arrematação da empreitada de conclusão da construção do agrupamento de casas de renda económica naquela vila, na base de 1 695 475$00.

///

Pode ser requerido, perante a Escola do Magistério Primário de Lamego o provimento de um lugar de professor de Psicologia Aplicada à Educação e Organização Política e Administrativa da Nação naquele estabelecimento de ensino.

///

Está aberto concurso documental, perante as direcções dos distritos escolares respectivos, para provimento de lugares vagos em escolas do ensino primário, indicadas na folha oficial (2.ª série, n.º 12).

///

Estão abertos concursos: documental de admissão para preenchimento de vagas de estagiário de 3.ª classe (pessoal contratado não pertencente aos quadros) da Estação Agronómica Nacional, em Oeiras, para desempenharem funções nos Departamentos de Microbiologia e de estatística Experimental; e para provimento dos lugares de conservador do Registo Civil e notário de Pampilhosa da Serra (3.ª classe), Julgado Municipal e conservador do Registo Civil de Portalegre (2.ª classe).

///

Publica o «Diário do Governo» (2.ª série, n.º 12) a lista definitiva dos candidatos admitidos ao concurso de provimento de radiotelagrafistas de 3.ª classe.

///

No prosseguimento do ciclo de conferências, integrado nas comemorações do 1.º centenário do nascimento do dr. José de Figueiredo, realiza-se hoje mais uma conferência.

Esta será proferida pelo pintor Abel de Moura e subordina-se ao tema «O Instituto José de Figueiredo».

DL/DESPORTOS

"BOMBA" NO HÓQUEI EM PATINS:

Livramento deixa o Benfica?

«Já esperei muito tempo e julgo que já era altura de satisfazerem as condições prometidas e combinadas quando regressei», declarou-nos esta manhã António Livramento, àcerca da notícia do seu possível afastamento da equipa de hóquei do Benfica. **«Talvez que os próximos dias sejam decisivos. Por isso irei esperar...»**

Apesar de tudo, Livramento compareceu ontem ao habitual treino da sua equipa: sob a direcção de Virgílio, o jogador cumpriu o programa de mais uma noite de preparação que visa, sobretudo, o próximo confronto internacional da turma «encarnada», em jogo a contar para a Taça dos Clubes Campeões Europeus. **«O único título que me falta»**, lamentara-se há tempos o «mago» do hóquei.

Agora, inesperadamente, a «bomba» rebentou: Livramento admite a hipótese de saír do Benfica, para ir mais uma temporada para Itália. Onde o seu nome não é desconhecido e lhe oferecem umas condições «fabulosas», tendo em vista o que ganha no nosso País como praticante da modalidade.

Há muito tempo que o problema existia: no entanto, terá nascido aí a hipótese de deixar o Benfica, apenas porque o clube da Luz (um ano depois de ter reconquistado o jogador) não cumpriu com as condições que determinaram o seu regresso a Portugal.

Livramento

António Livramento é um homem que sabe esperar. E tem eseprado que os dirigentes do seu clube português cumpram com tudo quanto foi combinado. O que não aconteceu até ao momento presente. Assim, Livramento está na firma disposição de partir novamente para Itália, onde poderá ganhar muito mais do que ao serviço do Benfica.

No último mês do ano passado, Livramento esteve em Itália: foi lá para regularizar a questão do seu carro (que mantinha a matricula transalpina), mas foi objecto de novas e tentadores ofertas. E

Por isto, Livramento anda descontente: depois de ter ajudado o seu clube a conquistar o título nacional, abrindo as portas para o torneio europeu (o único título que lhe falta), ganha forma eventualidade de sair da turma da camisola encarnada.

«Vou esperar mais alguns dias. Sou paciente: e, se já esperei um ano, também posso esperar mais alguns dias. O limite talvez seja o «Torneio de Abertura», que principia em Fevereiro. Até lá saberei aguardar. Só assinarei pelo Benfica se tudo quanto me foi oferecido fôr cumprido. De contrário, partirei para Itália, onde esperam por uma resposta minha. Acredite que é com pena que sairei novamente de Portugal. Tenho aqui toda a minha família e é aqui que me sinto bem: mas um homem não vive só de ambiente...»

CICLISMO

O Benfica reforça-se em Tavira

A secção de ciclismo do Benfica começou já a trabalhar, com vista à próxima época: logo no dia seguinte ao jantar durante o qual foram distribuídos os prémios da última «Volta a Portugal», os ciclistas da camisola encarnada iniciaram os seus treinos, sob a direcção de Florêncio Sanchez.

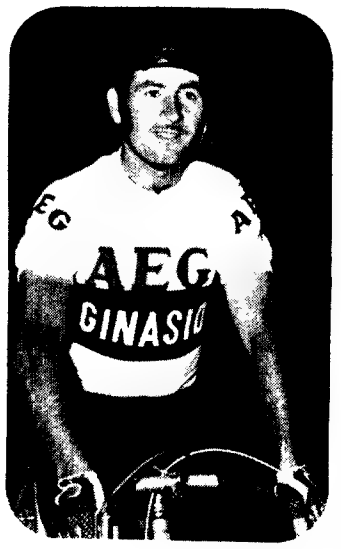
Nessa altura, falou-se da possibilidade de Fernando Mendes vir a representar internacionalmente a «Flândria»: porém, no decorrer do citado jantar, Fernando Mendes confessou nada saber sobre o assunto, pois ninguém lhe tinha falado nessa hipótese. Hoje, passados quase dois meses, o ciclista e a respectiva secção do clube da Luz continuam a desconhecer qualquer interesse daquela equipa pelo concurso do corredor de Ovar.

Entretanto, algumas novidades nos treinos do Benfica: aquisições de «peso» poderão vir a valorizar a equipa, que não tem correspondido (ùltimamente) ao que os adeptos do clube esperariam. Nomes em vista: os dos tavvvvirenses José Madeira e Eusébio Pereira (mais do que duas esperanças, duas certezas) que trocariam o ginásio algarvio por uma boa maquia e nítida melhoria de enquadramento entre ciclistas de maior valor.

JOAQUIM ANDRADE NA «GITANE»?

O Futebol Clube do Porto, recebeu ontem uma carta da «Gitane», em que se manifesta o interesse pelo concurso de Joaquim Andrade. Para esta época, o desejo da equipa de Zoetemelk é apenas (no respeitante a corredores portugueses) pelo chefe de fila do F. C. do Porto: mas promete, no próximo ano, fazer integrar no seu conjunto mais alguns corredores da equipa «azul e branca».

A participação de Joaquim Andrade da «Gitane» ficaria, no entanto, condicionada à actuação do corredor na «Volta a Portugal» e noutra prova do calendário português, com a camisola do clube nortenho. Aliás, exactamente as condições com que, nos últimos anos, Joaquim Agostinho tem participado nas mais famosas provas internacionais, vindo a Portugal defender as cores do Sporting na «Volta» e no «Nacional de fundo».



José Madeira e Eusébio Pereira: prováveis no Benfica-73

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por António H. Ferreira — VENDA DO PINHEIRO

NOTÍCIAS DE FUTEBOL

A selecção treina amanhã contra o União de Tomar

Amanhã, pelas 10 horas, no Estádio do Jamor, a selecção nacional de futebol defrontará a turma do União de Tomar, dentro do plano preparado por José Augusto para a estruturação do «onze» federativo. Na quinta-feira as «esperanças» treinam contra o Barreirense.

Por intermédio do empresário Pinto Correia, o técnico António Medeiros recebeu convite para ir orientar a equipa do Sporting do Recife (Brasil).

Barnabé, que foi operado ao menisco, volta esta semana a treinar, esperando-se que no decorrer do próximo mês possa reaparecer ao lado de João Carlos, no União de Tomar.

A «Taça da Hungria» de futebol foi roubada de uma vitrina onde se encontrava em exposição. Os gatunos partiram o vidro com um tijolo e levaram consigo o troféu.

Confirmado oficialmente pela Comissão de Recursos da Federação Alemã: o jogador «internacional» Reinhard Libuda, do Schalke 04, e irradiado por estar envolvido num caso de suborro: jogou para perder; contra o Arminia (de Bielefeld).

No decorrer do jogo de juniores entre o Pedrouços Atlético Clube e o Gondomar Futebol Clube, efectuado no tèrreno do Pedrouços, a expulsão do guarda-redes local (João) provocou tentativa de agressão (pelos futebolistas do Pedrouços) ao juiz de campo.

CALÇADO... OPORTUNIDADE... BARATO

CHEGOU O MOMENTO DE COMPRAR BOM CALÇADO AO DESBARATO

PARA HOMEM A 67$50, PARA SENHORA A 20$00, PARA CRIANÇA A 35$00 E GRANDES LOTES DE CALÇADO DE 1.ª PARA SENHORA, HOMEM E CRIANÇA POR PREÇOS INACREDITÁVEIS

SÓ ATÉ 15 DE FEVEREIRO

SAPATARIA OLIVEIRA

(QUE CALÇA LISBOA INTEIRA)

RUA DO LORETO, 38 (AO CAMÕES)

3K EM FESTA

Gibo 1963 — 10º ANIVERSARIO 1973 — 3K 1969

FESTEJE CONNOSCO O NOSSO 10º ANIVERSARIO.

BRINDAMOS COM BONS VINHOS TODOS OS CLIENTES DO MÊS DE JANEIRO.

PEÇA A SUA EMBALAGEM.

RUA PASCOAL DE MELO 47 LISBOA — RUA DO CONDE REDONDO 21 LISBOA — RUA DE CAMÕES 215/223 PORTO

DL/DESPORTOS

Notícias e factos

ESGRIMA: Helder Reis, Miguel Magalhães, Artur Moreira, Domingos Pinheiro, Jaime Grave e António Moreira foram os concorrentes ao troféu «Carlos May», que o primeiro conquistou.

TÉNIS DE MESA: Jerónimo Pina (Belenenses) comanda o campeonato lisboeta de juniores, seguido por Ivanoel Moreira e JoséMarquês (ambos do Sporting) e pelo seu companheiro de clube José Xavier.

XADREZ: Em Orense, mestre Joaquim Durão foi vencido pelo búlgaro Padewsky.

HALTEROFILISMO: O Ginásio Clube do Sul é titular nacional de juniores. A sua representação era constituída por Manuel Farinha, Carlos Moreira, Raul Silva, António Guerreiro e Manuel Cristo.

TÉNIS: Por 4-9, o Belenenses foi derrotado pelo Clube de Ténis de Chamartin (campeão de Espanha) em encontro que decorreu em Madrid. A equipa «azul» formou com Vaz Pinto, Raul Peralta, José Vilela, H. Chaves, Eduardo Osório, Appleton Figueira, Arménio Rebordão, Rogério Martins e Leonor Santos. Os espanhóis retribuem a visita no próximo mês.

VELA: Goulart Branco-Miguel Alves venceram a segunda regata a contar para o torneio da Classe 420, A seguir, classificaram-se: Francisco Lufinha-Filipe Reis, Augusto Roque-Lino Apóstolo, António Mata-António Leal Faria, João Cabral-Luís Trabucho, Brás-Luís Leal Faria e João Capucho-António Mano. Em «Finns» (Torneio de Preparação) os melhores foram José Macarrão, Vítor Teodoro e Luís Silva.

CICLOSCROSS: Para o regional portista de profissionais Manuel de Sousa (F.C. Porto) bateu José Azevedo, António Castro, Valdemiro Cardoso, José Firmino, Manuel Costa, Manuel Pereira e Guilherme Rocha. Em amadores, o êxito pertenceu a Luís Teixeira (do Coimbrões).

José Filipe Abreu (Lisboa Ginásio Clube) revalida, ano sobre ano, o seu título de campeão nacional de ginástica. Agora, em impressionante demonstração de valor, triunfou em todas as provas do campeonato: movimentos livres, cavalo com arções, paralelas, saltitos de cavalo, argolas e barra fixa.

NATAÇÃO: Henrique Vicêncio, Gomes Pereira, Graig Lord, Paulo Frischknecht, Ana Banha, Manuela Banha, Helena Varela, Manuela Núncio Gomes, Deborah Lord e Paula Barata Alves foram os vencedores das provas do segundo «Festival de Preparação». O benfiquista Henrique Vicêncio bateu os «records» nacionais de 200 metros bruços (fazendo 2 m. 45,2 s) e 200 metros livres (2 m. 15,5 s.). Por seu lado, Ana Maria Banha (do Algés) bateu o máximo nacional de juvenis nos 200 metros livres, conseguindo 2 m. 30,2 s.

HÓQUEI EM PATINS: O Futebol Clube do Porto apresentou a sua nova equipa, que inclui Vale e Vítor Francisco (ex-Valongo), Frias (ex-Conimbricence), Campos (ex-Fanzeres), Brandão (ex-Carvalhos) e Orêncio (que pertencia ao Parede).

HÓQUEI EM CAMPO: O Palmense venceu o Benfica (3-1) para o «Torneio de Abertura». Alinharam pela turma de Palma os jogadores Raul, Pereira, Zeca, Manuel Teixeira, Barbosa, José Teixeira, César, Pilau, Helder, Vítor Jesus e Horta. Na frente da classificação, o Benfica-A deixou-se apanhar pelo Futebol Benfica, que debateu o Belenenses por 1-0, alinhando com Sena, Heitor, Rosa, Rocha, Duarte, Alcino, Nobre, Andrade I, Rui Francisco, C. Ramos, Severino e Andrade II.

TOTOBOLA

O NOSSO PALPITE

CUF - Leixões	1
Montijo - Boavista	2
Atlético - Beira Mar	1
Guimarães - Sporting	2
Farense - Barreirense	1
U. Tomar - Belenenses	2
Porto - Setúbal	X
U. Lamas - G. Vicente	2
Vilanovense - Braga	X
Tirsense - Sanjoanen.	1
Nazarenos - Marinh.	2
C. Piedade - Oriental	2
Tramagal - Portimon.	2

AGENCIA ABREU
PASSAPORTES
Av. Liberdade 160

MULLIGHAN:

O ADEUS DO IRMÃO BRANCO

Chama-se Mullighan e é muito alto. Ostenta umas barbas à Cristo e desde a sua chegada optou pelas areias da Ilha de Luanda para viver, juntamente com três pescadores negros a quem dava todo o dinheiro que ganhava e a quem tratava como irmãos.

Veio dos Estados Unidos, para jogar basquetebol no Benfica de Luanda: e logo à chegada, as opiniões dividiram-se. Diziam uns que americanos no basquete português só dão altura e nada mais; afiançavam outros que com americanos é que ia ser bom.

Agora partiu tão pobre como chegara, com a tristeza no olhar e o abandono próprio de quem pouco espera da vida, de quem vive para se dar. Não avisou ninguém, partiu anònimamente, com um velho saco por bagagem e o sonho como alimento. Apenaas alguns jornalistas o ouviram confessar o seu desgosto. Poucas foram as palavras proferidas. Queixas contra a incompreensão geral. A ideia de se sentir perseguido e inadaptado, Mas, sobretudo, a certeza de que a Africa em tran:e não era terra para ele. Que o seu temperamento reservado e pacífico não se enquadrava no ambiente. Daí a partida, a tristeza, o abandono. E (apenas) a amizade dos três velhos pescadores que lhe recolheram o silêncio magoado dos meses de incompreensão.

Mullighan partiu. Mas a sua lembrança fica em Luanda.

«Hippy» amante do desporto? Desportista simpatizante da vida «hippy»? Nunca chegaremos a sabê-lo, porque Mullighan, inesperadamente e em silêncio, meteu-se num avião e regressou ao seu país. Não mais Mullighan no basquete benfiquista. Não mais as sua barbas e a sua estatura, não mais a sua estranha vida na praia, irmanade com os pescadores.

Efectivamente, logo no seu primeiro jogo, Mullighan foi expulso e a Federação castigou-o com uma suspensão (afirma-se que nìtidamente injusta) por seis jogos. Por isso Mullighan partiu. Com 150 escudos emprestados para pagamento das bagagens na alfândega. Sem dizer adeus aos colegas de equipa nem à direcção.

«Tinha tão pouco tempo, para embarcar, que me esqueci desse pequeno pormenor» — afirmou a partida. Com ele, apenas os três pescadores da «Ilha» que se deslocaram das praias e da faina para irem dizer adeus ao **«irmão»** americano, que com eles repartira quanto ganhara e ia partir tão pobre como viera. Não sabemos se o basquetebol angolano ganhou ou perdeu com a sua partida. Mas temos a certeza de que deixou saudades. Na noite quente, nas barcas pequenas da sua faina, três pescadores da «Ilha» recordarão o americano. E pedirão a Iemanjá (que foi angolana antes de ser americana) que o proteja na sua pátria, longe de castigos federativos e do confuso desporto angolano.

O CONCURSO DESTA SEMANA

SPORTING em GUIMARÃES e SETÚBAL nas ANTAS

Sete jogos da I Divisão no Concurso desta semana e entre eles dois de grande luxo e de algumas tradições: o Guimarães-Sporting e o Porto-Setúbal, jogos que nada têm que ver com o primeiro lugar, mas que poderão já ter que ver com o segundo, e têm de certeza com o terceiro

Teremos assim:

1 — CUF - LEIXÕES — Teòricamente duas equipas sem problemas, pois pelo menos para já nenhuma delas corre perigo de despromoção ou sequer de poder vir a estar envolvida na «Liguilla». Logo, jogo tranquilo, sem preocupações de maior para nenhum dos contendores (o Leixões, a dois pontos do terceiro favoritismo à CUF mau grado a carreira relativamente modesta dos fabris no seu terreno (três vitórias em nove jogos) Uma curiosidade: o Leixões nunca empatou fora de casa, o que reduz substancialmente as alternativas...

2 — MONTIJO-BOAVISTA — Boavista está a um ponto do 3.º classificado; Montijo a dois do penúltimo. Montijo venceu três jogos em casa de nove que leva disputados; Boavista é equipa que pontua fora com relativa frequência Dupla: «1X».

3 — ATLETICO-BEIRA-MAR — Atlético é último e agora parece que irremediàvelmente último, já que o separam nada menos de quatro pontos das duas equipas que imediatamente o antecedem, uma das quais é exactamente o Beira-Mar. Atlético alcançou uma vitória em todo o Campeonato a par de alguns empates, um dos quais em Aveiro, na primeira volta. Beira-Mar, fora, conseguiu ùnicamente uma vitória e um empate. E «1».

4 — GUIMARÃES-SPORTING — Um dos tais jogos que importam ao terceiro lugar. Três pontos separam as duas equipas — mas enquanto o Guimarães apenas perdeu até agora três pontos em casa (dois dos quais com o Benfica) o Sporting, dos últimos seis jogos que fez fora, ganhou um... E «dupla» de novo: «1X», mas com tendência para «1».

5 — FARENSE-BARREIRENSE — **farense com 12 pontos**, encontra-se com os últimos; Barreirense, com mais dois, não está muito melhor. Farense apenas perdeu um jogo em casa (com o Benfica) e venceu os dois últimos. Barreirense dos últimos seis jogos que disputou venceu um. É símbolo «1».

6 — UNIÃO DE TOMAR-BELENENSES — Os de Tomar, com 12 pontos (um único ponto feito nos ultimos seis jogos) estão cada vêz mais com a corda na garganta; Belenenses é segundo, com mais quatro pontos do que o terceiro, e se é certo que apenas perdeu um único jogo em todo o Campeonato (Benfica na Luz) também é verdade que só ganhou dois jogos fora. Empate é resultado que apresenta fortes possibilidades.

7 — PORTO-SETUBAL — Porto segue a meio da tabela, com 19 pontos; Setúbal é 4.º com 22, apenas menos um do que o terceiro. Porto, em casa, tem feito toda a espécie de resultados; Setúbal, fora, só venceu dois jogos, ambos no Barreiro. E «dupla»: 1X

8 — UNIÃO DE LAMAS-GIL VICENTE — União de Lamas, é equipa que nunca perdeu no seu terreno mas isso não a impede de levar apenas dois pontos de vantagem em relação ao último classificado. Gil Vicente marcha com os mesmos pontos do quarto (17). e alimenta pretensões ao segundo lugar. Tendência também para empate.

9 — VILANOVENSE-BRAGA — Vilanovense é 7.º, com 15 pontos; Braga é 3.º, com 21. Vilanovense nunca perdeu em casa, descontado aquele jogo com o Gil Vicente que não chegou a ser concluído, não se sabendo, porrtanto, se o resultado irá ser homologado, se não. Braga apenas apresenta uma derrota fora, aliás em Coimbra, mas jogar fora para o Braga até nem representa problema pois com a interdição do Estádio 28 de Maio esse é o pão nosso de todos os domingos Dupla «1x»

10 — TIRESENSE-SANJOANENSE — Tirsense segue em último lugar, com 10 pontos, apresentando uma única derrota no seu terreno, aliás na primeira jornada. Sanjoanense, com 14 pontos, está também na zona perigosa, apenas tendo feito dois pontos fora, produto, aliás, de outros tantos empates. Ganham os de Santo Tirso.

11 — NAZARENOS-MARINHENSE — Nazarenos segue em último lugar, com 9 pontos, e só um ponto feito nos últimos três jogos que disputou em casa. Marinhense continua primeiro e há doze jornadas que não perde. «Dupla»: «x2» embora a tendência seja para o «2»

12 — COVA DA PIEDADE-ORIENTAL — Cova da Piedade com 13 pontos, ocupa o 11.º lugar o que não representa de forma alguma uma situação tranquila; Oriental, com 22 pontos, é 3.º, com menos um ponto do que o 2.º, e menos dois do que o 1.º Cova da Piedade apenas venceu dois jogos em casa; Oriental só perdeu dois jogos fora. Tendência para empate.

13 — TRAMAGAL-PORTIMONENSE — Tramagal, com 12 pontos, está entre os aflitos, Portimonense é 2.º, com 23 pontos e apenas duas derrotas fora de casa. Pormenor a atentar: venceu um único jogo nas últimas cinco jornadas. «Dupla» de novo «x2»

OS PRÓXIMOS CONCURSOS

CONCURSO N.º 21 — 28-Janeiro-73	CONCURSO N.º 22 — 4-FEVEREIRO-73
1 Beira Mar-Montijo	1 Famalicão-G. Vicente
2 U. Coimbra-Atlético	2 Lamas-Fafe
3 Sporting-Benfica	3 Oliveir.-Braga
4 Barreirense-Guimar.	4 Vilanoven.-Riopele
5 Belenenses-Farense	5 Tirsense-Espinho
6 Setúbal-U. Tomar	6 Salgueiros-Varzim
7 Porto-CUF	7 Nazarenos-T. Novas
8 Braga-Acadêm.	8 Marinhense-Oriental
9 Sanjoan.-Vilanven.	9 Peniche-Olhanen.
10 Riople-Tirsen.	10 C. Piedade-Portimon.
11 T. Novas-Marinh	11 Sesimbra-Almada
12 Seixal-Sacavenen.	12 Sacavenen.-Caldas
13 Caldas-Sintrense	13 Sintrense-U. Leiria

VAMOS FALAR DE SISTEMAS

Respondemos, em primeiro lugar, ao sr. Alvaro A. Cunha, de Lisboa, para lhe dizer que, de todos os sistemas que nos enviou, só os n.os 1 e 5 têm algum interesse... Os outros estão nìtidamente ultrapassados.

Para o sr. Jorge Roque, também de Lisboa, desenvolvemos o sistema de 4 triplas e 4 duplas se bem que tal desdobramento já tivesse sido apresentado mais que uma vez... mas não há dúvida que tem interesse em voltar a ser publicado pois é daquels que mais vezes nos têm sido solicitados.

TRIPLA	1	X	2	1	X	2	1	X	2
TRIPLA	1	X	2	X	2	1	2	1	X
TRIPLA	1	X	2	2	1	X	X	2	1
TRIPLA	1	1	1	X	X	X	2	2	2
DUPLA	1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X
DUPLA	1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X
DUPLA	1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X
DUPLA	1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X

Acertando nos «fixos» e nas duplas ontêm-se doze resultados certos; a probabilidade para o treze é de 11,11 por cento.

O custo deste sistema é de 288$00

Nas épocas anteriores...

Nos Concursos n.º 20 das onze épocas anteriores verificaram-se as seguintes «chaves»:

1961-62	X21	221	211	X222
1962-63	2XX	X22	121	1111
1963-64	X12	1XX	21X	X221
1964-65	2X2	121	2X2	X1X1
1965-66	1X1	211	111	2111
1966-67	XX1	XXX	111	2121
1967-68	X11	112	1XX	12X1
1968-69	111	X21	111	221X
1969-70	1XX	X22	X21	2122
1970-71	122	XXX	111	XXXX
1971-72	1XX	2XX	X11	X12X

a) considerando a «simetria» poderemos «adivinhar» que no jogo n.º 10 vai sair o símbolo «1»;

b) As duas últimas «chaves» apresentam a mesma estrutura: quatro símbolos «1», sete símbolos «X» e dois símbolos «2»;

c) Os jogos com maior tendência para «1» são os n.os 7, 8, 9, 11 e 13.

FUTEBOL MUNDIAL

O Botafogo hipoteca a sede para pagar aos jogadores

O presidente do clube brasileiro Botafogo (Rivadávia Corrêa Meyer) conseguiu um empréstimo de 1 milhão e 500 mil cruzeiros, sob a garantia hipotecária do prédio de General Severiano, sede da colectividade para pagar os salários atrasados de jogadores e funcionários...

MAIS CRISE

O Novo Hamburgo e o Cruzeiro estão sendo obrigados a leiloar os seus jogadores para enfrentar os problemas financeiros. O Novo Hamburgo, que de um terceiro lugar no Campeonato em 1972, não conseguiu nem se classificar para o campeonato deste ano, rescindiu o contrato do técnico Beno Becker e, agora, está sendo abandonado pelos jogadores: o defesa Décio transferiu-se para o Guará de Bagé e o guarda-redes Jorge, o defesa Coti e o médio Xameguinha, já declararam que não ficam em Novo Hamburgo este ano.

O Cruzeiro que, devido aos problemas financeiros, já vendeu o seu campo de futebol e pediu licença à Federação Gaúcha para se afastar do Campeonato por dois anos, está a desfazer-se de todos os jogadores profissionais.

TORNEIOS DISTO E DAQUILO

O «Torneio do Povo» começa no dia 21, com o jogo Atlético Mineiro-Coritiba, em Belo Horizonte.

Participam neste torneio os clubes com mais adeptos: Atlético (de Belo Horizonte), Coritiba (de Coritiba), Flamengo (do Rio), Cotitians (de São Paulo), Bahía (de Salvador) e Internacional (de Porto Alegre).

O Flamengo ganhou este torneio, no ano passado. Desta vez, a competição termina a 15 de Fevereiro. Em seguida deve ser organizado o «Torneio de Verão», promovido pelo Vasco da Gama, com equipas brasileiras e estrangeiras. Mas, ainda não se sabe que clubes participam, nem do Brasil, nem do exterior com excepção do Vasco.

A Comissão Técnica de Futebol vai visitar a Europa, para escolher o local da concentração e assistir ao jogo Inglaterra-País de Gales, em Londres, no dia 18. Este ano, a selecção do Brasil fará vários jogos na Europa e, em 1974, seis a sete jogos no Brasil e na Europa, antes da estreia a 16 de Junho, em Francfort, na disputa do «Mundial». Os campeonatos regionais do Brasil, em 1974, só se realizarão depois do torneio mundial.

Pouco antes da sua reeleição, o presidente da Confederação Brasileira de Desportos, João Havelange, anunciou que o campeonato Nacional de futebol de 1973 irá até Março de 1974, mas não se realiza em 74/75, pois colidiria com os jogos do Campeonato Mundial, em Munique.

No próximo campeonato nacional, a primeira fase (de classificação) irá de 9 de Setembro a 16 de Dezembro, com as fases semi-final e final nos meses de Janeiro, Fevereiro e Março de 1974. Logo a seguir, serão convocados os jogadores para o campeonato mundial de 1974, com os exames no principio do ano. Segue-se a preparação dos seleccionados que durará três meses.

TREINADOR ARGENTINO

Humberto Dionisio Maschio, ex-jogador das selecções da Argentina e da Itália, assumiu o cargo de técnico da equipa argentina do Independiente.

VENDA EMBARGADA

O ex-presidente do América, (Brasil) Amador de Barros, apresentou uma acção na Justiça para impedir a venda do Estádio «Octácilio Negrão de Lima». Ele é credor do clube na importância superior a 1 milhão de cruzeiros.

O GRÉCIA-ESPANHA

O encontro Grécia-Espanha, que se realiza amanhã, em Atenas, a contar para a fase de classificação do campeonato Mundial de 1974, deixou no domingo sem futebol os adeptos espanhóis.

Os jogos mais importantes foram os da última jornada da primeira volta do campeonato da segunda divisão, com a particularidade de haver triunfos ca seiros em todos os encontros.

Deste modo, o Múrcia, que está a efectuar uma brilhante carreira (pois há a ter em conta o facto de ter vindo esta temporada da terceira divisão) continua a comandar a classificação, seguido a três pontos pelo Elche e pelo Santander. Mas ainda é muito cedo para vaticinar quais ascenderão á primeira divisão, visto ter acabado agora a primeira «volta» do torneio.

O embate Grécia-Espanha preocupa (e muito) os técnicos e os adeptos espanhóis, pois trata-se de um jogo decisivo: uma derrota deixaria praticamente sem possibilidades de classificação a equipa da Espanha, ao mesmo tempo que permitiria o triunfo final, no grupo sétimo da zona europeia, á selecção da Jugoslávia. Por outro lado, um empate deixaria a Espanha á mercé do que acontecesse aos jugoslavos...

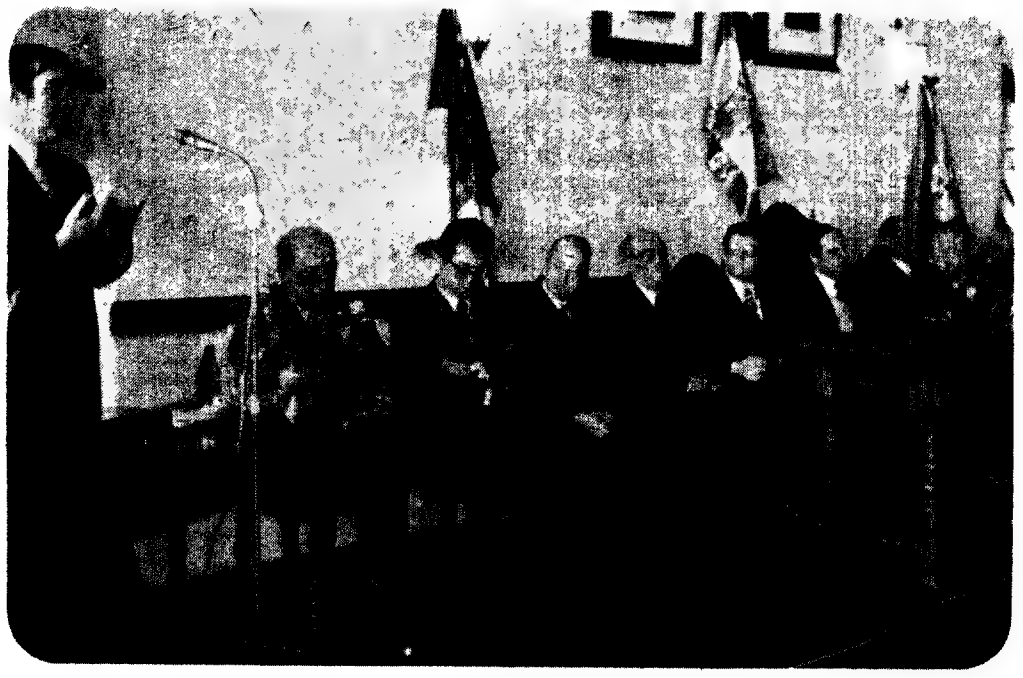
Portanto, é necessário que a Espanha vença: e esperar que a Jugoslávia não consiga ganhar o jogo que também terá de realizar em Atenas. Caso contrário, tudo terá de ser decidido em Belgrado, quando a Espanha ali for jogar.

O seleccionador espanhol Ladislao Kubala, mantém, um prudente silêncio quanto á constituição da equipa que jogará amanhã, para não revelar os seus planos, e, também, porque tem algumas dúvidas. A Espanha não poderá jogar á defesa, devendo conter o ímpeto grego no meio campo e depois adiantar os seus médios em busca da baliza da Grécia. Para isso necessita de homens bem preparados, com moral e um fundo físico a toda a prova.

Consta que, para o bloco defensivo, Kubala conta com Iribar, José Luis, Gallego, Violeta e Macias (ou Benito). Para o meio campo, com Pirri, Claramunt (ou Velazquez) e Asensi. E, para a linha da frente, com Amâncio, Garate e Valdez (ou Rexach).

Será um encontro muito difícil, em que se joga a presença da Espanha na fase final do Mundial de 1974.

BRAGA: 50 ANOS DE FUTEBOL



Na Associação de Futebol de Braga, o dr. Silva Resende (director do nosso presado colega «A Bola») proferiu uma conferência subordinada ao tema «Sociologia no futebol». O acto integrou-se nas comemorações do 50.º aniversário da fundação daquela Associação clubista

No jogo Técnico-Medicina: interrupção decretada pelo árbitro Fernando Pereira.

RÂGUEBI

TÉCNICO: SÓ TRIUNFOS NO CAMPEONATO NACIONAL

. Batendo Medicina (por 3-0) o «quinze» do Técnico comanda, sem qualquer derrota, o campeonato nacional de râguebi da primeira divisão, agora com oito jornadas cumpridas. Por seu lado, tendo perdido perante o Belenenses (3-4) o C.D.U.L. baixou para o quarto lugar daclassificação,deixando-se ultrapassar pela Académica.

As formações que intervieram nestas duas partidas estavam assim constituídas:

TÉCNICO — Pestana; José Luís, Briz, Tolú e Gonzalez; Pedro e Nuno; Carlos, Nicolau e Gomes da Silva; Ramalho e Rebocho; Duque, Freire e Viegas.

MEDICINA — Nuno Lynce; Pierre, Alarcão, Barroso e Vilar; Nico e Norton; Rosa, Fajando e Almeida; Carneiro e Rodrigues; Gantin, Risques e Máriiio.

BELENENSES — Branco; Costa, Melo, Spínola e Caldeira; Rocha e Vitor Nunes; Cardoso, Paquete e Silva e Cunha; Ferreira e Hugo; Silva, Pedro e Gaspar.

C.D.U.L. — Eiró; Megre, Bessa, Martin e Cucio; Froes e Cardoso Pinto; Thual, Diogo e Quim; Gonçalo e Caiado; Pimentel, C. Pereira e Salgado.

Entretanto, enquanto a Académica batia o C.D.U.P. (por 23-0) Direito derrotava S. Miguel (14-9) e o Benfica levava de vencida Agronomia pela expressiva marca de 14-0. Os grupos.

. BENFICA — Rapadinho; Mário, Eernesto, Neto e Ramos Pinto; Nobre e Minhoto; Trindade, Gaspar e Grenho; Silvestre e J. Carlos; Clemente, Mike e Álvaro.

AGRONOMIA — Pedro Lince; Neves Martins, Armada, Albergaria e Telesi Ernesto e Azevedo; Garcia, Campelo e Pereira; Tó e Albo; Didelet, Aguilar e França.

A classificação ficou assim estabelecida:

Classificações

	V	E	D	P
Técnico	8	0	0	24
Belenenses	7	0	1	22
Académica	6	0	8	20
C. D. U. L.	5	0	3	18
Benfica	5	0	3	18
Medicina	3	0	5	14
Direito	3	0	5	14
C D. U. P.	2	0	6	12
Agronomia	1	0	7	10
S. Miguel	0	0	8	8

CAMISAS
POR MEDIDA
O seu género a seu gosto
Hirondelle
R. Pedro Nunes, 39
(Ao - SALDANHA)

LUSTRES
Fazemos novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Fábrica: Av: 5 de Outubro 203-r/c. Esq. Tel. 771639 (Ao Campo Pequeno).
VENDA AO PÚBLICO

GRANDIOSOS SALDOS
CARPETES desde 345$00, todas as larguras até 3 × 4 m — TAPETES, PASSADEIRAS, até 1 m de largura. TERYLENES, com larguras de 1,50 m a 3 m, desde 10$00 — CRETONES, CHINTZ, CETINETAS, suíços e ingleses. RETALHOS para sanefas e ALMOFADAS, desde 5$00. VELUDOS, ALGODÃO, ACRÍLICOS, ADAMASCADOS, desde 60$00. REPS, GORGORÕES, SEDAS, tudo a preços incríveis
RAUL NETO, LDA.
PRAÇA DA FIGUEIRA, 18, 2.º (c/ elevador)
(esquina da Rua da Prata)

CAMURÇA (ANTILOC)
PERFEITA IMITAÇÃO DA VERDADEIRA CAMURÇA ANTÍLOPE PARA VESTUÁRIO
LARGURA 1.50 m
PRAÇA DA FIGUEIRA, 12-C TEL. 86 87 31

Bolsa de Lisboa

FUNDOS DE ESTADO

	Efect.	Compra	Venda
Cons 2 3/4 %	451$	451$	
Cons 3 %	495$	495$	–
Cons 3 1/2 %	–	574$	–
Centenários	1.278$	–	
Tes 5 % 57	1.000$	1 000$	–
Tes 5 % 59	–	–	–
Exter 1ª s		627$	
Extern 1ª c		629$	
Extern 3ª s			730$
Extern 3ª c		–	750$
Caut 3ª s	–	–	

FUNDOS PÚBLICOS

A Lx 6 %	–	–	960$
C M L 5 3/4 %	–	1.000$	1.000$
C P 5,5 % 67	–	970$	–
C P 5,5 % 68	–	970$	–
C P 5,5 % 69	–	970$	
Corr 5 3/4 %	–	950$	–
Metr 5 3/4 %	–	910$	–
Tur 5 3/4	–	1.010$	
C P 6 3/4	–	1.015$	1.020$

ELECTRICAS

G 5 % 58		850$	
G 5 % 59	–	850$	
G 5 % 62	–	–	
G 5 % 63	–	–	–
G 5 % 64			
G 5 % 65	–	–	–
G 6 % 67	960$	960$	970$
G 6 % 69			
G 7 % 71	–		
H E C 5 %		740$	–
H E C 6 %		–	950$
H E D 5 %	–	740$	755$
H E D 6 %	940$	940$	
H E N P 5 %		–	
H E S E 5 %		–	–
H E S E 6 %	940$	935$	945$
H E Z 5 % 57	–		
H E Zéz 6 %		920$	–
N Elc 5 %	–	–	–
N Elec 6 %		935$	950$
Termoel 5 %		745$	
U E P 5 % 60			
U E P 5 % 63		–	
U E P 6 %		–	

DIVERSAS

A P T 5 % 56			–
A P T 5 % 58		–	
Lisnave 6 %	–	945$	–
Nitratos 60		–	–
Pet 2ª e 3ª %	860$	855$	870$
Sacor 7 %	1 030$	1.027$	1 035$
Sacor 5 % 54	–	–	–
Sacor 5 % 60		840$	–
Sid 5 % 2ª	–	–	–
Sid 5 % 3ª		–	
Sid 5 % 4ª		–	
Socel 5 %	–	–	–
U Fabril 67	–	935$	–
U Fabril 68	–		935$

ULTRAMARINAS

Carbonl 5 %		–	
Rev 5 % 57		–	–
Rev 5 % 59/60		–	700$
Moçamb 5 %	–	450$	–
Sonefe 5 %	–	815$	–

ACÇÕES

De Bancos

Agricultura	4.350$	4.350$	4.400$
Alentejo	2.010$	2.000$	2.010$
Angola	4.200$	4.190$	4.210$
Cred. Predial	4.970$	4.970$	5.000$
Esp Santo	15.700$	15.600$	15.750$
Fomento	4.650$	4.620$	4.650$
F & Burnay	–	63.000$	66.000$
N Ultr m	5.550$	5.500$	–
N Ultr c	7.200$	7.190$	7.200$
Portugal n	–	–	4.600$
Portugal p	6.850$	6.850$	–
P Atlântico	15.500$	–	15.500$
Totta & Açores	6.990$	6.990$	7.000$
Algarve	2.950$	2.940$	2.950$
Borges & Irmão	6.600$	6.580$	6.600$

J. BURNAY, LDª

Notas estrangeiras
Papéis de crédito

RUA DO OURO, 72 TEL. 321273

Banco Borges e Irmão

Indice de cotação das acções (Base: Dez. 65=100)

	9-1-73	15-1-73	16-1-73
GERAL	240,6	245,5	245,2
METROPOL	250,4	254,0	253,5
ULTRAM	168,4	183,5	184,4

De Seguros

Alentejo	475$	475$	480$
Bonança	–	14.100$	14 500$
Império	35.000$	34 500$	–
Mundial	2 540$	2.520$	2.540$
Soberana		4.700$	5.000$
Tranquilidade			–

Electricas

C P E p	1.120$	–	
C P E n	1 090$	1 087$	1 090$
E Beiras	–	1.800$	1 850$
G Elec c	335$	334$5	335$
H E A A	165$	166$	–
H E N P	255$	255$	260$
H E S E		1 400$	1.450$
U E P	180$	180$	182$

Ultramarinas

Ag Cassequel	–		900$
Ag Incomáti		1 900$	2.000$
Ag S T e P			
Aç Angola	1.700$	1 700$	1 750$
Alg Angola	200$	200$	205$
Ang Agric		600$	700$
Boror	145$		145$
Boror Com		60$	–
Buzi	85$	81$	–
Cabinda		130$	
Com Lobito	626$	620$	625$
D A T 100	2 250$	2 250$	2 300$
H E Revué	–	400$	500$
I do Princ			430$
Moçambique	305$	305$	
Sonefe n			390$
Sonefe p	405$		405$
Zambezia		65$	70$

Diversas

Ag Lx ant			750$
Ag Lx 34			750$
Ag Lx 36			
Cel Guadiana		5 300$	5 500$
C Leiria p	15 800$	15 600$	16 800$
C Tejo p	44 000$	43 500$	44 000$
F Ramada	1 350$	1 350$	1 380$
Fornos Elect	250$	250$	255$
P Celulose	5 100$	5 100$	5 200$
Siderurgia p	6 450$	6 400$	6 500$
Siderurgia n		3 800$	4 000$
Socel		4.100$	4 300$
Cidla	9 100$	9 000$	9.100$
C U F	3 200$	3 150$	3.250$
Intar	604$	601$	610$
Nitratos	1.350$	1 330$	1.350$
Petroquímica	1 040$	1 020$	1 050$
Sacor	4 550$	4 550$	4 560$
Tab Portugal		6 100$	6 300$
Tabaqueira	12 000$	12 000$	12 500$
U F Azoto	800$	800$	
Empor		300$	320$
Ind Aliança			
I P Colon		1 150$	1 250$
Nac Naveg			–
Naveg (Col)		1 900$	2 050$
P Pesca	1 150$	1.100$	1 180$
Matur	1.450$	1 450$	
R Marconi		1 500$	
TAP	1.215$	1 215$	1 220$
Compal			
Salvor	1 760$	1 760$	
Penina	1 760$	1 760$	
Lisnave	14 000$	14 000$	–

FUNDOS DE INVESTIMENTOS

Atlântico
F I D E S

COTAÇÕES

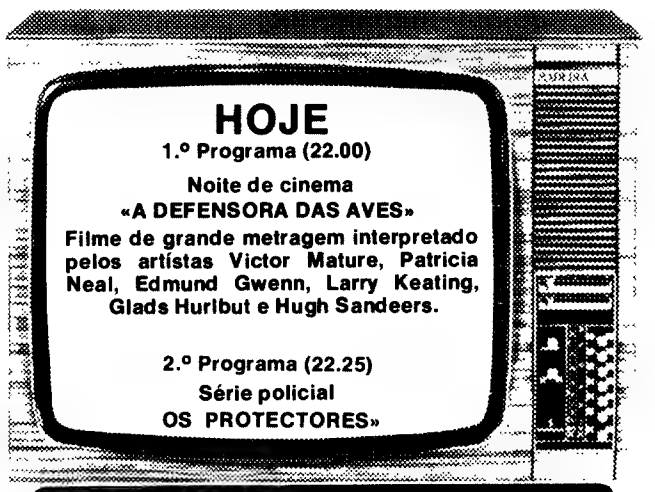
PAÍSES	COMPRAS	VENDAS
Africa do Sul Rands	30$50	33$50
Alemanha Marco	8$25	8$55
América		
Dollars de 1 a 2	26$20	26$90
Dollars de 5 a 20	26$50	27$30
Dollars de 50 a 1000	26$60	27$40
Argentina Peso Novo	–	–
Austria Schiling	1$16	1$21
Bélgica Franco	$585	$615
Brasil Cruzeiro	3$50	4$30
Canadá Dólar	26$30	27$00
Dinamarca Coroa	3$60	4$00
Espanha Peseta	$41	$43
França Franco	5$10	5$40
Holanda Florim	8$15	8$45
Inglaterra Libra	62$50	65$50
Itália Lira	$04	$044
Marrocos Dhran	5$00	5$50
Noruega Coroa	3$90	4$20
Suécia Coroa	5$50	5$80
Suiça Franco	7$00	7$25
Ouro		
Inglaterra Libra Isabel	485$00	515$00
Inglaterra 1/2 Libra	560$00	600$00
Ouro fino Barra	56$50	60$50

BANCO DO ALENTEJO

GESTÃO DE CARTEIRAS DE TITULOS
TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS

Praça D. João da Câmara, 18 - Telef. 328045
Rua do Ouro, 52 - Telef. 30309

televisão



MADEIRA ISLAND SIEMENS
O MAIS MODERNO TV COM ECRAN TOTAL

HOJE

1.º Programa

1.º Período

12.45 Abertura e desenhos animados
13.00 Fronteiras do amanhã
13.15 O chimpanzé e eu
13.45 Telejornal - 1.ª edição
14.00 O livro à pprocura do leitor
14.15 Logo à noite

2.º Período

14.40 Ciclo Preparatório TV.
19.00 TV Educativa Matematica moderna
19.30 Telejornal - 2ª edição
19.45 TV Juvenil
20.00 Dimensão
21.00 Frente a frente
21.30 Telejornal - 3.ª edição
22.00 Noite de cinema. A Defensora das aves
23.45 Telejornal - 4ª edição
24.00 Meditação e fecho.

2.º Programa

20.30 Abertura e desenhos animados
20.45 O livro à procura do leitor
21.00 O chimpanzé e eu
21.30 Telejornal 3.ª edição
22.00 Século XXI
22.25 Os protectores
22.50 Tempo internacional
23.15 Concerto
23.35 Fecho

AMANHÃ

1.º Programa

1.º Período

12.45 Abertura e desenhos animaados
13.00 Feminino Singular
13.15 A família Howard
13.45 Telejornal - 1.ª edição
14.00 Portugal no mundo
14.15 Logo à noite

2.º Período

14.40 Ciclo Preparatório TV
19.00 TV Educativa. Iniciação desportiva
19.30 Telejornal - 2.ª edição
19.45 Vamos jogar no totobola
20.00 Motores em marcha
20.30 qInquérito
21.00 O mundo de Shirley
21.30 Telejornal - 3ª edição
22.00 Musica para olhar
22.35 Evasões Célebres A Evasão do Conde de Lavalette
23.45 Telejornal - 4.ª edição
23.50 Meditação e fecho.

2.º Programa

20.30 Abertura e «A família Howard
21.00 Portugal no mundo
21.15 Desenhos animados
21.30 Telejornal 3ª Ediçao
22.00 Paul Temple
22.55 Sabe? ..
23.35 Fecho

urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
C.V.P.	56 5342	Aeroporto	71 1397
H. de S. José	86 0131	C.R.G.E.	53 7021
H. de S. Maria	73 0231	C. Aguas	36 1361
P.S.P.	36 6141	Combóios	32 6222

tempo

Situação do tempo

09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava encoberto e o vento era fraco ou moderado de Sul e chovia.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H

PORTO	10.º
P. DOURADAS	2.º
COIMBRA	10.º
PORTALEGRE	7.º
LISBOA	12.º
FARO	14.º
FUNCHAL	16.º

TEMPERATURAS EXTREMAS

Lisboa
Máxima **15,9.º**

Penhas da Saúde
Mínima **2.º**

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do mar 14,1.º
Atmosfera 10.º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
1.38	**3,6 m**	7.34	**1,0 m**
14.13	**3,5 m**	19.55	**1,0 m**

Dia 17

2.39	**3,8 m**	8.32	**0,8 m**
15.12	**3,7 m**	20.49	**0,8 m**

Dia 18

3.52	**4,1m**	9.23	**0,6 m**
16.06	**3,9**	21.36	**0,7 m**

PREVISÃO GERAL
ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu encoberto; vento moderado ou forte do Sul com rajadas muito fortes em especial na faixa costeira Ocidental; chuva ou aguaceiros e possibilidades de trovoada; melhoria gradual do estado do tempo a partir da tarde de hoje.

AMANHÃ

NASCER AS 8.54
OCASO AS 18.41

DIA 18 | DIA 26 | DIA 3 | DIA 10

rádio

EMISSORA 1. PROGRAMA

16.00 Noticiário
16.05 Cançonetas
16.30 Convívio-Programa da Juventude
18.05 O convidado de hoje. Claudette Soares
18.20 Espectáculo-Cinema, por Videira Santos
18.40 Encontro ao fim da tarde — com Carole King
19.10 Orquestras e canções
19.30 Recordar é viver, por M.ª Natália Bispo
20.00 Diário sonoro
20.30 6.º Episódio do folhetim «A Herdade Florida
20.50 Melodias
21.00 Momento 73
21.20 Que quer ouvir?
21.55 Viagem ao passado — por Judite Navarro
22.10 Vamos ouvir Lenita Gentil
22.30 Jazz
2 3.05 De um dia para o outro — por Armando Correia.
00.00 Junção — (Entra o MF 1 de Lx) — Sinal horário de um dia para o outro — (cont.)
00.30 Diário sonoro
00.45 Escala na madrugada — por Galiano Pinheiro
02.00 Fecho.

2.º Programa

16.00 Uma obra... Duas interpretações: A Sinfonia n.º 2 de Schumann
17.15 Curiosidades musicais
17.45 Intercâmbio musical-Festival de Salzburgo
18.30 Gravações históricas: Árias de óperas, pelo tenor Aristodemo Giorgini
19.00 Dança e balett, por Pedro Risques Pereira
19.30 Rádio educativa, auditório juvenil
20.00 Diário sonoro
20.20 Solos de viola dedilhada: por William Gomez-obras de Torroba e Villa-Lobos
20.30 Orquestras de câmara.
21.00 O coro de Berlim, dir. por Helmuth Koch-obras de Brahms, Schubert, Schoenberg e Hindemith
21.20 Tempo literário
21.45 Recital pelo barítono Mário Mateus
22.06 Quarteto em dó menor (Haydn) pelo quarteto liège
22.15 O gosto pela música, pelo dr. João de Freitas Branco
22.45 A orquestra de cordas do festival de Lucerna-divertimento em fá M. K. 138 (Mozart)
23.00 Emissão em línguas estrangeiras
01.15 Fecho.

Programa Estereofónico MF 2

21.00 Música ligeira variada
22.00 Missa solene em ré maior, op. 123 (Beethoven)
23.30 Adágio e allegro em lá bemol maior, op. 70 (Schumann), para violoncelo e piano
23.42 Duas suites de Prokofieff
00.20 Sonata em lá maior, D 959 (Schubert); Noel Lee (piano)
01.00 Fecho

RÁDIO CLUBE

16.00 Noticiário
16.04 Programa CDC
18.02/21.00 Programa «Movimento»
21.00/24.00 «Quadrante 2-9-0»
21.03 Terça-feira à noite
21.32 Impacto
22.30 Quando o telefone toca
23.08 Novas de alegria
23.22 Apenas música
23.30 PBX
02.00 A noite é nossa
06.00 Diário rural
07.00 Talismã

Modulação de frequência

16.00 Noticiário
16.04 Programa CDC
18.02 O nosso programa
19.04 Vértice
20.00 Divagando
21.02 Boa noite em FM
22.00 Programa à Gô-Gô
23.00 Noticiário; Programa à Gô-Gô (continuação)
00.02 Em órbita-dois
01.02 Banda sonora sonipol
02.00 Perspectiva
03.00 Fecho

Rádio Renascença

16.05 Radiorama
18.00 Tri-S
18.30 Terço e benção
19.00 Jornal diário
19.30 Página 1
21.05 Meditando
21.08 As canções que se cantam na Europa
211.30 Curso de língua alemã
21.45 Pentagrama
22.00 Quando o telefone toca
22.30 Esquema 13
23.05 A 23.ª hora

farmácias de serviço

LISBOA

TURNO E-1
__ Até às 22 horas __

ALFAMA
Nacional R. São João da Praça, 26 Tle. 863632
ALTO DE S.JOÃO
Carrondo Rua Padre Sena de Freitas, 10-A (Telef. 842518)
ALVALADE
Cartaxo Av. da Igreja, 21-C (Tele. 776358)
Nova Lisboa R. Guilherme Suggia, 12 (Tele. 727721)
AREEIRO
João XXI Av. João XXI 16-A (Tele. 726462)
ARROIOS
Nunes Rua Ângela Pinto, 32 (Tele. 497556)
BAIXA
Barral R. Augusta, 225 (Tele. 361534-5)
BELÉM
Ramísio Rua dos Jerónimos, 14-C (Tele. 631699)
BENFICA
Lisboa Rua Cláudio Nunes, 73-A (Telef. 703393)
BOA HORA
Sepol Calçada da Boa Hora, 94-A (Tel. 681958)
CAMPOLIDE
Pátria Calçada dos Mestres 30-A (à Rua das Amoreiras) (Tel. 680627)
CAMPO DE OURIQUE
Castro Fonseca Rua 4 de Infantaria, 28-A (Tele. 688857)
CARNIDE
Leal de Matos Rua Neves Costa, 33 (Tele. 780181)
ESTEFÂNIA
Estefânia Rua Pascoal de Melo 90 (Tele. 44438)
GRAÇA
Santo António Rua Leite de Vasconcelos, 72-C (Tele 862333)
LAPA
Carrasco R. Presidente Arriaga, 39 (Tele. 667460)
LUMIAR
São Tomé Estrada do Desvio, Lote 12-C (Tele. 780704)
MADRAGOA
Nunes Simões Rua do Quelhas, 1 (Tele. 661275)
OLIVAIS
Nova Rua E, 1, Lote 469, Olivais Sul (Tele. 316402)
PENHA DE FRANÇA
Carrondo R. Padre Sena de Freitas, 10-A (Telef. 842518)
PICHELEIRA
Luzmar Rua João Nascimento Costa, 16-A (Tels. 72835-720703)
RATO
Janeiro Avenida Pedro Alvares Cabral, 100 (Tele 661453)
REGO
Universitária Rua Alfredo Gameiro 29-D (Tele. 778953)
SÃO SEBASTIÃO DA PEDREIRA
Novais Av. Luís bivar (Tele 44324)

TURNO E-2
Toda a noite __

AJUDA
Teles Rua João de Barros, 2 (Tel 638249)
ALCÂNTARA
Nogueira Rua da Creche, 2 (tele 631635)
ALTO DE S. JOÃO
Oriente Rua Lopes, 120 (Tele. 843381)
ARCO DO CEGO
Palma Av. Duque de Avila, 25-31 (Tele. 47088)
ALVALADE
Brisalia Av. Rio de Janeiro, 66-A (Tele 722358)
Aviz Av. de Roma 56-B (Tele. 715370)
AREEIRO
Galeno Av. Oscar Monteiro Torres, 38-A (Tele. 774920)
ARROIOS
Matos Rua Alvaro Coutinho, 10 (Tel. 821671)
AVENIDA DA LIBERDADE
Nacional Rua do Salitre, 7 (Tele. 46858)
AVENIDAS NOVAS
Avenidas Av. da República, 27-A (Tele 533688)
BAIRRO ALTO
Virítas Rua da Misericórdia, 135 (Tele. 324554-327563-4)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO
Ascenso Praça Norte, 11-A (Tele. 311216)
BENFICA
Sousa Estrada de Benfica, 429 (Tele 780627)
CAMPOLIDE
Gomes Rua Rodrigo da fonseca, 101-A (Tele. 682333)
CAMPO DE OURIQUE
Ourique Rua Freitas Gazul 32-B (Tel. 671667)
GRAÇA
Rosas e Viegas Rua de S. Vicente, 31 (Tel. 864351)
LUMIAR
Alameda Alameda das Linhas de Torres, 201-B (Tele. 790942)
SANTA CATARINA
Modelar Largo dr. António de Sousa Macedo, 7-A (Tele. 678896)
S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA
Aguiar Av. Columbano Bordalo Pinheiro 98-A (Tels. 768343-764629)
XABREGAS
Salter Rua de Zabregas 63-65 (Tele. 381185)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Miraflores, R. António Granjo, 2 (Tel. 213161)
CAXIAS
Nova, Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839)
PAÇO DE ARCOS
Godinho da Silva, Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2432039)
OEIRAS
Central, R. João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058)
PAREDE
Brandão, Av. da República, 77-C (Tel. 2471054)
S. JOÃO DO ESTORIL
S. João, (Tel. 261186)
MONTE ESTORIL
Costa, Av. Saboia, 29-B (Tel. 260085)
CASCAIS
Misericórdia, R. Regimento 19, 41 (Tel. 280141)
Cascais, R. Conde Monte Real, B º Caixas (Tel. 282407)

OUTRA BANDA

AMADORA
Amadora, P. 28 de Maio, 3-A (Tel 935518)
Carmele, R. Elias Garcia, Lote 28 (Tel. 933303)
Helénica, R. Elias Garcia, 2 (Tel 933613)
S. Jorge, R. Pedro del Negro, 5 Reboleira (Tel 938703)
DAMAIA
Lemos, R. de Goa, 21-A (Tel. 971121)
QUELUZ
André, Av. Elias Garcia, 151 (Tel. 950043)
Queluz, Av. Miguel Bombarda, 123-A (Tel. 951841)
CACÉM
Central, R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034)
MEM MARTINS
Química, Est. de Mem Martins, 285 (Tel 2910012)
S. PEDRO DE SINTRA
Valentim, (Tel 980456)
SINTRA
Simões, R. Heliodoro Salgado, 26 (Tel. 980832)
COLARES
Abreja, (Tel. 299088)

LINHA DE SINTRA

ALCOCHETE
Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137)
ALHOS VEDROS
Gusmão, R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 224020)
ALMADA
Macedo Henriques, R. Bernardo Francisco da Costa, Lote 1 (Tel. 271297)
BAIXA DA BANHEIRA
Aliança, Est. Nacional, 174 (Tel. 224302)
BARREIRO
Hgiénica, R. D. Manuel I, 178 (Tel. 2273017)
COVA DA PIEDADE
Rainha Santa, Est. das Barrocas, 50-A (Tel. 2760182)
!MOITA
Silva Rocha, P. da República, 16 (Tel. 239029)
MONTIJO
Giraldes, R. Almirante Reis, 45 (Tel. 230008)
SESIMBRA
Leão, Av. Salazar (Tel. 229471)
SETÚBAL
Soromenho, P. Machado Santos (Tel. 22691)
Alice, P. do Quebedo (Tel. 23743)
SEIXAL
Soromenho, R. Paiva Coelho. 38 (Tel. 2218560)

PORTO

2.º TURNO

SUB-TURNO

Batalha (da), Praça da Batalha, 26. **Campo (do)**, Praça da República, 118. **Costa Cabral**, Rua Costa Cabral, 1832. **Fonte da Moura**, Rua de Tânger, 1463. **Invicta**, Rua do Bonfim, 331

SUB-TURNO B

Barros, Rua do Bonjardim, 1292. **Fátima**, Rua Oliv Monteiro, 475. **Garantia**, Rua Fernandes Tomás, 696. **Gomes**, Rua Matias de Albuquerque, 243. **Sá**, Rua Vale Formoso, 161, Sarabando, Largo dos Lóios, 36

COIMBRA

TURNO E

Cruz Viegas, Rua do Brasil, 154 (Tel 22961); **Donato**, Rua Ferreira Borges, 2 e 6 (Tel. 22603); **Rainha Santa**, R. Figueira da Foz, 11-B (Tel. 24737)

BARS BOITES CASAS FADISTICAS TÍPICOS DANCINGS

FANTASMA-Dancing Caveau com variedades, Maria Helena, Odete Maria, Domingos Ramos e o fabuloso Tony Sandro e Garcia e o seu conjunto. **R. Gomes Freire, 145-B Aberto das 18 h às 21 h e das 22.30 h às 05.00 h**

EL CID __ Dancing com o conjunto «X 4» **Rua Bernardo Lima, 18-A** (Ao Conde Redondo). **Tel. 560538**
Com variedades

TAMILA __ Marão e s/conjunto «Matinées» todos os dias. Encerra aos domingos. **Avenida Duque de Loulé, 69. Telef. 534117.**

HIPOPÓTAMO __ Com Helder Reis.. Encerra aos domingos. **Av. António Augusto de Aguiar, 5-A. Telef. 48384.**

SANZALA . Dancing Duo Ouro Negro e Conjunto Blackground Jantares e ceias até às 5 da manhã Av. Marechal Carmona, 2 (C Grande) Telef. 790177.

NINA __ Dancing com atracções **Rua Paiva de Andrade, 7-13 Tel. 74859/368197**

ADEGA MACHADO __ Cantam Ivete Péssoa. Esmeralda Amoedo. Tina Ferreira. Fernando Maurício Fados de Coimbra por Loubet Bravo. Armando Hilário. Tocam Liberto Conde. Rafael Marques e José Vitela Fandangos pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira.

LUSO Grande elenco de folclore, fado de Lisboa por Augusta Ermínda e José Luís Tomar, fado de Coimbra por Américo Silva. Em fado castiço Cristina Maria. **Travessa da Queimada, 10 Tel. 362889. Aberto todos os dias.**

CASEBRE __ Cantam Carlos Barra, Deolinda Rodrigues, Nazaré Maria e Susana. Tocam Carvalhinho e Júlio Gomes. Os Arautos Folclore pelos Cinco Típicos de Vila Franca de Xira. **Encerra às 2.ªs feiras. Rua da Barroca, 133 Tel. 369760**

FRAGATA REAL __ Maria Valejo, Maria Jô-Jô Nelo e Joaquim Campos em Fado Lisboa, João Queiroz em Fado Coimbra, acompanhamento de António Parreira e Francisco Gonçalves. Artistas convidados Ana Rosmaninho, Natália Desejos e João Cabral. **Trav. S. Miguel, 22-Alfama-Telef. 868552**

CACO __ Dancing c/música ambiente com singular quarteto. **Rua Camilo Castelo Branco, 23-A.**

FORCADO __ Elenco: Mariana Silva, Isabel de Oliveira Francisco Martinho, Maria de Portugal, João Alberto, Manuel Martins. Folclore pelos 5 Típicos de Vila Franca de Xira. **Ar condicionado. Rua da Rosa, 221-Telefone 368579.**

SOLAR DA HERMÍNIA __ Herminia Silva, hoje e sempre **Largo Trindade Coelho n.º 10 e 11** Encerra aos domingos **Tel. 320164**

CASINO ESTORIL __ Jogo autorizado Variedades internacionais **Telefones 26451, 264526, 264598, 264621 e 264946.**

FONTORIA Dancing Música constante. Variedades internacionais. **Praça da Alegria, 66 Telef. 35431**

SAN-PAYO Bar-boite c/ música constante. **Aberto até às 5 h. da madrugada. Rua Rodrigues Sampaio, 34 Tel. 561422. (Ar condicionado).**

PRINCIPE NEGRO __ Dancing com variedades **Calçada da Glória, 2 Telef. 368987**

cinemas ● cinemas ● cinemas

MONUMENTAL (Tel 555131)
15.00 e 21.30
(Grupo C-14 anos)
«UM VIOLINO NO TELHADO»
Ecran gigante, som estereofónico de 4 bandas magneticas

SATÉLITE (Tel. 555131)
21.45 ESTREIA
(Grupo D-18 anos)
A obra prima de Jean Renoir baseada no romance de Emile Zola «A FERA HUMANA» com Jean Gabin e Simone Simon. Às 15.30 e 18.30 Ultimas (Grupo C-14 anos) «ALEXANDRE NEVSKY»

IMPÉRIO (Tel. 555134/5)
15,15 e 21.30
(Grupo D - 18 anos)
Por amor a César, por amor a David Entre dois amores Rosalie «CESAR E ROSALIE» com Yves Montand e Romy Schneider. Hoje às 18.30 (Grupo B-10 anos) «OS GLORIOSOS CALHAMBEQUES» Sessão dos finalistas da Escola Patrícia Prazeres

ESTÚDIO (Tel. 555134/5)
15.30-18.30 e 21.45
(Grupo C-14 anos) 7.ª Semana A obra-prima de Robert Rosselini «A TOMADA DO PODER POR LUIS XIV» (Metro-Alameda)

ALVALADE (Tel. 717480)
15,15 e 21,45
(Grupo D - 18 anos)
Peter Finch e Rita Tushingham em «A RAPARIGA DOS OLHOS VERDES»

VOX (Tel. 720808)
15.15-18.30 e 21.45
(Grupo D-18 anos)
Até onde é que vão provar que são homens? «MOCIDADE SEM FREIO» com David Hemmings, Douglas Wilmer e Carolyn Seymour. Colorido.

CASINO (Tel. 264621/264948)
17.00 e 21.30
(Grupo D-18 anos)
«AS CICATRIZES DE DRACULA»

BERNA (Tel. 7776098)
15,15 e 21,30
(Grupo D - 18 anos)
24.ª Semana A Paramont apresenta «O PADRINHO»

TIVOLI (Tel. 50595)
15.15 - 18.30 - 21.45
(Grupo C-14 anos) 2.ª Semana Technicolor-Panavision - Vanessa Redgrave e Glenda Jackson «AS DUAS RAINHAS»

CONDES (Tel. 322523/326710)
4 sessões às 14.45-16.30-18.45 e 21.45 (Grupo D - 18 anos)
Robert Mitchum provoca .
«A CÓLERA DE DEUS»
Um filme fora de série

ODEON (Tel 326283)
15.15 - 18.15 - 21.30
(Grupo D-18 anos) 6.ª Semana Alfredo Landa, Sylva Koscina e Ira Fustenberg em «NÃO DESEJARAS A MULHER DO DELICADINHO». Um escândalo em graça brejeira

LYS (Tel. 38560)
15.00 e 21.00
(Grupo B-10 anos)
Em continuação de estreia «A MANIA DAS GRANDEZAS» Em complemento «PARA O MELHOR O PIOR» (Metropolitano: Intendente).

EDEN (Tel. 320768)
15.30-18.30-21.45
(Grupo D - 18 anos)
Christopher Lee e Klaus Kinsky «DRÁCULA O PRINCIPE DAS TREVAS»

EUROPA (Tel. 661016)
15,15 e 21,30
(Grupo C-14 anos)
De justiça em injustiça impõe a sua lei... Paul Newman «O «JUIZ» ROY BEAN

ROMA (Tel. 727778)
15,30 e 21,45
(Grupo C - 14 anos) 2.ª Semana Um filme de Sidney Pollack «AS BRANCAS MONTANHAS DA MORTE» com Robert Redford

AVIZ (Tel. 47163)
15,30 e 21,45
(Grupo B - 10 anos) 51.ª Semana «TRINITÁ» - Cow-boy insolente com Terence Hiel e Bud Spacer color-scope.

S. JORGE (Tel. 54153/4)
15.15 - 18.15 e 21.30
(Grupo D - 18 anos)
Sensacional 4.ª Semana «O MECÂNICO» Charles Bronson

LONDRES (Tel. 731313)
4 sessões diárias 9.ª Semana
14.00 - 16.30 - 19.00 e 21.45
(Grupo D - 18 anos)
Colorido A estrela do ano Liza Minnelli «CABARET» (Adeus Berlim)
Snack-Bar-Pub «The Flag» o melhor encontro gastronómico

APOLO 70 (Tel. 763319)
15.15 - 18.30 e 21.45
(Grupo D - 18 anos)
4.ª Semana Technicolor Genial! «O GRANDE CONQUISTADOR» com Wood Allen

MUNDIAL (Tel. 538743)
15,15-18,30 e 21.45
(Grupo D - 18 anos)
2.ª Semana de êxito Technicolor __ Goldie Haw e Ellen Heckart em «SO AS BORBOLETAS SÃO LIVRES» numa inesquecível eterna história de amor

IMPERIAL (Tel. 821933)
15.00 e 21.00
(Grupo C-14 anos)
«O GRANDE NEGOCIO» em complemento «TESTEMUNHA SUSPEITA»

ESTÚDIO 444 (Tel. 779095)
15,30-18,30 e 21,45
(Grupo D-18 anos
Eastmancolor. Um filme de Nina Companeez «DESEJO D AMAR» com Isabelle Adjani Muriel Catala.

POLITEAMA (Tel. 326305)
15.15 - 18.15 e 21.45
(Grupo B - 10 anos)
4.ª Semana de êxito Terence Hill e Bud Spencer depois de «TRINITÁ» novamente juntos «A COLINA DOS SARILHOS»

LEIA ÀS QUINTAS - FEIRAS
motor

outros espetáculos

LISBOA/Teatros

A.B.C.
20.45 e 23.00 (18 anos)
«E o fim da macacada»
CAPITÓLIO
21.45 (18 anos)
«Sexo, nunca! Somos britanicos»
VILLARET
21.45 (14 anos)
«Sua Excelência o pendura»
MARIA MATOS
21.45 (14 anos)
«Missa Leiga»
GIL VICENTE
22.00 (18 anos)
«As criadas»
CASA DA COMÉDIA
22.00 (14 anos)
«Alice nos jardins de Luxemburgo»
MARIA VITÓRIA
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Cá vamos pagando e rindo»

LISBOA/Cinemas

PARIS
21.30 (18 anos)
«Dívida de ódio»
JARDIM CINEMA
21.30 (18 anos)
«O Barão de Frankenstein» e «A noite fez-se para amar»
MOSCAVIDE
21.00 (18 anos)
«Macedónia»
MAYER
21.00 (10 anos)
«Os 7 magníficos»
PROMOTORA
21.00 (10 anos)
«Zingara canção cigana»
OLYMPIA
19.00 (14 anos)
«Homens de ferro»
CINEARTE
21.00 (18 anos)
«A vingadora do Oeste»

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Stadium
21.30 (10 anos)
«Tarzan e oss piratas»
PAREDE
Royal Cine
21.15 (14 anos)
«Dupla vingança»
ESTORIL
Casino
17.00 e 21.30 (18 anos)
«As cicatrizes de Drácula»
ESTORIL
Palácio
21.30 (17 anos)
«Destinos opostos»
CASCAIS
S. José
21.30 (18 anos)
«Que velhaco mais impagável»

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Recreios Desportivos
21.15 (10 anos)
«Zorro na corte de Inglaterra»
QUELUZ
Queluz-Cinema
21.15 (18 anos)
«Um clube só para cavalheiros» e «Golpe sensacional»
MEM MARTINS
Cine-Chaby
21.30 (14 anos)
«Requiem para um desconhecido»
SINTRA
Carlos Manuel
21.30 (14 anos)
«Os Profissionais»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrível
21.15 (10 anos)
«Eu julgava-o morto, Mr. Jack»
COVA DA PIEDADE
União Artística
21.15 (18 anos)
Crime de amor»
BARREIRO
Cine-Barreirense
21 h. (18 anos)
«estratégia da Aranha»

PORTO/Teatros

SÁ DA BANDEIRA
21.45 (18 anos)
«O princípio e o fim»
ANTÓNIO PEDRO
16.00 (6 anos)
«A princesa e o papagaio»

PORTO/Cinemas

S. JOÃO
21.30 (18 anos)
«Despertar para a vida»
ÁGUIA D'OURO
21.30 (14 anos)
«As grandes manobras»
BATALHA
21.30 (18 anos)
«X, Y e Z»
VALE FORMOSO
21.30 (18 anos)
«Escândalos na praia»
PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«Um vinho difícil»
TRINDADE
21.30 (14 anos)
«Um violino no telhado»
ESTÚDIO
21.30 (18 anos)
«Uma história imortal»
JÚLIO DINIZ
21,30 (18 anos)
«Aconteceu na noite passada»
COLISEU
21.30 (18 anos)
«Não desejarás a mulher do delicadinho»
RIVOLI
21.30 (18 anos)
«A mulher marcada»
OLYMPIA
21.30 (10 anos)
«Desordem em terra dos Gringos»
CARLOS ALBERTO
21.30 (14 anos)
«O sim de Django» e «Agente de ferro»

COIMBRA

TIVOLI
21.30 (18 anos)
«Encontro com uma mulher só»
AVENIDA
21.45 (18 anos)
«As duas inglesas e o continente»
GIL VICENTE
21.30 (10 anos)
«Quarteto de jazz alemão»
SOUSA BASTOS
21.30 (18 anos)
«A maldição de Frankenstein»

DL /ÚLTIMAS

DL
RENASCENÇA GRAFICA S A R L
PROPRIETARIA DO
DIARIO DE LISBOA
ADMINISTRAÇÃO GERAL
REDACÇÃO E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO, 185-1.º,2.º,E-4.º
TÉLEF 654531/2-3-4
SERVIÇOS TECNICOS
RUA LUZ SORIANO 44
RUA DA ROSA, 57
END TEL DIBOA TELEX 1363
LISBOA-PORTUGAL

Um invento "fantástico" que poderá revolucionar a indústria automóvel

PERTH (AUSTRALIA), 16 — (R) — Um inventor australiano vai revelar amanhã as características de um novo notor «orbital», que poderá dar origem a uma verdadeira revolução na indústria automóvel.

Trabalhando numa velha oficina dos arredores desta cidade, Ralph Sarich e mais quatro auxiliares construiram um protótipo do motor que, segundo afirmam, tornará completamente obsolento o actual motor a gasolina.

Até agora não foram revelados pormenores sobre o funcionamento do novo motor, mas há já várias fábricas de automóveis interessadas em adquirir os direitos ao inventor. Sabe-se apenas que o motor é circular e tem o tamanho aproximado de um pneu, com 43 centímetros de diâmetro por 22 de altura, pesando apenas 40 quilos sem o sistema e arranque e ignição.

Apesar das suas características de peso e tamanho reduzido, o motor orbital desenvolve entre 150 a 200 cavalos de força, ou seja mais do que o suficiente para um automóvel grande.

Inicialmente, Sarich pensava fazer as primeiras experiências com o motor instalado num automóvel, ainda em 1972, mas os trabalhos sofreram um atraso devido a dificuldades de ordem técnica. A primeira experiência de estrada está agora prevista para Junho.

Sarich, entretanto, está decidido a manter o seu invento em mãos australianas e para isso chegou a um acordo de financiamento com a maior empresa australiana Broken Hill Proprietary, que vai pôr à sua disposição 15 milhões de dólares para a montagem de uma nova oficina e tem mais de 50 milhões de dólares orçamentados para quando o motor começar a ser produzido em série.

Sarich e o seu grupo de auxiliares tem trabalhado até agora em condições precárias numa velha oficina cheia de pó, mas o inventor não tem pressa de enriquecer e prefere continuar assim a aceitar as ofertas de fábricas estrangeiras.

Embora as informações sobre o funcionamento do motor sejam, por enquanto mantidas em segredo, algumas pessoas que conhecem as suas características dizem que se trata de um invento «fantástico».

Congresso da oposição democrática:

O prazo para entrega de teses termina em 23 de Fevereiro

AVEIRO, 16 — A Comissão Executiva do II Congresso da Oposição Democrática distribuiu aos órgãos de informação o seguinte comunicado:

«1 — Termina no próximo dia 23 de Fevereiro o prazo de entrega das teses para o Congresso; 2 — Todos os democratas portugueses podem apresentar teses, individuais ou colectivas, independentemente de assistirem aos trabalhos do Congresso; 3 — As teses não podem exceder 20 páginas de texto dactilografado a dois espaços e serão entregues em quintuplicado; 4 — Todas as teses deverão conter conclusões sumárias — destacadas em folha separada; 5 — Todas as teses, e as respectivas conclusões, deverão mencionar o tema em que se integram; 6 — São os seguintes os temas do Congresso: a)Desenvolvimento económico e social; b) Estrutura e transformação das relações de trabalho; c)Segurança social e saúde; d) Urbanismo e habitação; e) Educação, cultura e juventude; f) Desenvolvimento regional e administração local; g)Organização do Estado e direitos do homem; h) Situação e perspectivas políticas, no plano nacional e internacional.

7 — Todas as teses, e as respectivas conclusões, deverão mencionar o nome e o endereço postal do seu actor; 8 — Entende-se que os autores das teses entregues renunciam aos direitos de autor emergentes da sua publicação pela Comissão Executiva do Congresso;

9 — As teses são enviadas à Comissão Executiva do Congresso por portador ou sob registo postal; 10 — Convinha que todos os democratas que tencionem apresentar teses ao Congresso participassem à respectiva Comissão Executiva, por escrito e até ao dia próximo 10 de Fevereiro, a que temas as destinam e que assuntos versarão; 11 — A Comissão Executiva do Congresso mantem o seguinte endereço postal: Travessa do Governo Cívil, 4-1.º — Aveiro.»

MERCÊS HONORÍFICAS

Foi concedida ao dr. Alvaro Henrique de Gouveia e Melo, que deixou o cargo de secretário-geral do Ministério do Ultramar, para efeitos de aposentação, a medalha de ouro de serviços distintos ou relevantes» pela forma destacada e excepcional como desempenhou altas funções na província de Cabo Verde, no Estado Português da Índia, no Estado Português de Moçambique e como secretário-geral do Ministério do Ultramar».

— Concedida ao capitão piloto navegador João Manuel Mendes Vítor, do Comando da 2.ª Região Aérea, a medalha de cobre de assiduidade ao serviço no Ultramar (Angola e Moçambique).

TOTOBOLA

VINTE E TRÊS CONTOS PARA CADA "TREZE"

Os jogos incluídos na 19.ª edição do Totobola não forneceram resultados surpreendentes, para estragar os vaticínios dos apostadores. Apenas o encontro Espinho-Famalicão causou sensação e não fora isso, o número de acertantes seria muito mais elevado.

Entretanto, foram apuradas no escrutínio 209 apostas com treze resultados certos, sendo 169 da Metrópole, 29 de Angola e 11 de Moçambique. A cada uma cabe o prémio de 23 916$20 (valor provisório).

Com doze resultados certos foram escrutinadas 7 341 apostas, sendo 6 150 da Metrópole, 809 de Angola e 382 de Moçambique. Cabe a cada uma o prémio de 680$90 (valor provisório).

MINI-JORNAL

ASSISTÊNCIA

No discurso do segundo aniversário da sua tomada de posse, o ministro das Corporações e da Saúde e Assistência fez o balanço das actividades decorrentes das suas pastas, referindo-se em particular ao sector das habitações económicas onde foram despendidas em 1971/72 verbas superiores a dois milhões e duzentos mil contos. Estão em construção — disse — 2 266 casas económicas e 4 203 de renda económica e criados 48 novos Centros de Saúde e inaugurados três internatos para deficientes, além da fundação de um hospital, um centro e um dispersário de Higiene Mental.

HOMENAGEM

Ao dr. Hermano Saraiva, novo embaixador de Portugal no Brasil foi ontem prestada homenagem, por parte dos antigos colegas, numa sala do Grémio Literário. De madrugada o embaixador regressou a Brasília, tendo recebido no aeroporto os cumprimentos de despedida de um representante do ministro Rui Patrício.

SERVIÇOS MUNICIPAIS

O presidente do Município nomeou um grupo de trabalho para proceder à avaliação da área necessária a reservar, na cidade de Lisboa, para a construção do conjunto de edifícios destinados à instalação dos Serviços Municipais. Dele fazem parte os engs. Paulo Fernando Morais Jalles e Manuel Lemos Ferreira Correia, e o arquitecto José Eduardo Tomé Pires Marques.

Novos postos de venda para regularizar os preços da fruta e hortaliça

Segundo anunciou o presidente da Junta Nacional de Frutas, deverão estar a funcionar a partir da Páscoa — ou, o mais tardar, a partir do primeiro semestre — cerca de 160 novos postos de venda de frutas e produtos hortícolas, disseminados por quase todas as principais localidades do Centro e do Sul do País. A entrada em funcionamento dos novos postos está apenas dependente do aparecimento de organizações produtoras, pois será a partir delas que se processará o abastecimento dos postos.

Estes serã criados em Coimbra (4), Santarém (2), Portalegre (2), Evora (2), Beja (3), Covilhã (3), e Castelo Branco (2), e noutras localidades da Estremadura (26), Beira Litoral (17), Ribatejo (14), Alto Alentejo) (22), Baixo Alentejo (2), Beira Baixa (5) e Algarve (12), além dos que serão estabelecidos em Lisboa, Oeiras, Porto e concelhos limítrofes.

Neste momento, existem já em funcionamento em Lisboa 22 postos de venda do tipo referido, a par de seis no concelho de Oeiras e 18 na cidade do Porto e concelhos limítrofes. Os objectivos são simples: regularização dos preços da fruta e hortaliça, impedidndo a especulação, e ao mesmo tempo fomento do consumo de fruta e divulgação de espécies hortícolas pràticamente desconhecidas ainda entre nós, nomeadamente a couve de Bruxelas, couve roxa, espargos, aipo e alcachofras.

Violento temporal no País

ANGRA DO HEROISMO, 16 (L.) — O arquipélago dos Açores está a ser assolado por violento temporal, nomeadamente das ilhas do Corvo e Terceira, com rajadas bastante acima dos 100 quilómetros.

Nesta cidade, o vendaval danificou as linhas exteriores de rede eléctrica, pelo que a maior parte de Angra ficou ontem às escuras.

Por esse motivo, o Rádio Clube apenas funcionou uma hora no último período de emissão, pelo que não transmitiu, em cadeia, a comunicação feita ao País pelo presidente Marcello Caetano, que era aguardada com natural interesse.

A ilha do Corvo desde as 9 horas de ontem que suporta os efeitos de rajadas de vento de 120 e 132 quilómetros, que nalguns pontos devem ter chegado à velocidade de 180 quilómetros. Os prejuízos sãc avultados, pois foram derrubados muros e destelhados vários edifícios e habitações, incluíndo o dos C.T.T.

Os serviços meteorológicos do Corvo, devido ao temporal, estão na iminência de deixarem de funcionar. Não são conhecidos desastres pessoais, mas os lavradores têm grandes dificuldades para controlar o gado. Minuto a minuto o tempo agravava-se naquela ilha, onde o mar, muito alteroso, batido por vento noroeste, fustigava assustadoramente considerável parte da costa.

A maior rajada registada na Terceira pelo serviço meteorológico de Angra foi de 137 quilómetros, encontrando-se recolhido toda a navegação.

Parte da cidade de Angra e algumas zonas rurais estão privadas do fornecimento de energia eléctrica, devido a avarias nas linhas transportadoras, afectadas pela ventania e rajadas ciclónicas.

A estação emissora do Rádio Clube de Angra está desligada e o matutino «Diário Insular» não é publicado hoje, devido à falta da energia eléctrica.

O navio «Girão» foi fortemente espiado no cais do Porto das Pipas, para se evitar que garre.

NAVIO EM PERIGO NAS BERLENGAS

O mau tempo continua a fustigar o Norte do País e muito especialmente todo o Litoral. Por esse motivo, os portos de mar, à excepção do de Leixões (aqui mantém-se içado o sinal de mau tempo), estão fechados à navegação, fácto que também se verifica na barra do Douro. Assim, as traineiras e embarcações de outros tipos não se fizeram ao mar.

Esta manhã, no observatório da Serra do Pilar foi registada uma rajada que soprou à velocidade de 109 quilómetros, às 9 horas e 8 minutos.

No mesmo observatório foi registada anteontem, aos 21 minutos e 48,5 segundos, hora oficial, um sismo de fraca intensidade cujo epicentro se deve localizar a cerca de 263 quilómetros a sul daquela estação.

Cerca das 8 horas da manhã de hoje saiu de Leixões, o rebocador «Monte S. Brás», da administração dos portos do Douros e Leixões, para prestar socorro ao navio espanhol «Naldamar» que se encontra sem Governo um pouco ao norte das Berlengas, devido ao temporal que se faz sentir no alto mar.

INUNDAÇÕES NO RIBATEJO

Entretanto, o Ribatejo continua à espera das cheias. A primeira ameaça deste Inverno verificou-se no fim-de-semana, e só não chegou a consumar-se porque as chuvas pararam. Mesmo assim, as águas provocaram estragos de diversa ordem. As comunicações rodoviárias com Pombalinho e Reguengo foram temporàriamente cortadas devido à inundação da Estrada Nacional 365 pelas águas do Tejo e do ALviela. No Reguengo, os campos estão parcialmente submersos. Em Rio Maior, o afluente com o mesmo nome subiu consideràvelmente, transbordando e inundando algunas culturas.

Nada se compara ainda ao drama de uma cheia a sério como as que têm ocorrido em anos anteriores. Mas apopulação do Ribatejo começa a temer que elas se repitam mais uma vez: para tanto, basta que as chuvas se prolonguem.

CONTINUAÇÃO DO MAU TEMPO

As previsões do Serviço Meteorológico para as próximas 24 horas não são animadoras. Céu muito nublado, vento soprando com rajadas fortes no litoral Oeste, períodos de chuva, seguidos de aguaceiros — é o que se pode esperar.

Reunião polémica sobre a publicação da obra de Redol

Problemas relacionados com a publicação das obras de Alves Redol, sua apresentação e preços de venda ao público, vão ser debatidos numa reunião pública, marcada para o próximo dia 24, às 21 e 30, na Casa da Imprensa, em que estará presente o editor Francisco Lyon de Castro.

A iniciativa da reunião pertence ao próprio editor, visado num inquérito publicado no suplemento juvenil de um nosso colega lisboeta. Segundo Lyon de Castro, «há neste momento em Portugal uma superabundância de críticos que se investiram no papel de juízes». Acrescenta o responsável por Publicações Europa-América: «Pela minha parte, e por conveniência, coloco-me na posição de presumível réu».

Francisco Lyon de Castro propõe-se responder a perguntas e acusações, utilizando a fórmula de «o rei vai nu». Adianta ter a convicção de que «serão esclarecidas algumas dúvidas e ditas muitas verdades que o público ignora e que os críticos, se o querem ser, não têm o direito de desconhecer».

CEM PESSOAS INTOXICADAS COM QUEIJO FRESCO

ALTER DO CHÃO — Queijo fresco comprado no mercado semanal desta vila realizado no domingo provocou intoxicação alimentar a cerca de cem pessoas. Apesar de ter havido necessidade de tratamento, no Hospital da Misericórdia, de algumavítima, não se registou nenhum caso fatal.

SOBRE A BANCA E SEUS DEFENSORES

N.º 41
16 de Janeiro
de 1973

Economia

por
EUGÉNIO ROSA

. Durante a primeira quinzena do mês de Dezembro, saiu num jornal da manhã, de grande circulação, um artigo sobre o mercado de acções e a banca.

Embora fosse notório o esforço para o apresentar não como uma resposta directa aos artigos que outros e nós temos vindo a publicar na Imprensa diária sobre este «aliciante» tema, o certo é que bastava uma leitura mais atenta para imediatamente concluir que o que se pretendia atingir eram esses artigos e as suas conclusões através da apresentação de uma diferente imagem e papel do sistema bancário, no momento actual.

Impõe-se, por essa razão, que façamos uma análise desse artigo.

Mas para que isso se torne possível e fàcilmente entendível vamos começar por transcrever uma peça fundamental dele:

. «As poupanças acusam... uma inequívoca tendência para... escolherem as empresas mais dinâmicas, as que conseguem boa rentabilidade na aplicação dos seus recursos» e «não admira portanto que as cotações dessas empresas sigam o mesmo sentido».

Estas palavras, retiradas do citado trabalho, traduzem a ideia dominante da introdução de um artigo, em que mais de dois terços dele é destinado a apresentar **uma imagem agradável e aceitável da actividade da banca no momento actual.**

Portanto, de duas uma: ou aquele esquema teórico pretende explicar a actual corrida à compra de acções dos bancos e a formação das suas cotações, ou então o seu objectivo é o de iludir o leitor através da apresentação de uma explicação que já se sabe prèviamente que não se aplica ao caso em questão.

Mesmo em relação à primeira alternativa, se depois de uma análise cuidada concluir que ela continua a não explicar «o caso actual da banca», então o esquema de pensamento apresentado será um dos muitos lugares comuns em que é fértil a Teoria Económica dada nas nossas Escolas.

De acordo com a «teoria» esboçada na introdução do artigo em questão, a corrida à compra das acções dos bancos e a cotação destas, seriam, em última análise, motivadas pela «boa rentabilidade» das empresas que são os bancos, ou melhor, pelo volume dos dividendos distribuídos aos seus accionistas, pois só neste caso é que «a boa rentabilidade» teria qualquer interesse para estes.

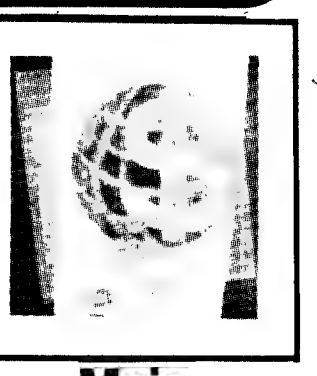
Mostrámos já num artigo que publicámos nas páginas deste jornal que a taxa de rendimento das acções dos bancos não explica o facto de que as cotações das acções bancárias sejam quatro, cinco, seis e mesmo doze vezes superior (é o que acontece com as acções do Banco Fonsecas

Continua na pagina quatro

SOBRE A PARTICIPAÇÃO NA POLÍTICA ECONÓMICA

... o mais importante é a pessoa vista como trabalhador, não como consumidor. Pelo lado consumidor poderíamos tentar associações de consumidores (que existem em alguns países, e com poder); mas tenho a impressão de que nós, em Portugal, encaramos isso como o clube das donas de casa...

professor **F. Pereira de Moura**



Mais a propósito do Orçamento Geral do Estado para 1973

. . O Orçamento Geral do Estado, como documento definidor da política económica, merece a atenção de quem se interessa pela evolução da economia portuguesa. A «Câmara de Comércio Lusa-Alemã», numa das suas folhas habituais de informação. estuda esse documento por forma a dar uma perspectiva sintética da evolução da economia portuguesa. Transcrevemos essa «notícia», na sequência do que publicámos na semana passada sobre o O. G. E. para 1973, possibilitando o confronto com o efectivamente gasto.

No trabalho da CCLA não se faz mais do que aproveitar a forma como o documento oficial é apresentado, isto é, confrontando orçamento com orçamento, previsão com previsão.

Como escrevemos, na semana passada:

. . «Acrescentamos a necessidade, a que nos atrevemos a chamar realista, de repetir a observação que sempre fazemos, e que é a de se fazerem confrontos, também, com a «conta». É neste documento, na Conta Geral do Estado, que efectivamente se tem a expressão quantificada da forma como a Administração Pública arrecadou receitas e fez despesas. Para além das comparações entre previsões — e orçamentos são previsões — importa não deixar de fazer, ou pelo menos deixar a possibilidade de serem feitos confrontos entre o que se prevê gastar este ano e o que se gastou durante o ano que passou, quanto mais não seja com a mesma importância com que se compara o que se prevê com o que se previa que viria a ser gasto...

Por isso deixamos os quadros juntos, como primeiro material de informação e convite a reflexão, informação e reflexão que procuraremos continuar neste suplemento, em próximos números, agrupando verbas e anotando observações.»

. . Já a apresentação dos mapas que se colocaram lado a lado o procuravam facultar, como «material de informação e vonvite à reflexão». Com esse mesmo objectivo acrescentamos, ao lado que transcrevemos da CCLA, dois exemplos que ilusrtram os limites e as reservas a colocar quando não se completam as análises das evoluções como o cotejo do previsto com o realizado.

na página dois tres **S. R.**

Na página oito ACTIVIDADES ECONÓMICAS

O ORÇAMENTO GERAL DO ESTADO

(Na Câmara de Comércio Luso-Alemã-Informações)

Com uma taxa de aumento de mais 18 por cento em relação ao ano anterior, o Orçamento Geral do Estado para 1973 apresenta, com despesas globais no montante de 43,6 milhões de contos, o maior volume de sempre. A taxa de aumento de 1971 para 1972 foi de 15 por cento.

O ORÇAMENTO GERAL DO ESTADO

Valor em milhões de Esc.

	Ordinária	Extraordinária	Total
DESPESA			
1971	19.639	12.409	32.049
1972	22.065	14.809	36.875
1973	26.498	17.098	43.596
RECEITA			
1971	24.524	7.527	32.052
1972	28.702	8.174	36.876
1973	33.564	10.056	43.620

ALTERAÇÃO EM %

	1973/72	1972/71
DESPESA	+ 18	+ 15
Ordinária	+ 20	+ 12
Extraordinária	+ 15	+ 19
RECEITA	+ 18	+ 15
Ordinária	+ 17	+ 17
Extraordinária	+ 23	+ 9

Oaumento da despesa ordinária para 1973 em 4,43 milhões de contos relativamente ao ano anterior, baseia-se consideràvelmente no aumento das seguintes previsões:

	1973/72 em milhões de Esc.
Ministério das Finanças	+ 1.668,7
Dívida pública	+ 946,6
Educação	+ 600,0
Saúde e Assistência	+ 305,6
Comunicações	+ 239,6

Na **despesa extraordinária**, que em 1973 foi orçamentada em mais 2,29 milhões de contos relativamente a 1972, recaem aumentos importantes em:

	1973/72 em milhões de Esc.
Ultramar	+ 832,4
Economia	+ 659,4
Obras Públicas	+ 590,8
Educação	+ 500,0

Se analisarmos a despesa extraordinária segundo os seus sectores de aplicação é nítida a prioridade que se dá ao desenvolvimento económico do País, e em que medida o Estado está disposto por seu lado a alargar e assegurar, através de investimentos públicos, as bases para um desenvolvimento lato e para o estímulo das actividades económicas privadas.

DESPESA EXTRAORDINÁRIA

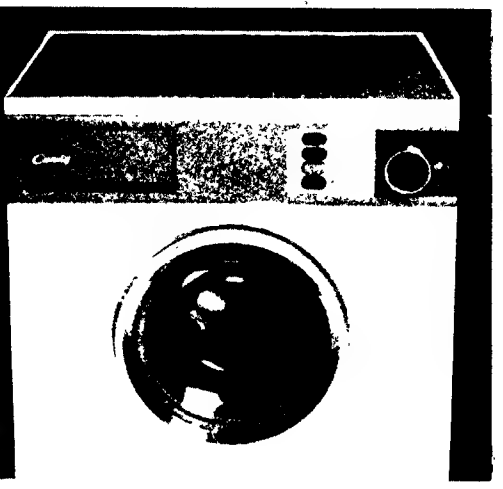
Sector de aplicação	1973 em milhões Escudos	1972 em milhões Escudos	1973 em %	1972 em %
Defesa Nacional e Segurança	7.715,8	7.583,4	45	51
Plano de Fomento ..	8.353,4	6.192,2	49	42
Outros	1.029,6	1.033,7	6	7
Total	17.098,8	14.809,3	100	100

Os 8,35 milhões de contos previstos para 1973 para investimentos públicos no âmbito do Plano de Fomento distribuem-se consideràvelmente pelas seguintes posições:

	1973 em milhões Escudos	1972 em milhões Escudos
Investimentos de carácter social	3.429,6	2.567,2
Educação, investigação e formação profissional	1.636,0	1.110,5
Habitação	714,7	441,0
Saúde	583,9	535,7
Melhoramentos rurais	495,0	480,0
Sectores fundamentais para o crescimento da economia	2.007,1	1.220,8
Agricultura, sivicultura e pecuária	1.355,8	739,5
Pesca	6,6	2,7
Indústrias extractivas e transformadoras	39,0	34,0
Turismo	605,7	444,6

Continuação na pág.seguinte →

Cancela Discoteca
Sempre as últimas novidades em discos.
A mais moderna e apreciada discoteca de Lisboa com salão acústico para HI-FI onde poderá ouvir a música mais avançada em ALTA FIDELIDADE
ONKYO®
Cancela Discoteca
CALÇADA DO COMBRO, 14 - LISBOA
FILIAL: AV. D. AFONSO HENRIQUES, 20 - ALMADA

+FÁCIL
+AUTOMÁTICA
+ECONÓMICA
maquina de lavar roupa Candy
a única com economizador


APOIO À HABITAÇÃO PRÓPRIA
CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
UM BANCO VOLTADO AO FUTURO

Continuação	1973	1972
	em milhões de Escudos	
Infra-estruturas económicas	1.834,7	1.729,1
Energia	25,8	25,7
Transportes, comunicações e meteorologia	1.337,9	1.327,4
Circuitos de distribuição ...	221,o	151,7
Pólos de desenvolvimento regional (Sines)	25o,o	25o,o
Províncias Ultramarinas	822,o	35o,o
Empreendimento de Cabora Bassa	26o,o	299,4
TOTAL	8.353,4	6.192,2

No caso da receita ordinária, que o Orçamento Geral do Estado 1973 está orçamentada em mais 4,9 biliões Esc. do que em 1972, espera-se um aumento importante sobretudo nos impostos directos e indirectos, bem como na venda de serviços e bens não duradouros.

	1972	1973	1973/72
	em milhões Escudos		em %
Impostos directos	8.686,6	10.301,5	+ 18,6
Impostos Indirectos.....	14.174,6	16.841,2	+ 18,8
Taxas, etc.	272,8	315,6	+ 14,6
Venda de serviços e bens não duradouros	993,9	1.118,8	+ 12,6
Receitas ordinárias Total	28.702	33.564	+ 16,9

O crescimento económico acelerado e a elevação do nivel de vida da população por um lado, e a manutenção e segurança da estabilidade económica interna e externa por outro, são os pólos nítidos de prioridade da política económica e financeira para 1973.

ENCARGOS GERAIS DA NAÇÃO NAS DESPESAS EXTRAORDINÁRIAS

A despesa extraordinária passa, no Orçamento Geral do Estado, de 14.809,3 mil contos em 1972 para 17.098,8 em 1973. Até Outubro de 1972, a Conta (provisória) revela que está autorizada a saída de fundos de 12.007,1 mil contos, o que dá um valoor muito próximo entre o prevvvisto (orçamentado) e o realizado (conta). No entanto, a rúbrica Encargos Gerais da Nação, na despesa extraordinária, observa forte desequilíbrio entre o orçamento e as autorizações de pagamento. Assim, embora para 1972 se tenha orçamentado 8.267,7 mil contos (e 8.493,4 mil contos para 1973), até Outubro as autorizações atingiam já 7.969,7 mil contos, e até ao final do ano o Diário do Governo publicou vários reforços de verba.

Por efeito desta evolução, a percentagem desta rúbrica que passa de 55,8 por cento para 49,6 das despesas despesas extraordinárias — e de 22,4 por cento para 19,5 das despesas totais orçamentadas para 1972 e 1973 atinge, em Outubro de 1972, respectivamente 66,4 por cento e 28,8 por cento dos totais autorizados para pagamento.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO NACIONAL NAS DESPESAS ORDINÁRIAS

A despesa ordinária passa, no Orçamento Geral do Estado, de 22.065 mil contos em 1972 para 26.498,0 em 1973. Até Outubro de 1972, a Conta (provisória) revela que está autorizada a saída de fundos de 15.707,0, o que dá um valor de cerca de 19 milhões anuais que, embora mais baixo do que o previsto, se deverá apróximar dado o maior volume de despesas no final do ano.

No confronto entre os orçamentos, podemos escolher o Ministério da Educação Nacional. Não obstante o aumento das verbas nesse ministério — de 4.520,9 para 5.120,9 mil contos — as percentagens em relação aos totais diminuem. Assim passa de 20,5 por cento para 19,3 por cento das despesas ordinárias e de 12,3 por cento para 11.7 por cento das despesas totais. Em cotejo com as autorizações para pagamento os valores percentuais estão mais próximos do orçamento para 1973, embora ainda sejam mais baixos, com 19,2 por cento das despesas ordinárias e 10,9 por cento das despesas totais.

PENTA

Ultrapasse o inverno em segurança

De manhã, levar as crianças à escola, hora de ponta, e este tempo tão chuvoso
Mas o meu marido tinha razão.
O Sunbeam, mesmo com as janelas fechadas, renova o ar e os vidros não embaciam.
Pelo caminho, tenho de recomendar ao Rui que preste atenção nas aulas;
a Lena hoje tem ponto, e a «Tucha» está impossível...
Felizmente, no Sunbeam, miúdos irrequietos estão seguros.
As portas traseiras têm sistema de segurança para crianças.
De novo, os sinais! E agora este enervante «eléctrico».
Mas a caixa de velocidades é suave e o motor obediente. Cuidado,
um peão! Travar é fácil: O Sunbeam tem discos à frente.
Uf! Agora, as compras do mercado. Ainda bem que o porta-bagagens é tão grande. Numa família como a minha, muito se come!
E a propósito, a gasolina? O Sunbeam é económico.
À noite, a avó vai jantar connosco. O carro fica cheio, mas há espaço para todos. Apesar de continuar a chover, não há problemas.

SUNBEAM AVENGER É SEGURANÇA À CHUVA.
O SUNBEAM AVENGER É COMPRA VANTAJOSA! A PARTIR DE 76 700$30
E A TAXA F.F.E. JÁ ESTÁ INCLUÍDA.

SUNBEAM CHRYSLER DE PORTUGAL

Avenger 1250 1500

SUNBEAM

CHRYSLER CONSTRÓI OS CARROS QUE VOCÊ DESEJA

CONCESSIONÁRIOS **CHRYSLER** *EM TODO O PAÍS*

SOBRE A BANCA E SEUS DEFENSORES

Continuação da página um

Burnay) ao valor nominal dessas mesmas acções.

E com mais forte razão não poderá ser este facto a causa da corrida à compra das acções bancárias, pois ninguém está disposto a «investir» dinheiro na compra de acções que lhe dá um **rendimento anual várias** vezes inferior ao que obteria se depositasse còmodamente o seu dinheiro num banco.

Paralelamente, é evidente que não poderão ser as alterações de rentabilidade de um banco verificadas dentro do mesmo ano, ou mesmo de mês para mês, a causa das importantes flutuações que se observam nas cotações das suas acções num mês, quando não de semana para semana e até de dia para dia.

Os dados do quadro seguinte tornarão o nosso raciocínio mais fàcilmente entendível.

QUADRO I — Flutuação observada nas cotações das acções bancárias — ano: 1972

Bancos	Cotações extremas Máx. Em esc.	Cotações extremas Min. Em esc.	Diferença entre a cotação máx. e min. em esc.
Agricultura	6300	2425	3875
Alentejo	2000	1020	980
Angola	4700	3500	1200
Algarve	2500	1100	1400
Borges & Irmão	10000	5600	4400
Crédito Predial P.	6960	4550	2410
Espírito Santo	12000	8000	4000
F. Magalhães	—	6250 (2)	—
Fomento Nac.	5650	3180	2470
Intercontinental	7000 (1)	19000 (2)	12000
B. N. U.	7250	4500	2750
Pinto & Sotto Mayor	9900 (1)	9500 (2)	400
Portugal	7000	5000	2000
Português Atlântico	13800	7250	5550
Totta Açores	6800	5130	1670
Fonsecas Burnay	52000	30000	22000

Fonte: Informações N.º 59 - Dez. 1972 - G. E. E. - B.E.S.C.L.
(1) Cotação em 15/6/72; (2) Cotação em 15/11/72.

Peguemos em dois exemplos — um intermédio (**poderá servir o Banco** Espírito Santo) e outro extremo (o do Fonsecas Burnay) — para ilustrar a dimensão da alteração provocada **no valor de todas as** acções destes bancos por estas flutuações.

Multiplicando a diferença entre a cotação máx. e mín. das acções do banco Espírito Santo (4000$00), pelo número total das acções deste banco (800.000) obteremos 3.200.000 contos.

Analisemos agora, o que **aconteceu e o que se está** observando com as acções **do Banco Fonsecas e Burnay.**

Em 48 dias apenas **(15/1/72 a 2/1/73), a cotação** das acções deste banco sofreu um aumento de 31.000$00 (passaram de 50.000$00 para 81.000$00), o que determinou que a totalidade das acções deste banco passasse a valer mais 2.471.160 contos.

E se considerarmos um período ainda mais curto — 3 dias apenas (2/1/73 a 5/1/73) — a valorização para todas as acções deste banco foi de 880.000 contos, ou seja um aumento diário (de valor) de 293.000.000$00 a que não correspondeu qualquer contrapartida produtiva.

Depois de tudo isto será legítimo continuar a pensar que a rentabilidade conseguida por um banco na aplicação dos seus recursos **«será uma variável que acusa** tão impressionantes flutuações em períodos tão curtos?»

É evidente, portanto, que o critério «rentabilidade conseguida na aplicação dos recursos de uma empresa» não é aplicável nem explica a corrida na compra das acções bancárias e as **impressionantes flutuações** observadas nas cotações destas. Talvez seja uma «bela teoria» para ser dada nos bancos de uma Escola, mas o certo é que aplicada **mecânicamente à vida real só poderá iludir e** contentar quem a assimilou passivamente; transforma-se num «bonito» mas vazio **lugar-comum.**

Depois o articulista esboça toda uma «teoria» que os bancos são apresentados como um freio ao desenvolvimento de um processo inflacionista ainda mais vertiginoso.

Mas leiamos as suas próprias palavras:

«Com efeito, o dinheiro que foi atraído para compra de valores mobiliários (acções, por exemplo) não foi, por consequência, aplicado em bens de consumo correente... Retiraram-se, portanto, da esfera de gerência dos particulares, capitais que passaram a ser geridos por instituições», etc., etc.

Para localizar convenientemente o problema, vamos relembrar alguns factos já referenciados por nós em artigos anteriores, mas que infelizmente o «nosso articulista» esquece ou ignora.

Comecemos por observar os dados do quadro seguinte:

QUADRO II — Crescimento do Produto Nacional Bruto e da Moeda Bancária

Anos	Taxa de crescimento anual P. N. B.	Moeda bancária	Acrésc. anuais da moeda banc. em 1000$00
1968	6,2	16,4	+ 12.206.000
1969	3,0	22,3	+ 19.336.000
1970	6,0	14,1	+ 14.942.000
1971	4,5	19,4	+ 23.472.000

Fonte: Relatório do Banco de Portugal - 1969 e 1971

Portanto se calcular uma taxa média de crescimento para o período considerado — 1968/1971 — obter-se-à para o Produto Nacional Bruto o valor de 4,9 por cento e para os meios de Pagamentos criados pelo sistema bancário 19,2 por cento; em outras palavras, isto significa que o ritmo de aumento da parte dos Meios de Pagamento que tem como fonte o sistema bancário foi, em média cerca de quatro vezes superior ao verificado para a Produção Real do País, durante o período compreendido ente 1968 e 1971.

Por outro lado, ente Janeiro de 1968 e 31 de Dezembro de 1971, os Meios Totais de Pagamento passaram de 115.588.000 contos para 203.470.000 contos; sofreram portanto, um acréscimo de 87.882.000 contos. Ora 69.956.000 mil escudos deste total tiveram como fonte o sistema bancário; em outras palavras, do acréscimo total dos Meios de Pagamento, verificado entre 1968 e 1971, 79 por cento teve como o sistema bancário.

E o Ministro da Economia afirmou declaradamente na sua última conferência de imprensa;

«...é curioso observar-se ... que foi precisamente nesses anos (1969 e 1971) que o ritmo de expansão monetária (17,4 por cento em 1969 e 18,1 em 1971) mais se afastou da carência real do P. N. B.

E se a análise se fizer na base dos factores monetários, verificamos que para a expansão referida contribuíu, essencialmente, o crédito bancaário, que aumentou em 1969 de 23,5 por cento, em 1970 de 14,6 por cento e em 1971 de 24 por cento, presumindo-se que no ano em curso a sua taxa de crescimento atinja nível idêntico à do exercício anterior»

Não será profundamente irónico continuar-se a afirmar ou a insinuar, depois da situação apresentada e das afirmações transcritas, que a banca funciona ou pode funcionar, entre nós, como um absorvente do «excesso de procura» existente?

Não voará em mil estilhaços a «teoria» apresentada quando a submetemos á prova de verdade, que é o contacto com a realidade? Não revelará ela uma incapacidade manifesta para aprender o real e uma assimilação passiva, sem qualquer espirito crítico, de guvg artigos de certos autores estrangeiros?

E estas perguntas terão mais razão de ser, quando o sistema bancário tem tido, como é bem sabido (e não é admissível que alguém que se ponha a falar ou a escrever destes assuntos ignore ou esqueça esse facto, pois já foi provado e demonstrado numerosas vezes e duma forma mais completa e profunda do que aquela que acabamos de fazer) um importante papel na criação, entre nós, de um excesso de Meios de Pagamentos relativamente à quantidade de moeda que é necessária para assegurar a circulação de mercadorias. E este facto é, como tem sido também amplamente explicado, a causa **próxima** do rápido aumento dos preços verificados em Portugal.

E se todos estes elementos de natureza global, portanto macroeconómica, não fossem ainda suficientes bastava uma simples olhadela para a realidade do dia a dia.

Suponha então o leitor os seguintes exemplos imaginados.

Primeiro exemplo

O senhor «A» é um «bom e importante cliente» do banco «C». Outro banco ou mesmo o banco «C» lança uma emissão de acções.

O nosso senhor «A» pede ao seu banco um crédito que vai uutilizar na compra de um importante número daquelas acções.

Como é «um cliente bom e importante» o banco «C» concede-lhe o crédito pedido, pois, caso contrário, arrisca-se a perder «um cliente bom e importante» que é o senhor «A».

Perguntamos agora nós: — que absorção de poupança ou de «excesso de procura» houve aqui? Não terá a própria emissão de acções estimulado e mesmo dado origem a criação artificial de meios de pagamentos?

Segundo exemplo

O senhor «A» possui um importante lote de acções, adquiridas ou não da forma indicada no exemplo anterior.

O banco «D» lança uma emissão de acções. O senhor «A» como não tem, na ocasião, o dinheiro disponivel (o dinheiro livre e fresco) necessário para poder adquirir um grande número daquelas acções, dirige-se então ao seu banco, que pode ser o próprio banco «D», e entregando o lote das que já possui obtém desta forma, um importante crédito. Com os meios de pagamento assim conseguidos compra um grande número de acções daquela emissão.

Tornamos a perguntar nós: — que absorção de poupança ou de «procura excedente» houve também neste caso? Não terá porventura o processo utilizado de eliminar os pequenos subscritores (os que subscrevem, por exemplo uma acção), facilitado o trabalho é mesmo estimulado o aparecimento destes senhores, «clientes bons e importantess»?

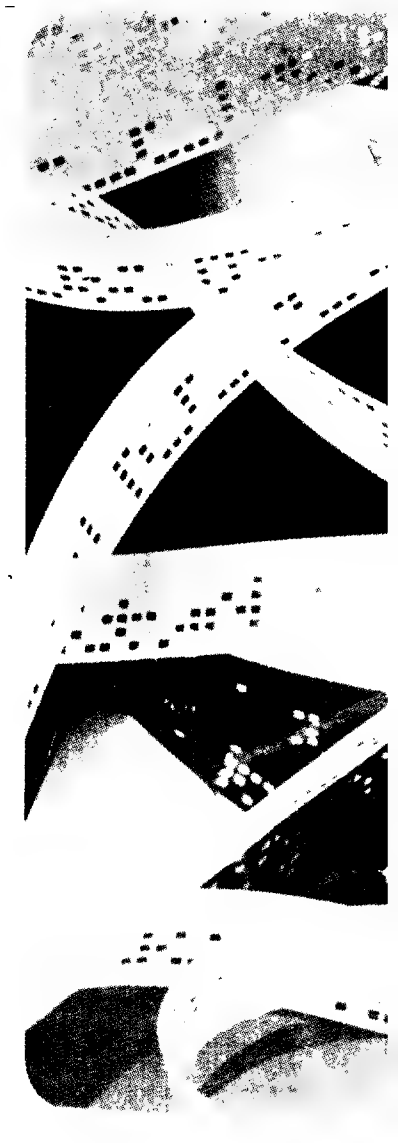
Terceiro exemplo

O banco «C» lança ou anuncia uma importante emissão de acções. Devido a condicionalismos existentes, e que não interessam aqui analizar, observa-se o aparecimento de um grande número de subscritores, o que dá origem à entrada nos cofres do banco de uma importância superior, por exemplo, em mais de 10 vezes ao valor das acções quie existem para ser rateadas entre os subscritores.

O período no fim do qual o banco se compromete a devolver aos subscritores não contemplados as importâncias depositadas no banco é de 3 meses

Suponha-se que um mês depois da data daquela emissão, um outro banco, o banco «F», por exemplo, lança a sua emissão, e que o prazo de devolução das importâncias aos subscritores não contemplados é agora de dois meses

Então o banco «D», sem qualquer perigo para ele, pode utilizar mesmo aqueles milhões de contos entrados a mais nos seus cofres, e que só terá de devolver aos subscritores não contemplados ao fim de três meses, para comprar um importante lote de acções de «F», realizando depois com a sua venda um impressionante lucro de centenas de milhares de contos.



Tornamos outra vez a perguntar: — **Haverá neste caso uma verdadeira absorção de poupanças ou de procura excedente»**

Desejaríamos que o autor do artigo em questão pensasse sobre estes exemplos, e que nos demonstrasse, e não apenas afirmasse, que todos eles são exemplos puramente imaginados.

Este artigo já vai demasiadamente longo e com certeza a resistência do leitor à análise de lugares comuns não é infinita. No entanto, antes de terminá-lo não queremos deixar de chamar a atenção para mais dois factos.

O primeiro, é o de se falar de conceitos desconhecidos do grande público e que nenhum contributo trazem para a compreensão e explicação da actual realidade bancária portuguesa.

O segundo facto, são as próprias contradições lógicas (e já não falamos dos que existem entre as «teorias» alinhadas no artigo e a realidade) contradições essas que existem entre o que se afirma numa linha para ser desdito meia dúzia de linhas abaixo.

Mas provemos e expliquemos também estas nossas afirmações.

Fala-se quase no meio do artigo de «alguns instrumentos usados em política monetária.

— alterações da taxa de redesconto

— operações de «open-market»

— Taxas de reserva variáveis.

As perguntas simples que fazemos são estas: — Porquê? Para quê? Com que objectivos?

O autor não apresenta as razões que o levaram a falar de conceitos que poderão ser encontrados em qualquer sebenta de economia. Talvez porque saiba bem que eles nada adiantam para a compreensão e explicação da situação actualmente entre nós. Efectivamente existente entre nós. Efectivamente assim o é, mas sigamos uma via diferente da do articulista, provando o que afirmamos. Para isso observemos os dados do quadro seguinte.

QUADRO III — Taxas de liquidez dos bancos comerciais — 1971

	Taxa de liquidez Mínimo legal	Observada
Responsabilidade á vista	12 %	16,6 %
Depósitos c/ pré-aviso ou a prazo igual ou superior a 30 dias e até 90	10 %	13,9 %
Depósitos a prazo superior a 90 dias mas não a 180 dias	8 %	11,1 %
Depósitos a prazo superior a 180 dias mas não a 1 ano	6 %	8,3 %

A simples observação dos dados do quadro anterior leva-nos imediatamente à conclusão que instrumentos de política monetária, como sejam «alteração» da taxa de redesconto» e «taxas de reserva variáveis» e «operações de «open--market» (1), não têm tido qualquer influência de peso sobre a política seguida pela banca, pois esta até se dá ao luxo de observar taxas de liquidez superiores às exigidas por lei, o que mostra também não ter tido grande necessidade de descontar letras no Banco de Portugal, e, consequentemente, a influência deste na política daquela é inevitàvelmente reduzida.

Falar destes instrumentos num trabalho em que se procura apresentar «uma nova e diferente explicação do papel da banca no momento actual» só revela incapacidade para apreender e compreender a situação presente.

Finalmente para não fatigar em demasia o leitor mesmo mais resistente, vamo-nos limitar a apontar uma contradição de natureza lógica (entre as muitas que poderiam ser apresentadas) que enferma também o artigo em questão.

Atente-se às seguintes afirmações do articulista:

«E natural que efectivamente o detentor de pequenas poupanças subscreva uma só acção. Mas será só ele? Será sobretudo ele?

Na verdade, sabendo das condições preferenciais concedidas à pequena poupança é o investidor habitual, mais conhecedor de operações deste tipo que multiplica indevidamente boletins de subscrição unitária».

E bombàsticamente afirma logo o autor em questão:

«Actuações como esta interessa morigerar e disciplinar, por injustas».

Como? — perguntamos naturalmente nós.

Aqui vai a receita:

«Com efeito as condições em que se vem ùltimamente a processar o rateio das acções têm sido efectivamente para excluir o subscritor de uma acção (Crédito Predial Português) de 5 acções (B. F. M. e B. de Agricultura), de 3 acções (B. Borges Irmão), de 19 acções (Banco P. M.)».

Encurtando todas estas «razões», podemos condensar a sua lógica da seguinte maneira:

Os detentores de pequenas poupanças subscrevem apenas 1 acção, mas não são só estes que assim procedem. Também o fazem os detentores das grandes «poupanças», ou para utilizar a sua linguagem «o investidor habitual» que «multiplicam indevidamente boletins de subscrição unitária».

Este último caso é um mal que há necessidade de «morigear e disciplinar, por injusto».

E como? Eliminando pura e simplesmente todos os subscritores nestas condições.

É evidente que o detentor de grandes «poupanças» que «multiplicou indevidamente boletins de subscrição unitária», também multiplicou boletins de subscrição de cinquenta, cem ou mais acções) porque, por um lado, tinha dinheiro para isso, e, por outro, estava interessado nisso.

Consequentemente, a solução adoptada para resolver o mal provocado pelos detentores de grandes «poupanças» só os vieram beneficiar, pois, desta forma, ficam as acções todas para serem distribuidas entre aqueles que subscreveram um grande número delas.

Estranha e contraditória lógica defendida pelo autor do artigo em questão.

EUGÉNIO ROSA

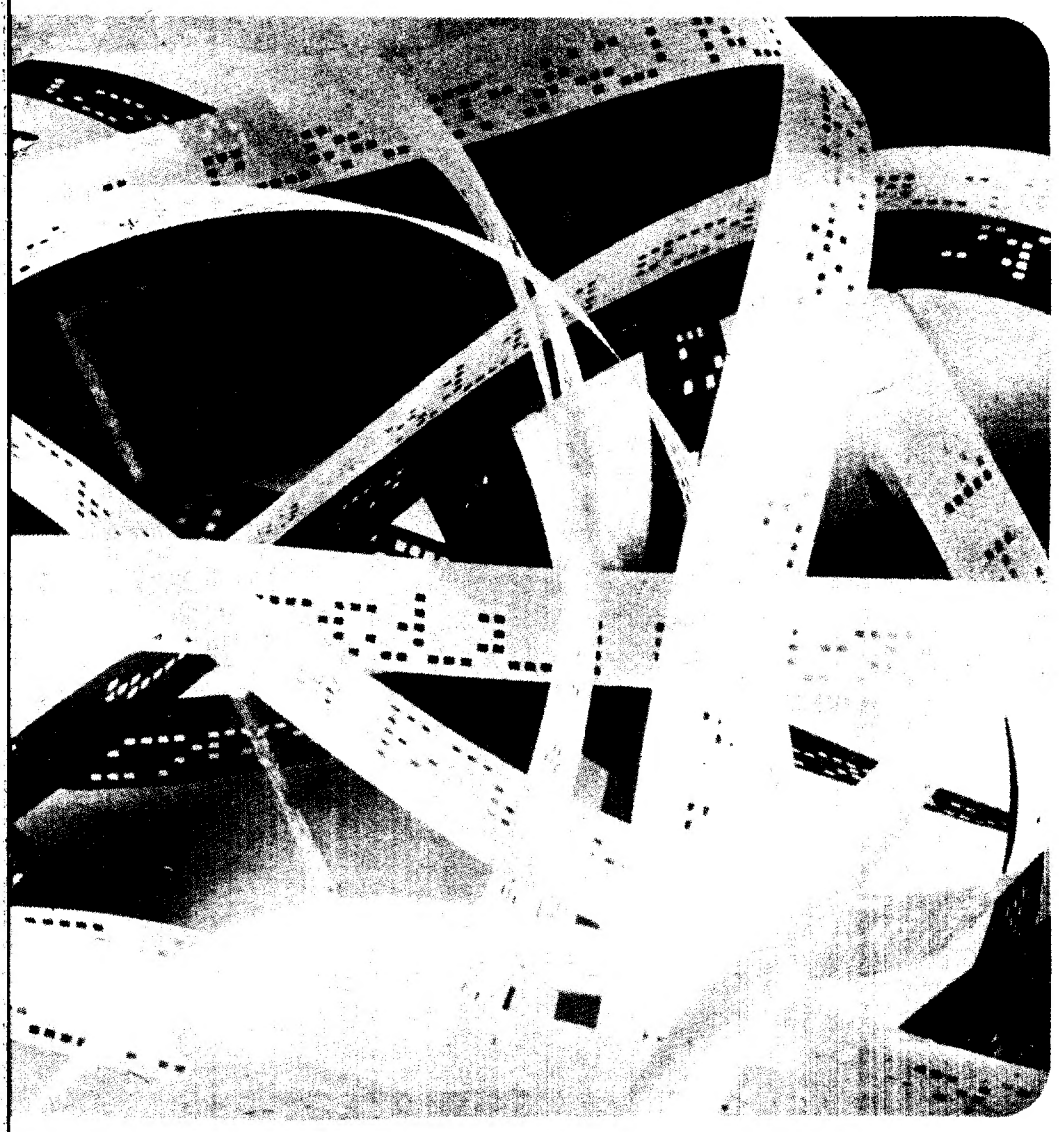
Nota Alguns leitores chamaram-nos a atenção para o facto de que os possuidores de uma ou mais acções, mesmo no caso em que não são contemplados pela distribuição de acções, aquando de uma emissão, poderem vender o direito que possuem.

Apesar de sabermos isso, a razão que nos levou a escrever o publicado em artigos anteriores foi o facto de termos fortes dúvidas se todos os pequenos accionistas têm possibilidade de utilizar tal direito.

Tal como acontecia e acontece com a participação dos pequenos accionistas nas Assembleias Gerais, é nossa convicção que também naquele caso grande número deles não usufrui o direito que tem.

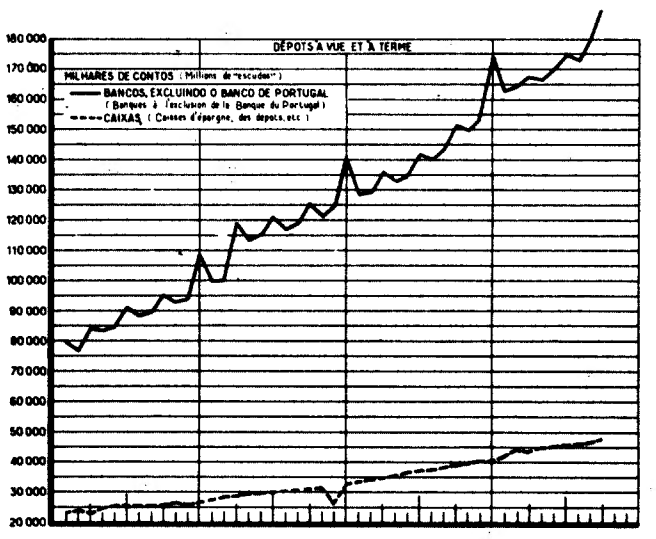
Só quando nos provarem, e não simplesmente nos afirmarem, e contrário, é que mudaremos de opinião.

(1) As operações de «open-market» são «operações com títulos de dívida a curto ou médio prazo» que tem como objectivo a «diminuição (ou aumento) da liquidez das instituições de crédito (principalmente bancos comerciais) com repercussões mais ou menos proporcionais nas respectivas potencialidades prestamistas» (Definição tirada de uma sebenta do ISCEF).



ÚLTIMAS ESTATÍSTICAS

Depósitos à ordem e a prazo



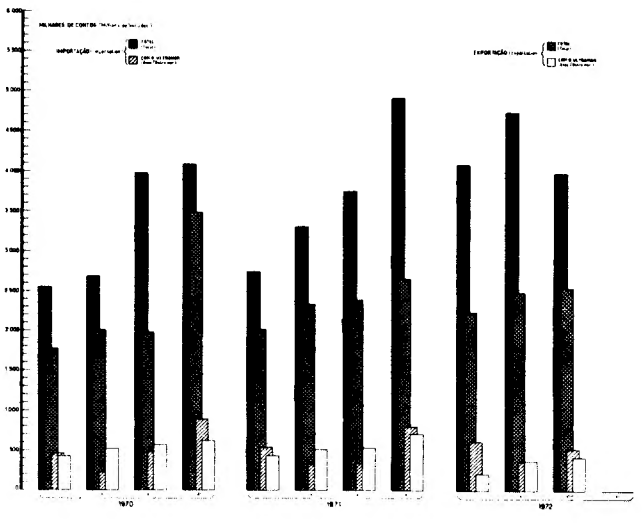
Os dinheiros de que dispõem os bancos.

No último Boletim Mensal do I.N.E. a curva dos depósitos à ordem «rebentou a escala»!

A «ponta» que costuma aparecer em Dezembro terá tido uma antecipação em Outubro, de certo sem prejuízo da que revelará o boletim referido ao último mês do ano.

COMÉRCIO ESPECIAL

Continente e ilhas adjacentes



Em Outubro, o saldo negativo da nossa balança de comércio especial atinge perto de 20 milhões de contos.

Em relação a período homólogo de 1971, as importações aumentaram cerca de 8,6 milhões de contos enquanto as exportações só progrediram pouco mais de 3,2 milhões de contos.

Os principais «fornecedores» são o Mercado Comum com 31,4 por cento — R. F. Alemanha com 14,3 por cento e França com 6,6 por cento —, a E.F.T.A. com 24,0 por cento — Reino Unido com 12,8 por cento e Suiça com 3,8 por cento —, as «províncias ultramarinas» com 11,0 por cento, e os E.U.A. com 10,2 por cento. Os principais «clientes» são a E.F.T.A. com 41,3 por cento — Reino Unido com 23,1 por cento —, Mercado Comum com 20,4 por cento — R.F.A. com 7,3 por cento —, «províncias ultramarinas» com 14,5 por cento e E.U.A. com 10,7 por cento.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

Nº 10 · OUTUBRO DE 1972

ARTE EM AÇO

Estes objectos são conhecidos, em grandes dimensões, em parques ou junto a edifícios. A exposição «A pequena forma em ferro e aço», realizada na Mercatorhalle, em Duisburg (República Federal da Alemanha), pela Federação da Indústria do Ferro e do Aço, demonstra que esculturas em aço não têm de ter forçosamente grandes dimensões. A maioor parte dos objectos expostos — esculturas, objectos cinéticos ou construções de placas e esferas de aço de extraordinária elegância e de encanto lúdico — destinam-se a serem colocados em salas ou escritórios. Além de esculturas de artistas contemporâneos de renome internacional, também se exp useram objectos de ferro fundido, modernos ou históricos.

REUNIÃO BANCÁRIA NO COMECON

A reunião de todos os bancos do Comecon para a concretização de operações de livre convertibilidade entre as moedas dos países que compõem o Comecon, foi realizada em Novembro, em Praga. Representantes de todos os bancos do leste europeu localizados na Europa ocidental e no Médio e Extremo Oriente também participaram nos trabalhos. De acordo com o comunicado publicado depois da reunião, os bancos do leste europeu discutiram a situação monetária internacional e trocaram experiências adquiridas através de formas de convertibilidade.

Ainda de acordo com a informação, a criação do mercado monetário europeu e de euro-moedas foi um dos principais pontos da discussão. Uma outra reunião, na sequência desta, realizar-se-á em Abril, na Hungria.

Cooperação germano-húngara

A firma húngara Intercooperation negociou, em proveito da firma de comércio externo Technoimpex e da firma de «engineering» Kipszer, um acordo de cooperação com a empresa da República Federal da Alemanha, Artos Maschinenbau AG, de Hamburgo.

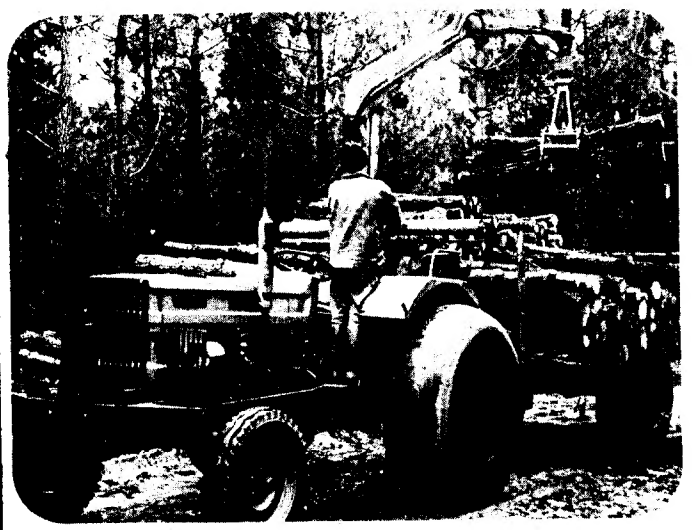
O acordo dá à primeira empresa húngara o direito de produzir partes e peças auxiliares para máquinas e equipamentos completos construidos por Artos, que serão produzidas utilizando o know-how da empresa alemã ocidental. Além disso, Kipszer terá direitos para a instalação, manutenção e reparação da maquinaria Artos, na Hungria. Por último, Kipszer promoverá a introdução em mercados de países desenvolvidos da maquinaria Artos, como objectivo de um adicional acordo de cooperação de implantação e de manutenção após-venda a ser concluido entre as duas empresas.

A técnica para a madeira

E França, o «Centre technique du bois» acaba de festejar o seu vigésimo aniversário e de se juntar ao «Fonds Forestier National», para a assistência técnica aos trabalhos de pesquisa com vista a aumentar a qualidade e o rendimento das florestas francesas.

«A aceleração da evolução técnica e tecnológica toca profundamente todas as indústrias ligadas à madeira, explicou o presidente do «Centre»; e problemas que se podiam resolver, há dez anos, com dois ou três anos de investigação, devem hoje ser resolvidos em um ano, por vezes em alguns meses».

Os serviços do «Centre» têm o objectivo de empreender as pesquisas fundamentais e aplicadas a estudos de interesse geral, para melhorar os processos e técnicas de hprodução, transformação e utilização e o de oferecer assistência técnica directa às empresas.



A mecanização nas explorações florestais francesas tende a generalizar-se

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

INSTITUTO DE CRÉDITO DO ESTADO

TAXAS DE JURO

DEPÓSITOS À ORDEM
(pessoas individuais)

Até 50 contos	3 % ao ano
No excedente a 50 contos	1,5 % ao ano

DEPÓSITOS A PRAZO
novas condições
(entidades privadas)

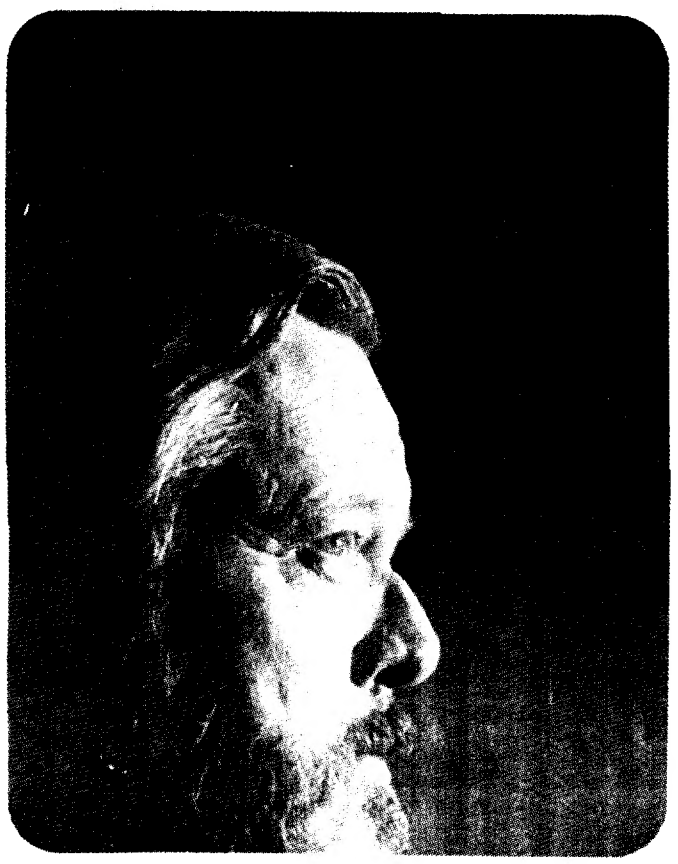
6 meses, renovável	5,25 % ao ano
Superior a 1 ano, renovável	5,75 % ao ano

Importâncias múltiplas de 1 000$00 com o mínimo de 10 000$00.

Os actuais depósitos a prazo de 1 ano, renovável, e a prazo de 15 meses, renovável, quando da sua renovação, passam ao novo regime de depósitos a prazo superior a um ano.

Os juros dos depósitos estão isentos de quaisquer impostos nos termos da lei.
O Estado assegura a restituição de todos os depósitos efectuados na Caixa, mesmo em casos fortuitos ou de força maior.

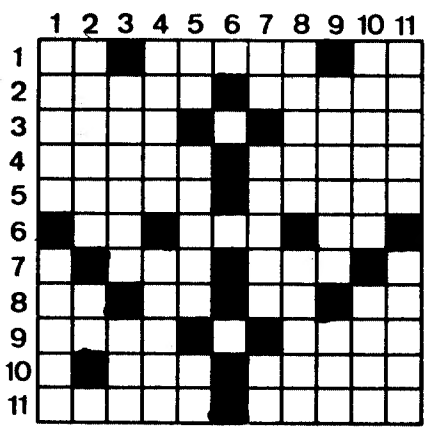
ORSON WELLS



Um homem de quem (sempre) se fala quando se fala de cinema.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO
PROBLEMA N.º 10312



HORIZONTAIS:

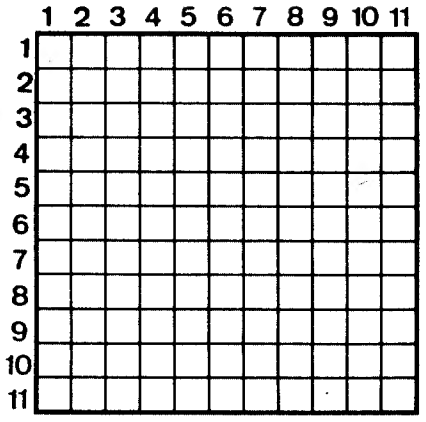
1 Rio de Portugal. Armaria. Mau cheiro.
2 Habitem. Palmeiras da Amazónia.
3 Rã (pop). Queimo.
4 Desviai de um lugar.
5 Amónio (s.q.). Guarneças com orla ou cercadura. O **mesmo que betele.**
6 Aparelho para encurvar as calhas das linhas férreas. Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho Botequim.
7 Limpar metais. Arruinar.
8 Doutoras. Dé urros.
9 Rio da Suiça. Larva das feridas dos animais. Interjeição da ilha das Flores o mesmo que ah! oh!
10 Niquel (s.q.). Dente canino. Caminhar.
11 Cidade do estado do Paraná (Bras.): Amacio

VERTICAIS:

1 Amónio (s.q.). Cidade da URSS
2 Vai pelo ar com grande velocidade. Perfumais
3 Engana. Dividir ao meio.
4 Engano. **Campeão.** Utensílio doméstico.
5 Ligar. Cantão da Suiça.
6 Pronome pessoal. Greda branca.
7 Miado. Pega.
8 Lavras. Lutécio (s.q.). O **mais.**
9 Estive em fogo. Uma das ilha Molucas.
10 **Animal Doméstico. Adejais.**
11 **Campeão. Caminho estreito.**

Resolveu completamente este problema?
Procure agora como segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 6468



HORIZONTAIS

1 **Batraqui. Bebida usada na** Índia. Antes de Cristo.
2 Aviva (o lume). Inquieta.
3 Tira. Contracção da preposição e artigo definido a. Planta umbelífera.
4 Ave trepadora. Amacio.
5 festa nocturna, dentro de casa, onde se dança, executa música e recita. Aves semelhantes às pombas.
6 Ruim. Ligue. Viração.
7 Ecoa. Apelido.
8 Língua antigamente falada ao sul do rio Loire. Post scriptum. Ilha francesa do oceano Atlântico. Cério (s.q.).
9 Rabino. Fechas as asas para descer mais depressa.
10 Recusa (inv.º). Parte em toros.
11 Prendera com elos. Grandes apetites.

VERTICAIS

1 **Nivelas. Lote de fazendas.**
2 Prenderam. Cálcio (s.q.).
3 Deras aviso de alguma coisa em voz alta. Bondosa.
4 Dera mios. Preparar com ópio.
5 Em partes iguais. Salas onde se lecciona. Em a.
7 Rádio (s.q.). Limpar metais. Prata (s.q.).
8 Comoção. Sobeja.
9 Tingi de anil. Cada uma das partes dissociadas pela corrente eléctrica.
10 Aplanar. Rosto.
11 Factos. Nome de frutos.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10311

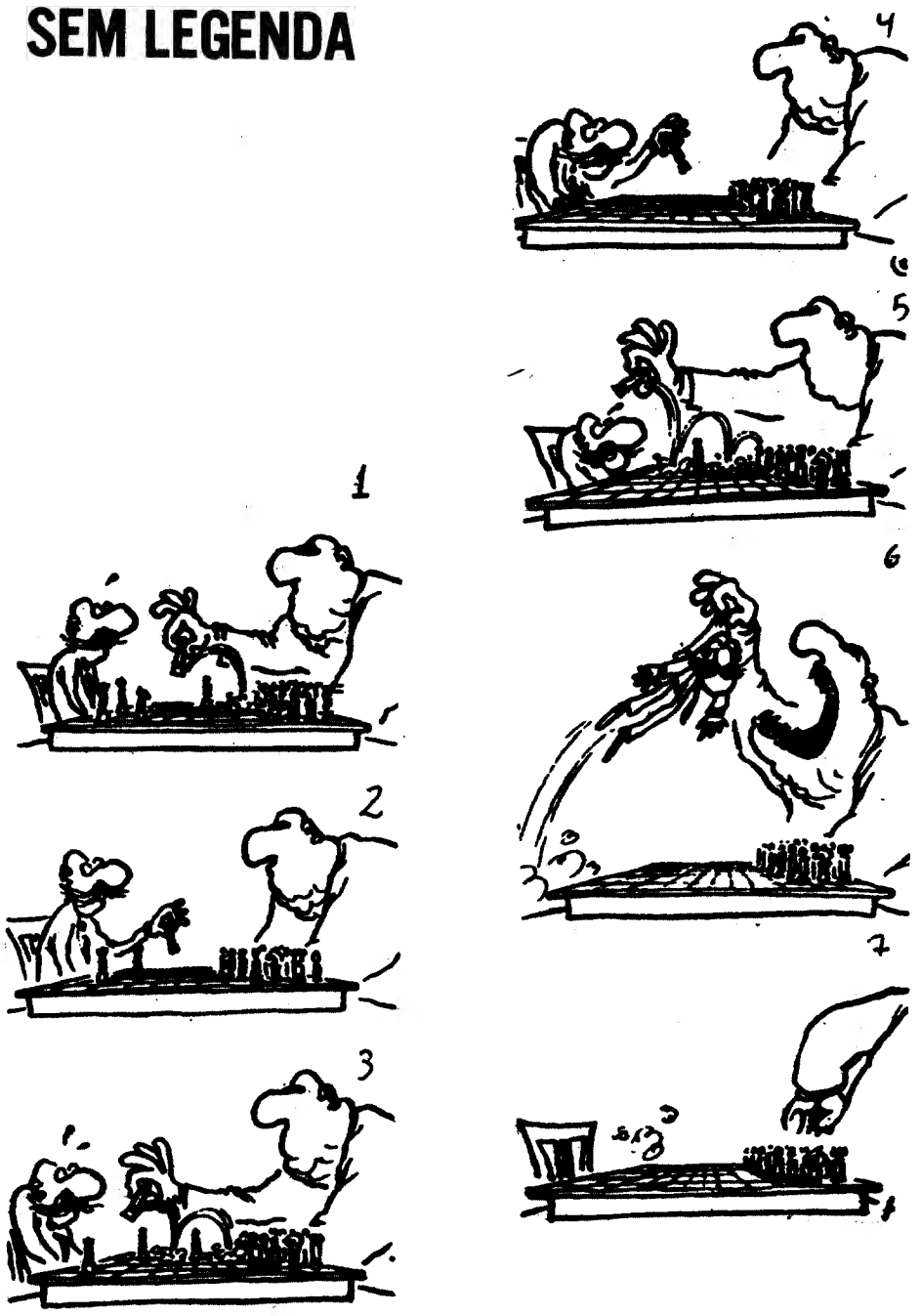
HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Reprimirias.	1 Resta. Casta.
2 Ia. Aa. O.	2 DE. Ramo.
3 Ada. Asa. Sal.	3 Pia. Soas.
4 Te. Alega. Ut.	4 Ra. Arc. Rias.
5 Trarias.	5 Alara. Sia.
6 Criaram.	6 MISÉRIAS. Rn.
7 Cãs. Aam. Dom.	7 Agiam. Pia.
8 AMOR. VIVE.	8 Ra. Aar. Viam.
9 Soais. Piais.	9 Ias. Sadias.
10 Sairias.	10 Au. Movi.
11 Ao. Sanam. Dó.	11 Solta. Mesmo.

Provérbio: O AMOR VIVE DE MISÉRIAS

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º: 6467

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Pecar. Hipno.	1 Pato. Pardal.
2 Açor. Caos.	2 Eco. Lai. Oca.
3 Torra. Marão.	3 Correr. Amam.
4 Mar. Dra.	4 Arras. Trema.
5 Lesa. Mãos.	5 Amarai. Os.
6 Par. Rau. SSS.	6 An.
7 Aí. Tanta. Ea.	7 Mamute. Sa.
8 Ari. Eia!	8 Içara. Aires.
9 Dome. Riam.	9 Pardos. Airó.
10 Acamo. Serra.	10 Noa. SSE. Art.
11 Lamas. Assoto	11 Osos. Salmão.

SEM LEGENDA



Actividades económicas

Iniciativas do Fundo de Comércio de Exportação

O Fundo de Fomento de Exportação tem vindo a revelar-se organismo merecedor de atenção e informação, pelas iniciativas que toma, na proxura de auxiliar os exportadores portugueses no difícil acesso aos mercados estrangeiros. Por outro lado, regista-se a preocupação de encontrar, na informação geral, um apoio para esse esforço.

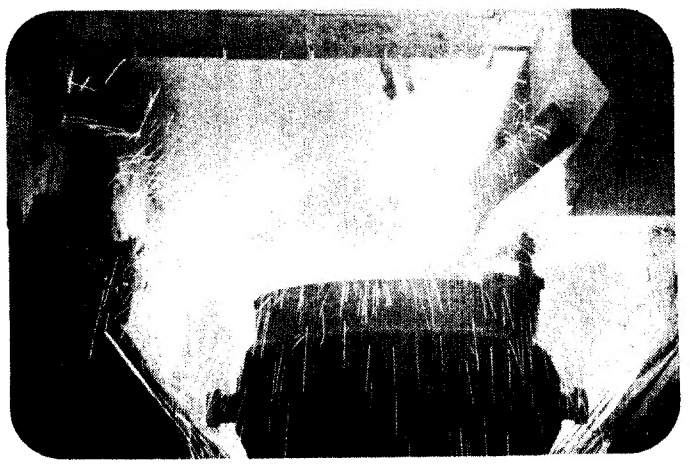
Estão em organização duas missões comerciais de exportadores portugueses à República Federal da Alemanha e à Dinamarca. As datas serão, respectivamente, de 11 a 18 de Março e de 25 de Março a 2 de Abril. O F.F.E. suportará 50 por cento dos encargos de um representante de cada firma que se inscreva até 25 de Janeiro e preencha as condições requeridas pelo organismo organizador. No caso da R.F.A. a missão comercial terá o apoio da delegação da F.F.E. em Dusseldorf, e no caso da Dinamarca a missão será acompanhada por um funcionário dos serviços da sede do Fundo.

Ainda no que respeita a viagen, o F.F.E. patrocina a deslocação de diversas firmas portuguesas ao «Salon International du Meuble», que se realizará em Paris de 18 a 22 de Janeiro próximo, e ao «Salão Alemão do Movel», que se realizará em Colónia, de 22 a 24 também deste mês.

CAPITAL INTERNACIONAL E PROSPECÇÃO MINEIRA EM MOÇAMBIQUE

A empresa americana «Bethleem Steeel Corporation» acaba de criar, em Moçambique, um consórcio que terá direito de prospecção mineira exclusiva sobre uma região de vários milhares de quilómetros quadrados, estendendo-se de Tete a Chanagara, ao Norte. As outras empresas que fazem parte do consórcio são a Companhia do Urânio de Moçambique, portuguesa, e a Companhia Mineira do Lobito, empresa internacional.

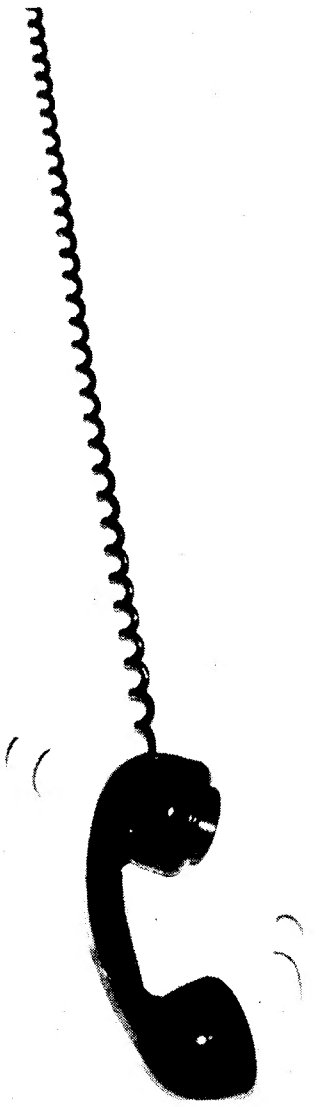
SIDERURGIA PARA O NORTE



CCILA — 1.1.1973 — Por Decreto-Lei n.º 539/72 de 22.12.1972 a Secretaria de Estado da Indústria é autorizada a conceder à SIDERURGIA NACIONAL, SARL. autorização para instalar em local a designar no distrito do Porto um estabelecimento industrial siderúrgico, compreendendo aciaria e laminagem. Este estabelecimento corresponde à parte I da fase III do plano de expansão da Siderurgia Nacional. Na introdução ao decreto-lei referem-se as novas condições resultantes do acordo celebrado entre Portugal e a CECA e a importância do abastecimento regional e de exportação dos produtos siderúrgicos.

A Siderurgia Nacional fica obrigada a aumentar o seu capital no montante e nas condições que vierem a ser fixadas pelo secretário de Estado da Indústria quando da decisão final sobre a instalação do novo alto forno prevista para a parte II da fase III do empreendimento, sendo 20 por cento do aumento de capital reservado à subscrição pública.

OS TELEFONES



DESISTI !!!

Um jornal europeu

Neste começo de ano damos nota do aparecimento de dois jornais, a nosso juízo bastante importantes e significativos. Será este um ano de jornais? Dos dois a que nos referimos neste arranque, um é português, outro é europeu. Do português já se escreveu, já se saudou, já se começou a sentir o papel que poderá ter. Ao juntarmos a nossa saudação, acrescentamos a esperança que seja um estímulo, uma tomada de consciência da necessidade de não parar, de melhor fazer na informação. Escrevemos sobre «Expresso».

O jornal europeu é o «Journal d'Europe». Depois de uma promoção feita durante um ano, que consistiu na distribuição gratuita, a coberto de um outro jornal, apareceu independente, autónomo, «para comprar», em 5 de Janeiro. Já o líamos quando era promoção, o primeiro número «a sério» confirmou a imagem que tinhamos de excelente informação. E informação sobretudo referente à (pequena) Europa capitalista em transformação. Ao Mercado Comum, à Comunidade, e à sua evolução que poderá ser a de um «atlantismo» que se procura fechar ou de uma abertura em termos de segurança e cooperação.

Termina o «editorial» desse primeiro número:

«Não é saudável que, em democracia, a Europa se crie na sombra. Não é são esconder dos cidadãos o destino para que os querem conduzir.

«O papel de «Journal d'Europe» encontra-se precisamente aí: dar à opinião pública uma informação suficiente para que ela possa levar a um julgamento sobre a evolução política, económica, social, cultural da Comunidade.

Daqui a dez, daqui a quinze anos — e não nos tomamos por videntes — a Europa estará unificada. Importa saber qual a Europa que iremos fazer, qual a Europa que iremos deixar fazer.»

Neste primeiro número encontramos informação que consideramos muito válida. Fazemos esta referência, e curiosamente caem-nos os olhos na nota que está por debaixo do editorial que afirma que não se aceita publicidade redigida...

Ficamo-nos por aqui. Esperando vir a aproveitar a larga informação que a promoção e o primmeiro número prometem.

S.R.

(DES)ECONOMIAS

De vez em quando... damo-nos conta de certas realizações que muito nos fazem meditar sobre a sua oportunidade e utilidade económicas.

Vem isto a propósito dum facto que constatamos: a substituição dos postes de iluminação pública, de marmorite, por uns outros, em módulos metálicos de cor verde. Depois da zona marítima de Alcântara, assistimos agora á renovação da Avenida de Roma. Isto para referirmos apenas o que nos é dado ver por imposição do circuito rodoviário a que o trabalho nos obriga.

Reparamos que os postes substituidos são ainda bastante novos pois muito recentemente o novo traçado da Avenida de Roma ficou concluido. Por outro lado, não descortinamos a beleza estética que os postes agora colocados nos possam oferecer. Agora que a avenida estava de novo... já cá faltava mais um abrir e tapar buracos.

A substituição está a fazer-se. Não percebemos porquê. A não ser que a idade do produto tenha atingido o seu limite e muito burocráticamente se proceda á sua substituição. Mas... estaremos assim tão bem de finanças? Pelo menos não interpretamos assim as últimas declarações do novo Presidente da Câmara de Lisboa. As (des)economias que esta operação não acarreta! Se ao menos os postes «velhos» não cumprissem a sua função, ainda vá que não vá. Certo, Mas arrancá-los só para colocar lá outros, não entendemos bem a finalidade. A não ser que exista uma razão poderosa e nessa altura aceitamos o facto.

E já agora, se é permitido, para que a (des)economia não seja maior ainda, faziamos um apelo e uma sugestão: a estrada de Lisboa-Sintra, está bem escura. Já temos o poste e a lâmpada. Era só (quase) ligar à corrente. É que ao menos, assim, aqueles postes acabariam em pé...

MIGUEL D'ACHA